

RELATÓRIO E CONTAS

2024

Índice

Man 11
July 74



RELATÓRIO DE GESTÃO	4
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	30
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	Error! Bookmark not defined.
RELATÓRIO TÉCNICO	75
PARECER DO CONSELHO FISCAL	75
RELATORIO DO AUDITOR EXTERNO	77

Y. H.
Luis



RELATÓRIO DE GESTÃO



Y. H.
Indy 70.



1. Governação corporativa

Um sistema de governação corporativa apropriado é fundamental para o sucesso da Companhia, a qual permite que seja gerado valor de modo sustentável aos nossos Accionistas, Clientes, Parceiros e Colaboradores. A STA Seguros é uma Instituição Financeira Não Bancária, sujeita à supervisão da ARSEG – Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros, entidade reguladora da actividade das seguradoras e responsável pela criação de normas que orientam a sua conduta de mercado, as garantias financeiras e os critérios de solvência.

a. Alteração dos Órgãos Sociais e Reestruturação da Sociedade

A STA Seguros atravessou, nos últimos exercícios, um período de instabilidade e desafios estruturais, culminando com a substituição integral dos seus Órgãos Sociais em 2 de janeiro de 2025.

A cessação voluntária de funções do então Presidente do Conselho de Administração, bem como a destituição dos restantes membros dos órgãos sociais — Conselho de Administração, Assembleia Geral e Conselho Fiscal — assinalaram uma mudança profunda na estrutura de governação da Companhia. Na mesma data, tomou posse uma nova administração, com mandato orientado para a reestruturação institucional, o saneamento técnico-financeiro e o reforço da estabilidade.

A situação técnica e financeira identificada revelou-se profundamente desafiante. Foram detetadas diversas fragilidades nos registos contabilísticos e nos reportes regulamentares, nomeadamente:

- Ausência de suporte documental adequado aos reportes enviados à ARSEG e incumprimento dos formatos regulamentares exigidos;
- Inconsistências contabilísticas relevantes, como o reconhecimento indevido de proveitos, omissão de faturas e custos significativos, manutenção de ativos não realizáveis e ausência de registo de passivos substanciais;
- Necessidade de correção da rubrica de resultados transitados, fortemente afetada por ajustamentos contabilísticos para assegurar a integridade da posição financeira da Companhia;
- Reclassificação técnica da rubrica de resseguro cedido, inicialmente registada como ativo superior a dois mil milhões de kwanzas e, após apuramento rigoroso, reclassificada como passivo superior a 800 milhões de kwanzas.

Estas correções, de natureza técnica e contabilística, foram conduzidas pela atual administração com o objetivo de garantir maior rigor, transparência e conformidade da informação financeira da STA Seguros com os normativos contabilísticos e regulamentares em vigor.

Importa ainda referir que, ao longo do exercício de 2024, não se encontravam em funcionamento quaisquer comités internos com competências delegadas, designadamente em matérias de auditoria, risco ou investimentos, o que contribuiu para acentuar as fragilidades de governação e controlo interno entretanto identificadas.

A elaboração do primeiro Relatório Anual sobre a Estrutura Organizacional e os Sistemas de Gestão de Risco e de Controlo Interno foi conduzida já sob a nova administração, em cumprimento das disposições regulamentares aplicáveis.

A atual administração assume com sentido de responsabilidade o compromisso de reposicionar a STA Seguros num quadro de boa governação, de transparência e de rigor técnico, promovendo uma cultura de conformidade, ética e sustentabilidade operacional.

b. Estrutura do modelo de governação

A STA Seguros apresenta um modelo de governação com uma estrutura apropriada e ajustada ao exercício das competências dos diferentes Órgãos Sociais, promovendo o equilíbrio das funções de supervisão com as funções de gestão, através da composição de um Conselho de Administração. O modelo de governação foi estabelecido de forma a responder aos múltiplos desafios socio-económicos. Através dos seus órgãos de administração e fiscalização, a Companhia avalia a adequação do modelo de governação em vigor à dimensão da sociedade e à complexidade dos riscos inerentes à sua actividade, promovendo a melhoria contínua dos seus procedimentos e regulamentos internos.

c. Estrutura de capital

A STA Seguros tem um capital social de AOA 2 503 118 064. Nos termos do dos Estatutos da Sociedade, o capital social da sociedade só pode ser aumentado mediante competente deliberação da Assembleia Geral. A transmissibilidade das acções depende do consentimento da Sociedade, sendo que os accionistas têm direito de preferência.

A estrutura de accionistas é conforme segue:

Accionista	Montante Capital Social	Percentagens (%)
Eduane Danilo L. dos Santos	2.116.173.080	84,54%
Edson Silva	153.030.000	6,11%
Evandro Benge	108.090.000	4,32%
Madjosi Silva	100.794.984	4,03%
Rui Alves	25.030.000	1,00%
Total	2.503.118.064	100,00%

d. Órgãos sociais

A STA Seguros tem como Órgãos Sociais a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

e. Assembleia geral

Compete à Assembleia Geral, entre outras actividades, eleger e destituir os membros dos Órgãos Sociais, deliberar sobre o relatório de gestão e contas, sobre a aplicação de resultados, sobre a alteração dos estatutos, sobre os aumentos de capital social e sobre as matérias que lhe sejam atribuídas por Lei ou pelos estatutos.

A composição da mesa da Assembleia Geral é a seguinte:

- Presidente – Ricardo Henriques
- Secretária – Marina Sofia Fortes da Cruz Miranda
- Secretário – Carlos Alberto Passos Graça de Almeida

Os antigos órgãos sociais (Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal) cessaram as suas funções de forma conjunta, o PCA cessou as funções no dia 01 de Outubro de 2024 e os restantes membros tal como o conselho fiscal foram destituídos no dia 02 de Janeiro de 2025. Os novos órgãos sociais tomaram posse no dia 02 de Janeiro de 2025.

A alteração dos Órgãos Sociais aconteceu por meio de uma solicitação de cessação do Presidente do Conselho de Administração, por iniciativa pessoal, face a esta realidade, foi proposto a nomeação de novos Órgãos Sociais.

A Assembleia Geral reúne-se anualmente, em sessão ordinária, sendo que podem ser convocadas reuniões extraordinárias por decisão do Presidente da Mesa ou a pedido do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal ou por um ou mais accionistas possuidores de acções correspondentes a pelo menos 5% do capital.

As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta dos votos presentes.

f. Conselho fiscal

O Conselho Fiscal é o órgão responsável pela fiscalização da actividade da Sociedade, o qual exerce as funções que resultam da legislação aplicável e dos Estatutos. É eleito pela Assembleia Geral, para mandatos com duração de quatro anos, renováveis por uma ou mais vezes. É composto por um número mínimo de três membros efectivos e dois suplentes, devendo pelo menos um membro efectivo e um suplente serem peritos contabilistas.

A 31 de Dezembro de 2024 o Conselho Fiscal apresentava a seguinte composição:

- Presidente – Alda Katiana Viega de Oliveira de Pina
- Vogal – João Francisco Mateus
- Vogal – Márcio Luziel Gonçalves Bicho

As deliberações são tomadas por maioria simples, devendo ser lavradas em acta e assinadas por todos os membros. Dentro das suas competências o Conselho Fiscal fiscaliza a administração da sociedade, zela pela observância da Lei e dos estatutos da sociedade, verifica a regularidade dos livros, dos registos contabilísticos e dos documentos que lhe servem de suporte e verifica a exactidão do balanço e da demonstração dos resultados.

Para o desempenho das referidas competências, o Conselho Fiscal analisa e acompanha temas como as demonstrações financeiras, os indicadores de performance, os investimentos financeiros, os sinistros, os indicadores de risco, as provisões, as cobranças, temas de âmbito fiscal, entre outros.

g. Auditor externo

A Norma Regulamentar n.º 6/23 de 9 de Agosto estabelece no seu artigo 15.º o princípio da rotatividade dos auditores externos. Em 2024 a auditoria externa foi assegurada pela Angocontas Consultoria e Informática, Lda.

h. Conselho de administração

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela gestão da sociedade, pela sua representação e pela prática de todos os actos necessários ou convenientes à prossecução do seu objecto social, desde que não sejam da competência de outros órgãos. O Conselho de Administração possui as seguintes competências:

- i. Assegurar a gestão corrente da Companhia;
- ii. Elaborar a estratégia geral da actividade e respectivos planos de acção da Companhia; e
- iii. Elaborar os relatórios e contas anuais do exercício e submetê-los à apreciação do Conselho Fiscal e à aprovação da Assembleia Geral.

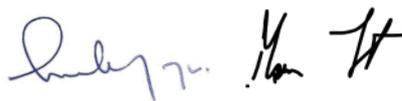
Os membros do Conselho de Administração são eleitos pela Assembleia Geral de Accionistas.

A 31 de Dezembro de 2024 o Conselho de Administração apresentava a seguinte composição:

- Presidente – Rolande Gomes
- Administrador – Evandro Carlos de Ceita Benge
- Administrador – Edson Jorge Sacramento e Silva

Sendo certo que à data de elaboração do presente relatório, o Conselho de Administração passou à seguinte composição;

- Presidente – Leandro Sávio Quental de Sousa
- Administrador – Mauro Filipe Pinto Magalhães Arques Santos
- Administradora – Ana Josina De Assis Simas Fortunato



2. Introdução

No decurso do exercício de 2024, a STAS – Seguradora de Direito Angolano, S.A., atravessou um período de alterações significativas, marcando uma nova fase no seu percurso enquanto operador local no mercado segurador nacional. Embora a nova equipa de gestão apenas tenha sido nomeada em 2025, as transformações iniciadas no ano transacto reflectem uma clara intenção de reposicionamento da Companhia, consolidando a sua presença no sector e reforçando o seu compromisso com a estabilidade e o desenvolvimento sustentado do mercado angolano.

A STAS é uma seguradora constituída ao abrigo da legislação angolana, operando exclusivamente no território nacional, com uma oferta orientada para as necessidades concretas do tecido económico e social de Angola. Ao longo de 2024, a Companhia manteve em funcionamento as operações já estabelecidas, assegurando a continuidade da prestação de serviços aos seus clientes, enquanto se preparava para uma nova fase de reorganização estratégica e institucional.

Durante o exercício em análise, a STAS registou receitas na ordem dos 7,9 mil milhões de kwanzas, evidenciando a sua capacidade de resiliência num contexto económico ainda marcado por constrangimentos estruturais. A actividade seguradora centrou-se na oferta de soluções nos ramos vida e não vida, com destaque para os seguros de saúde, automóvel, património, acidentes de trabalho e responsabilidade civil.

A nova etapa que se inicia com a nomeação da nova gestão, em 2025, será orientada para o reforço da governação, a melhoria da qualidade dos serviços e o alinhamento com boas práticas internacionais, salvaguardando sempre o enquadramento regulador e as especificidades do mercado angolano. A STAS assume, assim, o seu papel como parceiro estratégico para a protecção dos cidadãos e das empresas, contribuindo activamente para o desenvolvimento do sector segurador nacional e para a inclusão financeira da população.

Com uma equipa local qualificada, a Companhia posiciona-se para enfrentar os desafios futuros com sentido de responsabilidade, espírito de inovação e uma clara orientação para o cliente e para os interesses da economia angolana.

2. Contexto macroeconómico global

i. Economia mundial

Em 2024, o panorama económico mundial continuou a ser moldado por diversos factores, que vão desde as políticas monetárias dos principais bancos centrais até os efeitos dos conflitos geopolíticos e das transformações nos mercados. Após os impactos da pandemia, a recuperação económica foi desigual, com algumas economias desenvolvidas enfrentando um crescimento fraco, enquanto várias regiões emergentes mantiveram um ritmo mais dinâmico.

A expectativa é que o crescimento global se mantenha estável, em 2,7%, em 2025 e também em 2026.

Mas as perspectivas de crescimento parecem insuficientes para compensar os danos causados por vários anos de choques negativos. O aumento das incertezas relacionadas às políticas públicas e as mudanças adversas nas políticas comerciais representam os principais riscos negativos. Outros riscos incluem tensões geopolíticas crescentes, inflação mais alta e eventos climáticos mais extremos. São necessárias acções firmes no campo das políticas públicas para proteger o comércio, enfrentar as vulnerabilidades da

dívida, combater as mudanças climáticas, procurar a estabilidade dos preços, aumentar as receitas e controlar despesas, aumentar as competências das pessoas e fortalecer a inclusão da força de trabalho.

Neste início do segundo quarto do século XXI, a trajetória do rendimento per capita das economias de mercados emergentes e em desenvolvimento indica uma recuperação positiva em comparação com as economias avançadas.

Segundo o Banco Mundial, o PIB estimado para 2024 e as projecções para os anos posteriores são as seguintes:

TABELA 1.1 PIB real¹
(Alteração percentual em relação ao ano anterior, salvo indicação em contrário)

						Diferenças em pontos percentuais em relação às projecções de junho de 2024		
	2022	2023	2024e	2025f	2026f	2024e	2025f	2026f
Mundo	3,2	2,7	2,7	2,7	2,7	0,1	0,0	0,0
Economias avançadas	2,8	1,7	1,7	1,7	1,8	0,2	0,0	0,0
Estados Unidos	2,5	2,9	2,8	2,3	2,0	0,3	0,5	0,2
Zona do Euro	3,5	0,4	0,7	1,0	1,2	0,0	-0,4	-0,1
Japão	0,9	1,5	0,0	1,2	0,9	-0,7	0,2	0,0
 Mercados emergentes e economias em desenvolvimento	3,7	4,2	4,1	4,1	4,0	0,1	0,1	0,1
Leste Asiático e Pacífico	3,4	5,1	4,9	4,6	4,1	0,1	0,4	0,0
China	3,0	5,2	4,9	4,5	4,0	0,1	0,4	0,0
Indonésia	5,3	5,0	5,0	5,1	5,1	0,0	0,0	0,0
Taiilândia	2,5	1,9	2,6	2,9	2,7	0,2	0,1	-0,2
Europa e Ásia Central	1,6	3,4	3,2	2,5	2,7	0,2	-0,4	-0,1
Federação Russa	-1,2	3,6	3,4	1,6	1,1	0,5	0,2	0,0
Turquia	5,5	5,1	3,2	2,6	3,8	0,2	-1,0	-0,5
Polónia	5,3	0,1	3,0	3,4	3,2	0,0	0,0	0,0
América Latina e Caribe	4,0	2,3	2,2	2,5	2,6	0,4	-0,2	0,0
Brasil	3,0	2,9	3,2	2,2	2,3	1,2	0,0	0,3
México	3,7	3,3	1,7	1,5	1,6	-0,6	-0,6	-0,4
Argentina	5,3	-1,6	-2,8	5,0	4,7	0,7	0,0	0,2
Oriente Médio e Norte da África	5,4	1,7	1,8	3,4	4,1	-1,0	-0,8	0,5
Arábia Saudita	7,5	-0,8	1,1	3,4	5,4	-1,4	-2,5	2,2
Rep. Islâmica do Irã ²	3,8	5,0	3,0	2,7	2,2	-0,2	0,0	-0,2
Rep. Árabe do Egito ²	6,6	3,8	2,4	3,5	4,2	-0,4	-0,7	-0,4
Sul da Ásia	5,8	6,6	6,0	6,2	6,2	-0,2	0,0	0,0
Índia ²	7,0	8,2	6,5	6,7	6,7	-0,1	0,0	-0,1
Bangladesh ²	7,1	5,8	5,0	4,1	5,4	-0,6	-1,6	-0,5
Paquistão ²	6,2	-0,2	2,5	2,8	3,2	0,7	0,5	0,5
África Subsaariana	3,8	2,9	3,2	4,1	4,3	-0,3	0,2	0,3
Nigéria	3,3	2,9	3,3	3,5	3,7	0,0	0,0	0,0
África do Sul	1,9	0,7	0,8	1,8	1,9	-0,4	0,5	0,4
Angola	3,0	1,0	3,2	2,9	2,9	0,3	0,3	0,5
Itens do memorando:								
PIB real¹								
Países de renda alta	2,9	1,7	1,7	1,8	1,9	0,0	-0,1	0,0
Países de renda média	3,7	4,6	4,3	4,3	4,1	0,1	0,2	0,0
Países de renda baixa	5,1	3,0	3,6	5,7	5,9	-1,4	0,4	0,4
EMDEs excluindo a China	4,2	3,5	3,5	3,8	3,9	0,0	-0,2	0,0
EMDEs exportadoras de commodities	3,3	2,6	2,8	3,2	3,4	0,0	-0,2	0,2
EMDEs importadoras de commodities	3,9	5,0	4,7	4,5	4,2	0,0	0,2	-0,1
EMDEs importadoras de commodities, excluindo a China	5,3	4,6	4,3	4,4	4,6	-0,1	-0,2	-0,1
EM7	3,3	5,1	4,6	4,2	3,9	0,1	0,2	-0,1
Mundial (pesos de PPP) ³	3,4	3,2	3,2	3,2	3,2	0,1	0,0	0,0
Volume de comércio mundial⁴	5,9	0,8	2,7	3,1	3,2	0,2	-0,3	-0,2
Preços de commodities⁵								
Índice de preços de commodities do Banco Mundial	142,5	108,0	104,5	96,5	96,7	-1,5	-3,6	-4,8
Índice de energia	152,6	106,9	100,8	93,6	91,7	-3,2	-6,4	-7,3
Petróleo (US\$ por barril)	99,8	82,6	80,0	72,0	71,0	-4,0	-7,0	-7,1
Índice não energético	122,1	110,2	112,1	108,5	107,0	2,0	2,1	0,4

Fonte: Banco Mundial.
Nota: e = estimativa; f = previsão. As previsões do Banco Mundial são frequentemente atualizadas com base em novas informações. Consequentemente, as projeções aqui apresentadas podem diferir daquelas contidas em outros documentos do Banco Mundial, mesmo que as avaliações básicas das perspectivas dos países não sejam diferentes em uma determinada data. Para a definição de EMDEs, países em desenvolvimento, exportadores de commodities e importadores de commodities, consulte a tabela 1.2. EM7 inclui Brasil, China, Índia, Indonésia, México, Federação Russa e Turquia. Atualmente, o Banco Mundial não está publicando dados de produção econômica, renda ou crescimento do Turcomenistão e da República Bolivariana da Venezuela devido à falta de dados confiáveis de qualidade adequada. O Turcomenistão e a República Bolivariana da Venezuela estão excluídos dos agregados macroeconômicos entre países.

Entre os principais factores que influenciaram a economia global em 2024, destacaram-se:

Crescimento económico moderado: O FMI e o Banco Mundial previram um crescimento global abaixo de 3% para os próximos anos, devido a um cenário de grande incerteza e a necessidade de ajustes estruturais nas principais economias.

O ano de 2024 foi marcado por um crescimento económico global moderado, reflectindo um cenário de grande incerteza e ajustes estruturais nas principais economias. Tanto o Fundo Monetário Internacional (FMI) quanto o Banco Mundial alertaram para uma desaceleração contínua, com previsões abaixo da média de 3,1% observada na década anterior à pandemia.

Os principais factores responsáveis por essa desaceleração incluem:

Tensões comerciais e geopolíticas: O aumento do protecionismo comercial, aliado às incertezas derivadas de conflitos geopolíticos, tem reduzido a confiança dos investidores e afetado os fluxos comerciais internacionais.

Crescimento em África: O crescimento nas duas maiores economias da região — Nigéria e África do Sul — aumentou para uma média de 2,2% em 2024, impulsionado pela melhoria no fornecimento de eletricidade

na África do Sul e pela maior produção de petróleo na Nigéria. Nos outros países da região, o crescimento foi de 4,0%. A inflação dos preços ao consumidor variou ao longo da região, com a maioria dos países a registar uma moderação nos preços, após aumentos anteriores, embora os preços dos alimentos tenham continuado relativamente elevados. No entanto, aumentos mais acentuados de preços persistiram em algumas das maiores economias, em grande parte devido à desvalorização das moedas (Angola, Etiópia e Nigéria). A insegurança alimentar também se manteve alta na região, em grande parte devido a fenómenos climáticos adversos, como secas na África Austral e inundações em outras áreas.

Espera-se que o crescimento da África Subsaariana (região Centro e Sul de África) se estabilizasse em 4,1% em 2025 e 4,3% em 2026, à medida que as condições financeiras se suavizam, juntamente com novas reduções da inflação. Após um desempenho regional abaixo do esperado no ano anterior, as previsões de crescimento para 2025 foram ajustadas em alta em 0,2 pontos percentuais, e para 2026, em 0,3 pontos percentuais. No entanto, espera-se que o crescimento seja distribuído de maneira desigual entre as economias da região. As taxas de crescimento das duas maiores economias continuarão a ser mais baixas do que as das outras nações da África Subsaariana, apesar de se prever um aumento do crescimento em ambos os países. Excluindo essas duas grandes economias, projeta-se que o crescimento regional suba de 4% em 2024 para cerca de 5,3% entre 2025 e 2026. Espera-se que o crescimento nas economias exportadoras de produtos industriais e de base, excluindo o Sudão, se recupere à medida que o setor de serviços cresce e o consumo das famílias melhora.

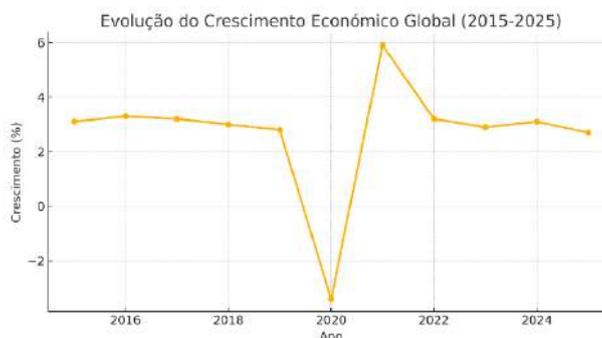
Desaceleração económica na China: A segunda maior economia do mundo tem enfrentado desafios estruturais, como uma crise no sector imobiliário e uma procura interna enfraquecida, afetando negativamente o crescimento global.

Envelhecimento populacional e baixo investimento: O crescimento demográfico reduzido e a fraca dinâmica de investimento em várias economias desenvolvidas estão a limitar a capacidade de expansão a longo prazo.

Outro desafio importante é o crescimento da dívida pública mundial. O FMI alerta que, caso a tendência continue, a dívida global poderá alcançar 100% do PIB mundial até 2030, o que aumentaria os riscos de crises financeiras e limitaria a capacidade de resposta dos governos.

Apesar deste cenário desafiador, espera-se que a inflação continue a baixar, proporcionando maior flexibilidade nas políticas monetárias dos bancos centrais. O Banco Central Europeu (BCE) e a Reserva Federal dos EUA (Fed), já iniciaram ciclos de redução das taxas de juro, o que pode ajudar a aliviar os custos dos empréstimos e estimular o crescimento económico nos próximos anos.

Abaixo, pode observar-se um gráfico que sintetiza a trajetória do crescimento económico global nos anos mais recentes e as previsões até 2025.



Fonte: Banco Mundial

O ano de 2024 foi caracterizado por uma evolução económica diferenciada entre regiões, com as economias mais desenvolvidas a enfrentarem um crescimento mais fraco e mercados emergentes a manterem um ritmo mais sólido, apesar dos desafios inflacionários e das tensões geopolíticas.



As economias avançadas registaram um crescimento modesto em 2024, devido a políticas monetárias restritivas, desaceleração do consumo e ajustamentos estruturais em curso.

A economia da zona euro cresceu 1,2% em termos anuais no quarto trimestre de 2024, superando as previsões iniciais de 0,9% e acelerando em relação ao crescimento revisto de 1,0% no trimestre anterior. Este foi o maior crescimento desde o início de 2023, impulsionado pela diminuição dos custos de empréstimos e pelo abrandamento das pressões inflacionárias. O consumo das famílias aumentou 1,5% (em comparação com 1,1% no terceiro trimestre), enquanto a despesa pública cresceu 2,8% (um pouco abaixo dos 3,1% no trimestre anterior). No entanto, o investimento fixo caiu 2,1%, aprofundando-se em relação à queda de 1,6% observada no trimestre anterior. As exportações subiram 1,1%, enquanto as importações cresceram 1,2%. Entre as maiores economias da zona euro, a Espanha liderou com um crescimento forte de 3,5%, seguida pelos Países Baixos (1,8%), França (0,6%) e Itália (0,6%). Em contraste, a Alemanha, a maior economia da zona euro, continuou a encolher, com uma redução de 0,2%.

A economia dos Estados Unidos revelou-se consideravelmente mais resiliente do que a da Europa ao longo do período recente, registando um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,8% em 2024. Este desempenho foi largamente sustentado por um mercado de trabalho vigoroso, com níveis de emprego historicamente elevados, o que contribuiu para manter a confiança dos consumidores e sustentar um padrão de consumo interno robusto. Apesar do endurecimento das condições monetárias por parte da Reserva Federal, a procura interna manteve-se dinâmica, atenuando os efeitos de um enquadramento internacional ainda marcado por incertezas. No domínio dos preços, observou-se uma trajetória de desaceleração da inflação, que passou de 8,0% em 2022 para 3,0% em 2024, reflectindo, entre outros factores, o abrandamento dos custos energéticos, o alívio das cadeias de abastecimento e o impacto diferido da política monetária restritiva. Estes desenvolvimentos reforçam a percepção de que a economia norte-americana conseguiu, até à data, evitar uma recessão, apesar dos múltiplos choques externos e das medidas de contenção da procura interna.

No caso do Reino Unido, o crescimento económico manteve-se anémico em 2024, com o Produto Interno Bruto (PIB) a registar uma expansão de apenas 0,9%. Esta fraca performance ficou a dever-se, em grande medida, ao impacto persistente do elevado custo de vida, que continuou a exercer pressão sobre os rendimentos reais das famílias, limitando o consumo privado. A inflação, embora em trajetória descendente, manteve-se acima da meta do Banco de Inglaterra durante grande parte do ano, forçando a manutenção de taxas de juro relativamente elevadas. Paralelamente, a instabilidade política e a ausência de uma direcção económica clara contribuíram para um ambiente de incerteza, penalizando o investimento empresarial e o sentimento dos mercados.

Por sua vez, o Japão entrou em recessão técnica após dois trimestres consecutivos de contracção económica, com uma variação negativa de -0,2% no PIB ao longo do ano. Este desempenho reflecte múltiplos desafios estruturais que a economia nipónica tem vindo a enfrentar, nomeadamente o declínio demográfico, a fraca dinâmica do consumo interno e a crescente dependência das exportações para sustentar o crescimento. A valorização do iene face ao dólar, associada a uma política monetária que se manteve acomodatória por mais tempo do que noutras economias desenvolvidas, limitou a competitividade externa e dificultou a retoma sustentada. A fragilidade da procura interna, combinada com uma inflação moderada e uma política fiscal ainda prudente, impediu a economia japonesa de recuperar de forma consistente, confirmando um quadro de estagnação prolongada.

Os mercados emergentes e as economias em desenvolvimento continuaram a demonstrar um crescimento superior ao das economias avançadas, mas ainda sujeito a desafios internos e externos.

A China, segunda maior economia mundial, continuou, em 2024, a enfrentar dificuldades estruturais persistentes, que condicionaram a sua trajetória de crescimento. Apesar de um desempenho ligeiramente superior ao do ano anterior, o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma expansão de 4,8%, valor ainda aquém das metas históricas estabelecidas pelo Governo central e do potencial estimado para uma economia em processo de maturação. Entre os principais entraves ao crescimento destacou-se a crise prolongada no sector imobiliário, que tem vindo a abalar a confiança dos consumidores e dos investidores. O colapso de várias grandes promotoras imobiliárias e o excesso de oferta no mercado habitacional nas zonas urbanas



médias e pequenas originaram um ciclo de desalavancagem e retracção do crédito, com efeitos de arrastamento sobre a actividade económica no seu conjunto.

A procura externa também revelou sinais de fraqueza, com as exportações a crescerem de forma modesta, penalizadas por uma conjuntura internacional marcada pelo abrandamento económico nas economias avançadas e por tensões geopolíticas que continuaram a afectar as cadeias de valor globais. Por outro lado, as tentativas das autoridades chinesas de estimular a economia através de medidas fiscais e monetárias selectivas revelaram-se insuficientes para gerar um impulso sustentado da procura interna.

No plano dos preços, a inflação permaneceu extremamente baixa, situando-se em apenas 0,4%, o que reflecte não apenas a debilidade da procura, mas também o impacto de pressões deflacionistas em alguns sectores-chave. Esta evolução alimentou receios de que a China possa estar a entrar num período prolongado de baixo crescimento com inflação residual, semelhante ao que caracterizou outras economias asiáticas em fases anteriores de maturação.

A Índia manteve, em 2024, a sua posição como uma das economias mais dinâmicas a nível mundial, com uma taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) projectada em 6,5%, reafirmando o seu papel central na economia global, particularmente no contexto das economias emergentes. Este desempenho robusto foi largamente impulsionado por um forte consumo interno, alimentado pelo crescimento da classe média, pela urbanização contínua e por melhorias graduais nos rendimentos disponíveis das famílias.

A par da dinâmica do consumo, destacou-se também o investimento sustentado em infra-estruturas públicas, nomeadamente nos sectores dos transportes, da energia e das tecnologias de informação. O ambicioso programa de modernização liderado pelo Governo central, incluindo iniciativas como o National Infrastructure Pipeline, contribuiu para estimular a actividade económica e reforçar a capacidade produtiva do país a médio e longo prazo.

Apesar de pressões pontuais sobre os preços dos alimentos e da energia, a inflação registou uma trajectória descendente, situando-se nos 4,4% em 2024, o que representou um alívio significativo face a anos anteriores. Esta evolução permitiu ao Banco da Reserva da Índia manter uma postura de política monetária prudente, conciliando o controlo dos preços com a necessidade de preservar o dinamismo económico.

Com uma demografia favorável, um mercado interno vasto e uma crescente atracção de investimento estrangeiro directo, a Índia continua a posicionar-se como um dos principais motores do crescimento global, mesmo num ambiente internacional marcado por incertezas e volatilidade.

Em 2024, a Rússia surpreendeu muitos analistas ao registar um crescimento económico de 3,8%, apesar da manutenção de sanções internacionais severas por parte das economias ocidentais, em resposta à continuação do conflito na Ucrânia. Este desempenho foi largamente sustentado pela reorientação do comércio externo para países considerados não alinhados com o Ocidente, nomeadamente a China, a Índia, o Irão e várias nações da Ásia Central e de África. A robustez das exportações de energia — particularmente de petróleo e gás —, bem como o fortalecimento de parcerias bilaterais em sectores estratégicos, permitiram à economia russa contornar parcialmente os constrangimentos impostos pelas restrições financeiras e comerciais.

Internamente, a economia beneficiou ainda de um aumento significativo do investimento público, nomeadamente em sectores de defesa, infra-estruturas e substituição de importações, como resposta à crescente autarcia forçada. Contudo, este modelo de crescimento continua exposto a riscos de médio prazo, incluindo a degradação do capital tecnológico, o isolamento financeiro e a erosão do potencial de crescimento estrutural.

No caso do Brasil, a economia apresentou uma expansão mais moderada, mas ainda assim relevante, com um crescimento do PIB de 3,7%. Este resultado reflecte, em parte, a solidez da procura interna, impulsionada por políticas de apoio ao rendimento e por uma recuperação gradual do mercado de trabalho. Os sectores agro-industrial e de serviços desempenharam um papel particularmente importante, beneficiando de boas colheitas, aumento das exportações agrícolas e de uma relativa estabilidade cambial.

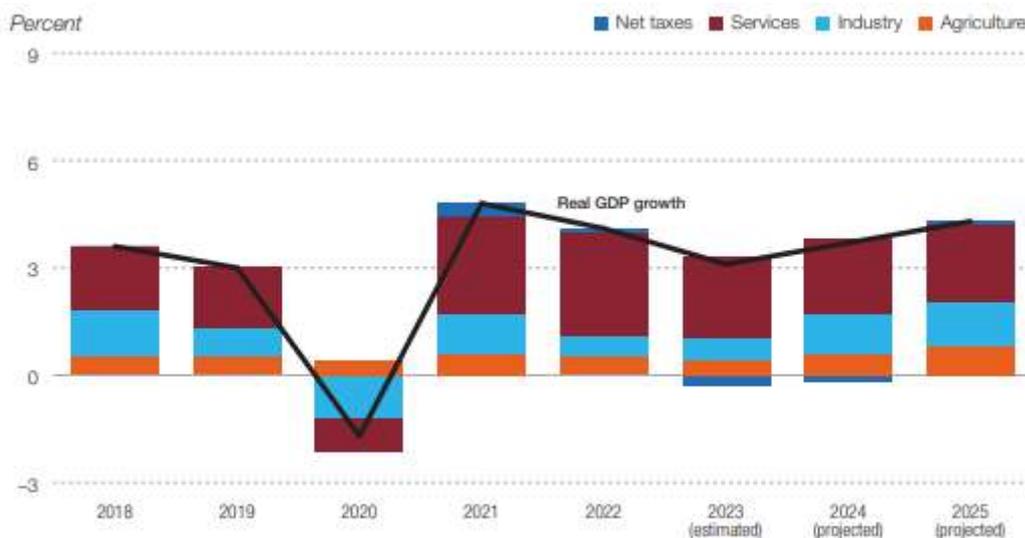
A inflação prosseguiu a sua trajectória descendente, fixando-se em 4,3%, permitindo ao Banco Central do Brasil iniciar um ciclo cauteloso de abrandamento da política monetária, após um período prolongado de

taxas de juro elevadas. Não obstante, a economia brasileira permanece vulnerável a factores como a incerteza política, a elevada carga fiscal e os desafios estruturais relacionados com a produtividade e a competitividade externa.

ii. Economia africana

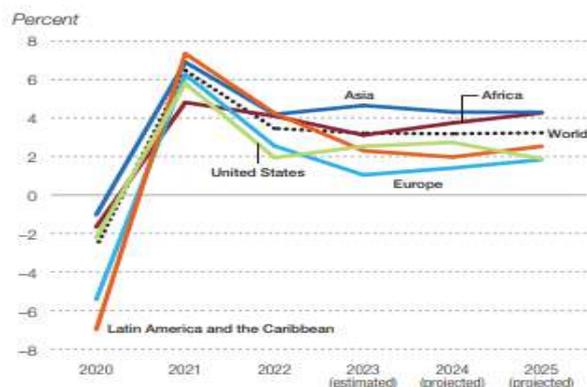
Apesar do desempenho económico robusto e da notável resiliência, a transformação estrutural em África tem avançado de forma lenta e desigual. Para superar este desafio, será essencial implementar reformas profundas na arquitectura financeira global, de modo a ir de encontro às necessidades de financiamento para o desenvolvimento do continente.

As perspectivas económicas de 2024 para África são apresentadas num momento em que os países do continente ainda enfrentam desafios estruturais significativos e uma série de acontecimentos graves, como o aumento dos preços dos alimentos e da energia, impulsionado por tensões geopolíticas, como a guerra na Ucrânia, problemas climáticos que afetam a agricultura e a produção de energia, e a persistente instabilidade política. Esse cenário difícil resultou numa diminuição do crescimento do PIB real em África, que caiu de 4,1% em 2022 para 3,1% em 2023. Contudo, as perspectivas para o futuro são mais positivas, com a previsão de um crescimento de 3,7% em 2024 e 4,3% em 2025, evidenciando a forte resiliência das economias africanas.



Source: African Development Bank statistics.

Essa recuperação será impulsionada pela melhoria das condições económicas globais e por políticas eficazes. Assim, África continuará a ser a segunda região com o crescimento mais rápido no mundo, com 40 países a superar as taxas de crescimento registadas em 2023.



Source: African Development Bank statistics and the International

As taxas de crescimento históricas têm sido insuficientes para acompanhar o aumento populacional, resultando em progressos limitados no PIB per capita. A transformação estrutural tem sido lenta, com as economias ainda muito dependentes de sectores tradicionais de baixa produtividade, como a agricultura e serviços pouco qualificados, para gerar crescimento e empregos. Para alcançar uma mudança estrutural significativa, existe a necessidade dos países do continente africano se focarem em investimentos estratégicos em áreas essenciais dos definidas nos Objectivos para o Desenvolvimento Sustentável, como educação, energia, tecnologia, inovação e infraestruturas de transporte eficientes, que impulsionem a produtividade. A necessidade de financiamento para esses investimentos é considerável, estimando-se cerca de 402 mil milhões de dólares por ano até 2030, o que exigirá um aumento na mobilização de recursos internos e na promoção do investimento privado. No entanto, dada a magnitude desses recursos, é fundamental reforçar os fluxos financeiros externos como fontes complementares de financiamento.



Após quatro anos de dificuldades, as perspectivas para a África Subsariana estão gradualmente a melhorar (conforme tabela abaixo). O crescimento económico deverá aumentar de 3,4% em 2023 para 3,8% em 2024, com cerca de dois terços dos países a projectarem um crescimento mais acelerado. Espera-se que essa recuperação económica continue, com um crescimento estimado em torno de 4% para 2025. Além disso, a inflação foi reduzida para quase metade, os níveis da dívida pública estabilizaram em geral e vários países emitiram *Eurobonds* este ano, encerrando um período de quase dois anos sem acesso aos mercados internacionais de capitais. No entanto, nem todos os cenários são positivos.

Previsões económicas: África Subsariana

(Crescimento do PIB real, variação percentual)

	PROJEÇÕES		
	2023	2024	2025
África Subsariana	3,4	3,8	4,0
África do Sul	0,6	0,9	1,2
Angola	0,5	2,6	3,1
Benim	5,8	6,0	6,0
Botsuana	3,2	3,6	4,6
Burkina Faso	3,6	5,5	5,8
Burundi	2,7	4,3	5,4
Cabo Verde	4,8	4,7	4,7
Camargões	4,0	4,3	4,5
Chade	4,4	2,9	3,7
Comoras	3,0	3,5	4,0
Côte d'Ivoire	6,2	6,5	6,4
Eritreia	---	---	---
Essuatini	5,1	3,7	3,3
Etiópia	7,2	6,2	6,5
Gabão	2,3	2,9	2,7
Gâmbia	5,6	6,2	5,8
Gana	2,3	2,8	4,4
Guiné	5,7	4,1	5,6
Guiné-Bissau	4,2	5,0	5,0
Guiné Equatorial	-5,9	0,5	-4,6
Lesoto	1,9	2,4	2,5
Libéria	4,6	5,3	6,2
Madagáscar	3,8	4,5	4,6
Maláui	1,6	3,3	3,8
Mali	4,5	4,0	4,5
Maurícia	6,9	4,9	3,7
Mozambique	6,0	5,0	5,0
Namíbia	3,2	2,6	2,6
Niger	1,4	10,4	6,1
Nigéria	2,9	3,3	3,0
Quênia	5,5	5,0	5,3
República Centro-Africana	0,7	1,3	1,7
República Democrática do Congo	6,1	4,7	5,7
República do Congo	4,0	4,4	3,2
Ruanda	6,9	6,9	7,0
São Tomé e Príncipe	-0,3	2,9	4,1
Seicheles	3,7	3,2	3,8
Senegal	4,1	8,3	10,2
Serra Leoa	3,4	4,0	4,5
Sudão do Sul	-0,1	5,6	6,8
Tanzânia	5,0	5,5	6,0
Togo	5,4	5,3	5,3
Uganda	4,8	5,6	6,5
Zâmbia	4,3	4,7	4,8
Zimbabué	5,3	3,2	3,2

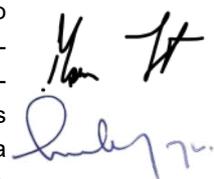
Fonte: FMI, base de dados do *World Economic Outlook*, abril de 2024.

Nota: os dados sobre a Eritreia foram excluídos devido a restrições no reporte de dados.



A falta de financiamento continua a afectar os governos da região, que enfrentam a escassez de recursos e os elevados custos dos empréstimos, e um aproximar do limite para o reembolso do capital aos credores.

Os riscos para as perspectivas da África Subsariana parecem seguir uma tendência negativa. A região continua a ser altamente vulnerável a choques externos, além de enfrentar a crescente ameaça de instabilidade política e fenómenos climáticos frequentes. Para se adaptarem de maneira mais eficaz a esses desafios, prevê-se que os países se foquem nas seguintes três áreas : (i) melhorar a gestão das finanças públicas sem comprometer o desenvolvimento; (ii) implementar uma política monetária que assegure a estabilidade dos preços; e (iii) realizar reformas estruturais que diversifiquem as fontes de financiamento e as economias. Diante destas três áreas desafiantes, será necessário que os países da África Subsariana recebam mais apoio da comunidade internacional para criar um futuro mais inclusivo, sustentável e próspero.



No contexto económico de 2024, a atenção estará centrada principalmente nas decisões dos bancos centrais. No seu relatório para o próximo ano, o FMI destaca que *"há pouca margem para erros (...) e os bancos centrais precisam restaurar a estabilidade dos preços, ao mesmo tempo em que usam as ferramentas necessárias para mitigar os possíveis choques financeiro, quando for necessário"*.

Por sua vez, a OCDE ressaltava que para esta região de África, embora as taxas de juros estejam no seu nível mais alto (ou quase a atingir esse patamar), a política monetária deve continuar restritiva até que haja sinais claros de que as pressões inflacionárias sejam reduzidas de maneira duradoura. A OCDE prevê que *"não haverá redução nas taxas de juros nas principais economias avançadas até meados de 2024, e em algumas economias, esse alívio só acontecerá em 2025"*.



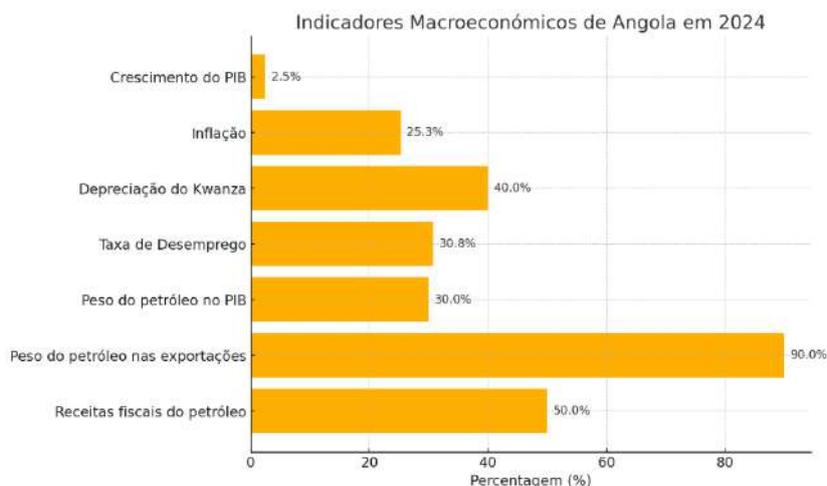
iii. Economia angolana

A economia angolana registou, em 2024, um crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) estimado em 2,5%, impulsionado por investimentos públicos e privados nos sectores da agricultura, indústria transformadora e infra-estruturas. Estes sectores beneficiaram de políticas públicas orientadas para o reforço da produção nacional e para a dinamização das cadeias de valor internas, com destaque para as iniciativas desenvolvidas no âmbito do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2027.

Apesar dos sinais de progresso, a transição para um modelo económico mais diversificado manteve-se lenta e desigual. O sector petrolífero continuou a assumir um peso dominante na estrutura económica, representando mais de 90% das exportações, cerca de 30% do PIB e mais de 50% das receitas fiscais do Estado. A volatilidade do preço do barril de petróleo, que oscilou entre 75 e 90 dólares norte-americanos ao longo do ano, introduziu um elevado grau de incerteza macroeconómica, afectando a capacidade de investimento das empresas e limitando a previsibilidade na execução orçamental.

A inflação anual manteve-se em níveis elevados, situando-se em 25,26% em Dezembro de 2024, impulsionada pela depreciação do Kwanza, pelo aumento dos custos de bens importados e por pressões sobre os preços dos alimentos e dos transportes. O Kwanza registou uma depreciação de cerca de 40% face ao dólar norte-americano, tendo terminado o ano a rondar os 900 AKZ/USD, o que impactou o poder de compra das famílias e os custos operacionais das empresas.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego atingiu 30,8% no terceiro trimestre de 2024, com particular incidência entre os jovens e nas zonas urbanas, reflectindo os constrangimentos estruturais do mercado laboral e a fraca absorção da mão-de-obra qualificada pelos sectores emergentes.

Fonte: Banco Mundial

Inflação e Poder de Compra

Em 2024, a taxa de inflação em Angola situou-se em 18,2%, representando uma descida significativa face aos 21,4% registados em 2023, mas ainda longe dos níveis considerados estáveis. Esta evolução reflecte um esforço continuado das autoridades monetárias para controlar a pressão inflacionista, nomeadamente através da manutenção de uma política monetária restritiva, com a taxa BNA fixada em 19% ao longo de grande parte do ano.

Apesar da trajectória descendente, a inflação manteve-se estruturalmente elevada, impulsionada por factores como:

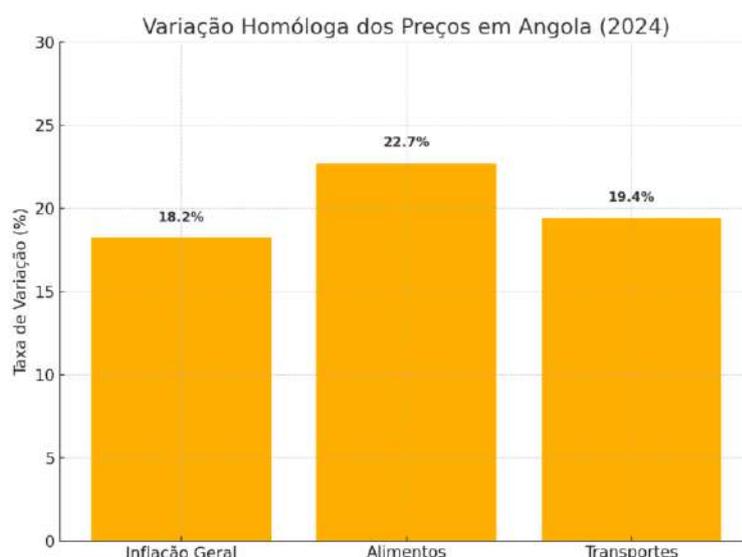
A depreciação do kwanza, especialmente no primeiro semestre do ano, que encareceu os produtos importados;

O aumento dos preços dos combustíveis, na sequência do ajustamento parcial dos subsídios estatais;

A persistência de gargalos logísticos e de distribuição, sobretudo nas províncias do interior, que afectaram o abastecimento regular de bens de consumo;

A dependência de importações alimentares, que continuam a representar mais de 50% da cesta básica nacional.

Neste contexto, os preços dos bens essenciais (alimentação, transportes e energia) registaram variações homólogas acima da média, com um aumento de 22,7% no preço dos alimentos e de 19,4% nos serviços de transporte urbano. Este panorama teve um impacto directo e profundo no poder de compra das famílias, sobretudo nas classes média-baixa e baixa, cujo rendimento disponível foi absorvido em larga medida pelas despesas correntes de subsistência.



Fonte: Banco Mundial

Y. H.
Indy 70.

Não obstante, a subida contínua dos preços dos bens essenciais e dos serviços limitou o consumo interno e afectou negativamente a capacidade da população para aceder a produtos financeiros, incluindo seguros. Esta realidade traduziu-se numa redução de 6% na subscrição de seguros de vida e de saúde, segmentos cuja penetração permanece inferior a 2% do PIB, revelando um elevado potencial de crescimento e uma necessidade clara de estratégias de educação financeira e de inclusão seguradora.

Mercado segurador angolano

O sector segurador em Angola tem atravessado uma evolução significativa ao longo das últimas décadas, impulsionada por reformas estruturais, alterações no quadro regulatório e uma crescente necessidade de inclusão financeira. Historicamente, o mercado angolano de seguros esteve marcado por uma baixa penetração, reflexo de diversos desafios económicos, estruturais e culturais. No entanto, a trajectória recente tem demonstrado um movimento progressivo em direcção à modernização e à expansão da actividade seguradora no país.

Contexto Histórico e Evolução do Mercado Segurador em Angola

Durante muitos anos, o sector segurador angolano esteve limitado pela baixa literacia financeira da população, pela reduzida cultura de protecção através de seguros e pela forte dependência da economia em relação ao petróleo. A crise económica e financeira que afectou o país, especialmente a partir de 2014, com a queda do preço do petróleo, evidenciou a necessidade de diversificação económica e de fortalecimento de sectores estratégicos, incluindo o mercado segurador.

O desenvolvimento deste sector ganhou novo impulso com a criação da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG) e com a adopção de um quadro regulatório mais robusto, alinhado com as melhores práticas internacionais. Medidas como a obrigatoriedade de determinados seguros – como por exemplo o seguro de responsabilidade civil automóvel ou o seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais - o reforço da supervisão e a promoção de uma maior concorrência no mercado têm contribuído para a sua transformação progressiva.

Transformações Recentes

Em 2024, o mercado segurador angolano encontrava-se num período de transição e modernização. Três grandes tendências moldaram essa evolução:

Reformas Regulatórias

O quadro regulatório foi sendo progressivamente fortalecido com a introdução de normas mais exigentes em matéria de solvência, governação corporativa e *compliance*, com o objectivo de assegurar uma maior estabilidade, integridade e transparência no sector segurador. Este esforço de modernização encontrou o

Indygo *Y* *H*



seu principal alicerce na Lei n.º 18/22, de 7 de Julho, que veio estabelecer o novo Regime Jurídico da Actividade Seguradora e Resseguradora. Esta legislação constituiu um verdadeiro ponto de viragem abrindo caminho para uma supervisão mais rigorosa, uma maior protecção dos tomadores de seguros e um alinhamento mais estreito com os princípios consagrados internacionalmente, designadamente os emanados pela Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS).

No seguimento da entrada em vigor deste novo enquadramento, o regulador — a ARSEG — passou a dispor de instrumentos reforçados de supervisão prudencial e comportamental, tendo adoptado medidas destinadas a promover um ambiente de concorrência sã e leal, combater práticas anti-competitivas e incentivar a entrada de novos operadores no mercado, contribuindo assim para a diversificação da oferta, o aumento da eficiência e a elevação dos padrões de qualidade dos serviços prestados.

Digitalização e Inovação Tecnológica

A digitalização tornou-se um factor essencial para o crescimento do sector. O uso de novas tecnologias, como inteligência artificial, *big data* e *blockchain*, permitiu a criação de produtos mais acessíveis e personalizados, além de melhorar a eficiência operacional das seguradoras. A expansão dos canais digitais, incluindo plataformas móveis, facilitou o acesso da população aos seguros e contribuiu para o aumento da sua penetração.

Desafios Estruturais e Oportunidades

Apesar dos avanços, o sector segurador em Angola continuava a enfrentar desafios significativos, como a fraca literacia financeira, a desconfiança em relação às seguradoras e a instabilidade macroeconómica. No entanto, a diversificação da economia angolana, impulsionada por investimentos em sectores como a agricultura, a indústria e as infra-estruturas, abriu novas oportunidades para o desenvolvimento de soluções seguradoras ajustadas às necessidades do mercado.

Perspectivas para o Futuro

O futuro do sector segurador em Angola dependerá da capacidade das seguradoras e do regulador em promover um mercado mais inclusivo, transparente e tecnologicamente avançado. A aposta na educação financeira, na digitalização e na criação de produtos inovadores será determinante para a expansão da base de clientes e para o fortalecimento do sector como um pilar essencial da economia nacional.

Regulação e Supervisão: Um Sector em Transformação

Nos últimos anos, a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG) tem desempenhado um papel crucial na modernização e estabilidade do sector segurador. O reforço do enquadramento regulatório tem sido fundamental para garantir um mercado mais sólido, transparente e acessível, promovendo o crescimento sustentável da actividade seguradora em Angola.

Reforço da Solvência das Seguradoras

Uma das principais prioridades da ARSEG tem sido a implementação de requisitos mais exigentes em matéria de solvência e capitalização. As seguradoras passaram a ser obrigadas a manter reservas técnicas mais robustas, garantindo que possuem recursos financeiros suficientes para cobrir os riscos assumidos. Além disso, foram introduzidas regras mais rigorosas para a gestão de riscos e para a diversificação dos investimentos das seguradoras, reduzindo a sua exposição a variações cambiais e a activos de alto risco.

O impacto destas medidas já é visível, com um aumento de 15% na capitalização do sector segurador em 2024, reforçando a resiliência das empresas face a eventuais crises económicas ou cambiais. Contudo, este reforço dos requisitos de solvência também impôs desafios a algumas seguradoras de menor dimensão, que tiveram de reestruturar as suas operações ou procurar fusões e aquisições para cumprir as novas exigências.

Y. H.
Luisy 72.



Maior Transparência e Fiscalização

A transparência tem sido um dos pilares das reformas regulatórias implementadas pela ARSEG. O aumento da fiscalização e da supervisão das seguradoras teve como objectivo assegurar o cumprimento das normas e a protecção dos interesses dos segurados.

Entre as principais acções adoptadas destacam-se:

A obrigatoriedade de divulgação periódica de relatórios financeiros e de gestão de riscos, permitindo uma maior monitorização da situação das seguradoras.

O reforço dos mecanismos de auditoria e supervisão, assegurando que todas as entidades cumprem os requisitos de solvência e boas práticas de governance.

A implementação de um quadro sancionatório mais rigoroso para irregularidades, aumentando a responsabilização das seguradoras perante os seus clientes e o regulador.

Graças a estas iniciativas, verificou-se uma melhoria na confiança dos consumidores no sector, reflectindo-se num crescimento de 10% no volume de prémios emitidos em 2024, especialmente nos segmentos de seguros de vida e saúde.

Promoção da Inclusão Seguradora

A inclusão financeira e seguradora tem sido uma prioridade para a ARSEG, reconhecendo que a penetração dos seguros em Angola ainda é reduzida. Para incentivar o acesso da população e das pequenas empresas a produtos seguradores, foram desenvolvidas diversas estratégias, tais como:

Criação de micro-seguros: Produtos com prémios reduzidos e coberturas simplificadas, acessíveis a trabalhadores informais e pequenas empresas. Em 2024, o número de apólices de micro-seguros aumentou 12%, demonstrando um crescente interesse por soluções adaptadas às condições económicas da população.

Digitalização e inovação tecnológica: A introdução de plataformas digitais para a comercialização e gestão de seguros facilitou o acesso e a adesão aos produtos seguradores. Cerca de 20% das subscrições passaram a ser efectuadas online ou através de aplicações móveis, tornando o processo mais rápido e eficiente.

Campanhas de educação financeira: Foram intensificadas acções de sensibilização sobre a importância dos seguros, aumentando a literacia financeira da população e estimulando a adesão a coberturas essenciais, como seguros de saúde e seguros agrícolas.

Estas iniciativas têm sido fundamentais para ampliar a base de clientes do sector segurador e fomentar o seu crescimento sustentável. Embora ainda haja desafios a superar, a tendência aponta para uma progressiva expansão do mercado, impulsionada por um quadro regulatório mais robusto e por uma maior adaptação dos produtos às necessidades da população.

Principais Segmentos e Dinâmicas do Mercado

O sector segurador angolano apresenta uma forte predominância dos seguros de ramos não vida, que representam cerca de 85% do total de prémios emitidos no mercado. O crescimento destas modalidades tem sido impulsionado por factores como a obrigatoriedade de determinados seguros, a necessidade de protecção face a riscos económicos e sociais e o reforço da regulação.

Seguros de Ramos Não Vida

Os seguros automóvel, de saúde e de acidentes de trabalho continuam a liderar em termos de volume de prémios emitidos, representando conjuntamente 68% do mercado. As tendências e desafios nestes segmentos incluem:

Y. H.
Quilg...



Seguro Automóvel

O seguro automóvel mantém-se como a modalidade com maior volume de apólices, uma vez que a sua contratação é obrigatória por lei. No entanto, a taxa de incumprimento continua elevada, estimando-se que cerca de 60% dos veículos em circulação não possuam seguro válido. Este problema deve-se, em grande parte, à informalidade do sector dos transportes e à falta de fiscalização eficaz.

Para combater esta situação, o governo e o regulador têm apostado na implementação de sistemas digitais para facilitar a verificação da regularidade dos seguros e a detecção de infracções. A introdução da fiscalização electrónica e a integração das bases de dados das seguradoras com as autoridades rodoviárias deverão contribuir para um aumento na taxa de adesão ao seguro obrigatório. Em 2024, o volume de prémios no seguro automóvel cresceu 8%, reflectindo os esforços de maior fiscalização e sensibilização dos condutores.

Seguro de Saúde

O seguro de saúde tem registado um crescimento constante, impulsionado pela crescente procura por serviços médicos privados de qualidade. O défice de infra-estrutura pública na área da saúde tem levado muitas famílias e empresas a recorrerem a seguros como alternativa para garantir o acesso a cuidados médicos. Em 2024, este segmento registou um aumento de 12% no volume de prémios emitidos, consolidando-se como uma das áreas com maior potencial de crescimento.

Apesar deste avanço, a penetração do seguro de saúde ainda é reduzida, abrangendo apenas cerca de 10% da população. Para expandir a sua acessibilidade, algumas seguradoras têm apostado na criação de planos de saúde mais económicos e ajustados à realidade financeira dos clientes, incluindo soluções modulares e opções de cobertura parcial. A digitalização também tem desempenhado um papel fundamental, permitindo a gestão simplificada das apólices e a utilização de telemedicina para reduzir custos operacionais.

Seguro de Acidentes de Trabalho e Responsabilidade Civil

O segmento de acidentes de trabalho e responsabilidade civil tem registado um crescimento sustentado, impulsionado por uma regulação mais rigorosa e pela exigência de conformidade legal por parte das empresas. Em 2024, o número de apólices contratadas aumentou 15%, reflectindo uma maior consciencialização das empresas para a necessidade de proteger os seus trabalhadores e mitigar riscos jurídicos.

O reforço da fiscalização laboral e as penalizações aplicadas a empresas que não cumprem as normas de segurança têm sido factores determinantes para este crescimento. Além disso, o aumento de investimentos em sectores como a construção civil e a indústria tem gerado uma procura acrescida por coberturas que protejam tanto os empregadores como os trabalhadores em caso de acidentes ou litígios.

No caso do seguro de responsabilidade civil, a sua contratação tem vindo a expandir-se para novos sectores, nomeadamente actividades profissionais liberais, pequenas e médias empresas e operadores de transporte, face ao aumento dos riscos associados a reclamações e indemnizações.

Seguros de Vida e Poupança

Os seguros de vida ainda representam uma pequena parcela do mercado segurador angolano, correspondendo a cerca de 15% do total de prémios emitidos. No entanto, este segmento tem um elevado potencial de crescimento, impulsionado pelo aumento da educação financeira, pela necessidade de protecção familiar e pela crescente preocupação com o planeamento financeiro a longo prazo.

Factores que Condiçionam o Crescimento

O desenvolvimento do seguro de vida em Angola tem sido condicionado por diversos factores, entre os quais:

- **Baixa literacia financeira:** Muitas famílias ainda não compreendem a importância do seguro de vida como ferramenta de protecção e de planeamento patrimonial, o que reduz a adesão a este tipo de produto.

- Poder de compra limitado: Com uma elevada taxa de inflação e um custo de vida crescente, a prioridade da maior parte da população continua a ser a satisfação de necessidades básicas, relegando a subscrição de seguros para segundo plano.

- Informalidade da economia: Uma grande parcela da população activa trabalha no sector informal, o que dificulta a subscrição de apólices de seguros de vida devido à irregularidade dos rendimentos.

Apesar destes desafios, o segmento de seguros de vida tem vindo a registar um crescimento gradual. Em 2024, o volume de prémios emitidos neste segmento aumentou 9%, reflexo de um maior esforço por parte das seguradoras para adaptar os produtos às condições económicas da população.

O Papel da Digitalização no Crescimento do Segmento

A digitalização tem sido um dos principais motores da expansão do seguro de vida, permitindo a criação de soluções mais flexíveis e acessíveis. As seguradoras têm vindo a adoptar novas estratégias para incentivar a adesão, tais como:

- Plataformas digitais para simulação e contratação de seguros: Estas ferramentas permitem que os clientes obtenham rapidamente informações sobre os produtos disponíveis, tornando o processo de subscrição mais ágil e acessível.
- Soluções de micro-seguro de vida: Produtos de baixo custo e com coberturas simplificadas, voltados para trabalhadores informais e pequenas empresas, têm ajudado a aumentar a inclusão seguradora.
- Integração com serviços financeiros e bancários: A possibilidade de associar seguros de vida a contas bancárias ou a planos de crédito tem facilitado a penetração destes produtos no mercado.

Seguros de Poupança e o Papel na Estabilidade Financeira

Os seguros de poupança começam a ganhar maior relevância no contexto da economia angolana, funcionando como uma alternativa para quem procura soluções de investimento e de protecção financeira a longo prazo. Estes produtos são especialmente atractivos num cenário de volatilidade cambial, oferecendo segurança e previsibilidade ao cliente.

Actualmente, cerca de 35% das apólices de seguros de vida incluem uma componente de capitalização ou poupança, permitindo que os segurados acumulem um montante a ser resgatado no futuro. O interesse por este tipo de produto tem crescido à medida que mais angolanos procuram alternativas para garantir a sua estabilidade financeira e preparar a reforma.

Em 2024, o segmento de seguros de poupança registou um crescimento de 12%, impulsionado por campanhas de sensibilização e pela criação de produtos mais flexíveis, adaptados às necessidades dos clientes.

Microssseguros: Expansão e Inclusão Financeira

A necessidade de promover a inclusão financeira e aumentar a protecção das populações de baixo rendimento tem levado algumas seguradoras a desenvolver microssseguros, produtos com prémios reduzidos e coberturas simplificadas, adaptados à realidade socioeconómica angolana. Estes seguros visam oferecer protecção a trabalhadores informais, pequenos empresários e famílias com recursos financeiros limitados, que de outra forma não teriam acesso ao sector segurador.

Características dos Microssseguros

Os microssseguros distinguem-se dos produtos tradicionais por algumas características essenciais:

- Prémios acessíveis: Os valores das apólices são ajustados à capacidade financeira dos clientes, permitindo-lhes pagar pequenas quantias regularmente.
- Cobertura simplificada: Ao contrário dos seguros convencionais, os microssseguros têm um processo de adesão simplificado e coberturas direccionadas para riscos específicos, como saúde, acidentes pessoais, morte ou perda de rendimento.

- Processos ágeis e desburocratizados: A subscrição e o pagamento das indemnizações são mais rápidos e simplificados, muitas vezes dispensando documentação complexa.
- Distribuição inovadora: Os microsseguros são frequentemente comercializados através de canais alternativos, como operadores móveis, instituições financeiras, cooperativas ou associações comunitárias.

Factores que Impulsionam o Crescimento dos Microsseguros

O crescimento dos microsseguros em Angola tem sido impulsionado por três factores principais:

1. Digitalização e Inovação Tecnológica
 - a) O uso de tecnologia móvel tem permitido a subscrição e pagamento de apólices através de telemóveis, facilitando o acesso de milhões de angolanos aos seguros.
 - b) Plataformas digitais e aplicações móveis ajudam a reduzir custos operacionais, tornando os produtos ainda mais acessíveis.
 - c) A automatização dos processos de adesão e pagamento de sinistros aumenta a confiança dos clientes e melhora a experiência do segurado.
2. Parcerias Estratégicas com Instituições Financeiras
 - a) Bancos, cooperativas de crédito e instituições de microfinanciamento têm desempenhado um papel fundamental na expansão dos microsseguros, ao integrá-los em produtos financeiros como empréstimos e contas bancárias.
 - b) Estas parcerias permitem que os clientes adquiram seguros de forma mais conveniente, muitas vezes sem necessidade de deslocação a seguradoras tradicionais.
 - c) Em 2024, cerca de 40% dos microsseguros foram distribuídos através de instituições financeiras, demonstrando a importância desta sinergia.

Crescimento do Sector Informal e a Necessidade de Protecção

- Em Angola, estima-se que mais de 60% da população activa esteja empregada no sector informal, sem acesso a mecanismos de protecção social formais.
- Os microsseguros oferecem uma alternativa viável para garantir alguma estabilidade financeira a trabalhadores autónomos, vendedores ambulantes e pequenos agricultores.
- O sector agrícola tem sido um dos beneficiados, com um crescimento de 10% no número de apólices de microsseguro agrícola em 2024, proporcionando cobertura contra fenómenos climáticos adversos.

Desafios para a Expansão dos Microsseguros

Apesar do seu potencial de crescimento, os microsseguros ainda enfrentam desafios em Angola:

- Baixo nível de literacia financeira: Muitos potenciais segurados não compreendem os benefícios dos microsseguros, dificultando a adesão.
- Desconfiança no sistema segurador: A percepção de que os seguros são burocráticos e difíceis de accionar pode inibir o crescimento deste segmento.
- Infra-estrutura tecnológica ainda limitada: Embora os avanços na digitalização sejam notórios, o acesso a serviços móveis e bancários ainda é desigual, especialmente em zonas rurais.

Digitalização e Inovação: O Novo Motor do Sector

A digitalização está a ganhar força no sector segurador angolano, impulsionando a eficiência operacional, melhorando a experiência do cliente e aumentando a penetração dos seguros no mercado. O recurso a



novas tecnologias tem permitido às seguradoras otimizar processos, reduzir custos administrativos e expandir o acesso a produtos seguradores, especialmente entre populações que tradicionalmente não possuíam cobertura.

Tendências da Digitalização no Sector Segurador

A adopção da tecnologia no sector segurador em Angola tem seguido várias tendências, destacando-se:

Comercialização e Gestão de Apólices Online

Cada vez mais seguradoras têm investido na digitalização dos seus serviços, permitindo que os clientes adquiram, renovem e gerenciem as suas apólices de forma inteiramente digital. A implementação de plataformas online e aplicações móveis tem facilitado a interacção com os segurados, eliminando a necessidade de deslocações físicas às seguradoras.

- **Impacto:** O número de apólices subscritas digitalmente cresceu 20% em 2024, demonstrando uma forte adesão a estes canais alternativos.
- **Benefícios:** Redução do tempo de processamento das apólices, maior conveniência para os clientes e menores custos operacionais para as seguradoras.

Uso de Inteligência Artificial (IA) e Análise de Dados

A inteligência artificial e a análise de grandes volumes de dados (Big Data) têm sido incorporadas para otimizar a detecção de fraudes, melhorar a avaliação de riscos e personalizar ofertas de seguros.

- **Chatbots e Assistentes Virtuais:** Algumas seguradoras já utilizam assistentes virtuais baseados em IA para fornecer suporte ao cliente 24 horas por dia, agilizando o atendimento e reduzindo a necessidade de interacção humana.
- **Modelos preditivos para gestão de risco:** A análise de dados permite prever comportamentos de clientes e calcular riscos com maior precisão, tornando a subscrição de seguros mais eficiente e ajustada ao perfil de cada segurado.
- **Impacto:** O uso de IA na avaliação de sinistros reduziu o tempo médio de processamento de reclamações em 30% em 2024, aumentando a satisfação dos segurados.

Expansão dos Microseguros através da Tecnologia Móvel

Os microseguros, destinados a segmentos de baixo rendimento, têm beneficiado directamente da digitalização. Com a expansão das redes de telecomunicações e do acesso à internet móvel, tornou-se possível subscrever e pagar seguros através de telemóveis, facilitando a inclusão financeira.

- **Parcerias com operadoras móveis:** Algumas seguradoras têm colaborado com operadoras de telecomunicações para oferecer seguros via tecnologia USSD (que não requer internet), permitindo a adesão mesmo em zonas remotas.
- **Impacto:** Em 2024, 40% das novas apólices de microseguros foram contratadas através de dispositivos móveis, tornando este canal o mais relevante para a inclusão seguradora.

Blockchain para Transparência e Segurança

A tecnologia *blockchain* começa a ser explorada no sector segurador angolano para garantir maior transparência nas transacções e evitar fraudes.

- **Aplicações do Blockchain:**

Registo seguro de contratos de seguro, garantindo que os dados não podem ser alterados de forma fraudulenta.

Processamento automatizado de sinistros, através de contratos inteligentes, reduzindo litígios e acelerando pagamentos.

- Benefícios: Maior confiança dos segurados no sistema e redução de custos com auditorias e disputas legais.

Seguro Digital e o Papel da Internet das Coisas (IoT)

O conceito de seguro baseado no uso (Usage-Based Insurance - UBI) está a emergir, particularmente em seguros automóvel e de saúde, através da Internet das Coisas (IoT).

- No Seguro Automóvel: Algumas seguradoras começaram a testar dispositivos de telemetria instalados em veículos, que monitorizam padrões de condução (velocidade, travagens bruscas, etc.). Estas informações permitem ajustar o preço do seguro de acordo com o comportamento do condutor.
- No Seguro de Saúde: Dispositivos vestíveis (wearables), como relógios inteligentes, permitem monitorizar indicadores de saúde e oferecer descontos para segurados que mantêm um estilo de vida saudável.
- Impacto: Em mercados onde esta tecnologia já está implementada, a adopção do seguro baseado no uso resultou numa redução média de 15% nos custos dos prémios para clientes com comportamento de baixo risco.

Desafios da Digitalização no Sector Segurador

Apesar dos avanços significativos, a transformação digital no sector segurador angolano ainda enfrenta desafios importantes:

- Acesso limitado à internet e infra-estruturas digitais: Embora o uso da internet esteja em crescimento, muitas áreas rurais ainda enfrentam dificuldades no acesso a serviços digitais.
- Baixo nível de literacia digital e financeira: A adesão a seguros digitais ainda é limitada devido à falta de conhecimento sobre o funcionamento dos produtos e das plataformas online.
- Segurança cibernética: A protecção dos dados dos segurados e a prevenção de fraudes digitais são aspectos críticos que exigem investimentos contínuos em segurança digital.

Desafios e Riscos do Sector

Apesar das oportunidades de crescimento, o sector segurador angolano enfrenta desafios significativos que limitam o seu desenvolvimento e a sua capacidade de penetração no mercado. Entre os principais obstáculos encontram-se:

Baixa Literacia Financeira e Seguradora

A falta de conhecimento sobre produtos financeiros e seguros continua a ser um dos maiores entraves à expansão do sector em Angola. Muitos cidadãos desconhecem a importância do seguro como ferramenta de protecção financeira, o que resulta numa baixa adesão a estes produtos.

- Impacto: A taxa de penetração do seguro em Angola continua abaixo dos 2% do PIB, um dos índices mais baixos da região.
- Desafios: A necessidade de campanhas de sensibilização e educação financeira, aliada ao desenvolvimento de produtos mais acessíveis e fáceis de compreender.

Concorrência Intensa num Mercado de Crescimento Lento

O sector segurador angolano tem registado um crescimento moderado nos últimos anos, o que, aliado ao aumento do número de operadores, pressiona as margens de lucro das seguradoras.

- Impacto: A necessidade de inovação e diferenciação para captar clientes num ambiente de concorrência elevada.
- Desafios: A sustentabilidade financeira das seguradoras num contexto de custos operacionais elevados e prémios de seguro relativamente baixos.

Dependência da Economia Petrolífera

A economia angolana continua altamente dependente do petróleo, tornando o sector segurador vulnerável a oscilações nos preços internacionais do crude.

- Impacto: Períodos de baixa nos preços do petróleo resultam em redução de investimentos e menor procura por seguros empresariais.
- Desafios: A diversificação da economia e a adaptação do sector segurador a novas realidades económicas.

Fraudes e Falta de Cumprimento das Obrigações Contratuais

A ocorrência de fraudes, tanto por parte de segurados como de intermediários, representa um risco significativo para o sector. Além disso, o não cumprimento de obrigações contratuais por parte de algumas seguradoras pode afectar a confiança do público e comprometer o crescimento sustentável do mercado.

- Impacto: A necessidade de maior transparência e regulação para garantir a credibilidade do sector.
- Desafios: Implementação de tecnologias para detecção de fraudes e reforço da fiscalização por parte do regulador.

O sector segurador angolano tem registado um crescimento contínuo, impulsionado pela modernização reguladora, pela digitalização e pela diversificação de produtos.

Os principais indicadores analisados incluem:

- Prémios Brutos Emitidos (PBE) – reflectindo o volume total de negócios do sector, com uma variação positiva entre os períodos comparados.
- Distribuição dos prémios por ramo de seguro, destacando os segmentos mais representativos no mercado angolano.
- Sinistros pagos e taxa de sinistralidade, analisando a evolução das indemnizações e a relação entre os prémios emitidos e os sinistros registados.
- Ativos e passivos das seguradoras, permitindo uma visão geral da solidez financeira do sector.

A análise destes indicadores demonstra um crescimento expressivo do mercado segurador em 2024, com um aumento significativo nos prémios emitidos e uma maior participação do segmento de seguros de vida e saúde. No entanto, a taxa de sinistralidade também apresentou um ligeiro aumento, evidenciando um maior recurso às coberturas por parte dos segurados.

Prémios Brutos Emitidos

Y. H.
Quilley



Ramo de Seguro	Dez. 2024	Dez. 2023	Varição (%)
Total do Mercado	473,7	379,7	24,7%
Vida	28,1	25,3	11,1%
Não Vida	445,6	354,4	25,7%
Acidentes e Doenças	180,2	151,5	18,9%
- Petroquímica	82,3	64,4	27,8%
- Incêndio e Elementos da Natureza	28,9	23,5	22,9%
- Automóvel	45,1	37,6	20,0%
- Outros Ramos	109,1	77,4	41,0%

Fonte: ARSEG

Com base nos dados de Dezembro de 2024 face a Dezembro de 2023, o sector segurador angolano apresentou um crescimento global significativo, com os prémios brutos emitidos a aumentarem de 379,7 mil milhões de kwanzas para 473,7 mil milhões de kwanzas, o que representa uma variação positiva de 24,7%. Este crescimento é particularmente expressivo e revela não apenas uma expansão nominal da actividade seguradora, mas também um provável crescimento real, superior à inflação.

A análise por ramos mostra que o crescimento foi largamente impulsionado pelo segmento Não Vida, que passou de 354,4 mil milhões Kz em 2023 para 445,6 mil milhões Kz em 2024, reflectindo um aumento de 25,7%. Este segmento representa a esmagadora maioria do mercado e evidencia um dinamismo notável. Já o ramo Vida cresceu de forma mais moderada, de 25,3 mil milhões para 28,1 mil milhões Kz, o que corresponde a um aumento de 11,1%, situando-se assim abaixo da média do mercado. Este comportamento poderá reflectir algum grau de maturidade no segmento ou constrangimentos estruturais ao nível da oferta e da procura.

Dentro do ramo Não Vida, destacam-se vários sub-ramos. O ramo de Acidentes e Doenças, que permanece como o maior em termos absolutos, aumentou de 151,5 mil milhões para 180,2 mil milhões Kz (+18,9%), o que indica uma maior consciência da necessidade de protecção em saúde e acidentes pessoais. O ramo Petroquímica registou um crescimento expressivo de 27,8%, passando de 64,4 mil milhões para 82,3 mil milhões Kz, reflexo provável da retoma de investimentos e da maior cobertura de riscos ligados à indústria extractiva.

O seguro de Incêndio e Elementos da Natureza também teve uma evolução positiva, com um aumento de 22,9%, o que demonstra maior preocupação com a protecção patrimonial e riscos climáticos. O ramo Automóvel, sendo obrigatório, continua a crescer de forma constante, com um acréscimo de 20%, situando-se nos 45,1 mil milhões Kz. Este desempenho poderá estar associado a uma ligeira melhoria na fiscalização e na formalização do parque automóvel.

O destaque vai, no entanto, para os chamados Outros Ramos, que registaram um crescimento de 41%, subindo de 77,4 para 109,1 mil milhões Kz. Este grupo poderá incluir seguros especializados (agrícolas,

financeiros, cibernéticos, entre outros), o que sugere uma evolução na sofisticação do mercado, com diversificação da oferta e maior adesão a produtos não tradicionais.

Em síntese, o sector segurador angolano revela em 2024 uma tendência robusta de crescimento, com forte contribuição dos ramos não vida, em particular aqueles ligados à indústria e à inovação. O mercado começa a evidenciar sinais de maturidade selectiva, com oportunidades de desenvolvimento nos ramos vida e nos segmentos especializados.

Indemnizações Pagas e Taxas de Sinistralidade

Em 2023, as seguradoras angolanas desembolsaram aproximadamente 161,9 mil milhões de kwanzas em indemnizações, representando um aumento de 59% em relação a 2022. Este crescimento significativo reflete uma maior utilização dos serviços de seguros e possivelmente um aumento na frequência ou severidade dos sinistros. A taxa de sinistralidade global, que mede a relação entre os sinistros pagos e os prémios ganhos, situou-se em 43% em 2023, um aumento de 9 pontos percentuais face aos 34% registados em 2022.

Análise por Ramos

Acidentes e Doenças: Este ramo representou 55% do total das indemnizações pagas em 2023, totalizando cerca de 88 mil milhões de kwanzas. A elevada sinistralidade neste segmento pode estar relacionada com a maior procura por serviços de saúde e acidentes pessoais.

Petroquímica: Com um peso de 17% nas indemnizações pagas, este ramo registou aproximadamente 29 mil milhões de kwanzas em 2023. A elevada taxa de sinistralidade de 83% no primeiro trimestre de 2024 indica desafios significativos na gestão de riscos associados a este sector.

Automóvel: As indemnizações pagas aumentaram 54% no primeiro trimestre de 2024, atingindo 5,7 mil milhões de kwanzas. A taxa de sinistralidade neste ramo foi de 72%, refletindo um aumento na frequência de sinistros ou nos custos associados.

Actividade legislativa e regulamentar

Ao longo de 2024, o sector segurador em Angola testemunhou significativas actualizações legislativas e regulamentares, visando fortalecer e modernizar o quadro jurídico e operacional das actividades de seguros e resseguros. Estas iniciativas foram lideradas pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), com destaque para os seguintes desenvolvimentos:

1. Publicação da Lei da Mediação e Corretagem de Seguros (Lei n.º 6/24, de 3 de Junho): Esta lei estabelece as condições de acesso e exercício das actividades de mediação e corretagem de seguros em Angola, revogando o Decreto Executivo n.º 7/03, de 24 de Janeiro. O novo diploma visa adaptar o quadro legal às actuais necessidades do mercado, promovendo maior transparência e eficiência nas operações de intermediação de seguros.

2. Normas Regulamentares Emitidas pela ARSEG: No decurso de 2024, a ARSEG emitiu várias normas regulamentares para operacionalizar e detalhar aspectos específicos da legislação do sector. Entre elas, destaca-se a Norma Regulamentar n.º 1/24, de 27 de Maio, que estabelece os requisitos e procedimentos para o registo dos membros dos órgãos de administração e fiscalização, bem como dos responsáveis por funções de gestão relevantes nas empresas de seguros e resseguros.

3. Consultas Públicas e Participação do Mercado: A ARSEG promoveu consultas públicas sobre diversos projectos de normas regulamentares, incentivando a participação dos stakeholders do mercado segurador. Por exemplo, a Consulta Pública n.º 5/24 abordou a Norma Regulamentar sobre Conduta de Mercado e Gestão de Reclamações, reflectindo o compromisso da ARSEG em envolver o mercado na construção de um ambiente regulatório mais inclusivo e transparente.

Estas acções evidenciam o empenho contínuo da ARSEG em consolidar um ambiente regulatório robusto, alinhado com as melhores práticas internacionais, visando garantir a estabilidade, transparência e confiança no sector segurador angolano.

Y. H.
Indygo



4. Principais Indicadores de Gestão:

Principais indicadores:

Principais indicadores 2024 2023 Var 24/23 %	2024	2023	Var 24/23 %
Prémios adquiridos de seguro directo	7 915 054 885	5 120 878 973	55%
Margem técnica de seguro directo	5 659 228 808	2 678 281 082	111%
Resultado de resseguro cedido	-4 248 484 386	-1 145 581 577	271%
Margem técnica, líquida de resseguro	1 410 744 422	1 532 699 505	-8%
Resultado líquido	81 323 560	125 151 184	-35%
Capitais próprios	544 814 500	2 316 921 414	-76%
Activo líquido total	6 877 416 577	10 373 969 557	-34%
Provisões técnicas	2 458 596 910	2 728 433 143	-10%
Rácios de eficiência			
Rácio de sinistralidade	18,99%	27,92%	-32%
Rácio de comissionamento	2,57%	6,54%	-61%
Rácio de despesas	19,89%	30,69%	-35%
Rácio combinado	41,45%	65,15%	-36%
Rácios de rentabilidade			
Resultados líquidos / Prémios adquiridos	1%	2%	-58%
Margem técnica, líquida de resseguro / Prémios adquiridos	18%	30%	-40%
Resultados líquidos / Activos líquido	1%	1%	-2%
Resultados líquidos / Capitais Próprios	15%	5%	176%
Garantias financeiras			
Rácio de solvência	25%	153%	-84%
Investimentos afectos à cobertura das Afectação às provisões técnicas	86%	69%	24%

Os prémios adquiridos de seguro directo são obtidos somando os prémios brutos emitidos à variação da provisão para prémios não adquiridos da Companhia.

De notar que o indicador da Taxa de cobertura das provisões técnicas aqui apresentado, difere do que está incluído na nota 28, uma vez que o indicador utilizado na tabela acima considera as provisões técnicas líquidas de resseguro cedido.

Prémios adquiridos – Seguro Directo

Prémios adquiridos de seguro directo	Peso 2024	2024	2023	Var 24/23 %
Não Vida	100%	7 914 893 118	5 302 053 187	49%
Acidentes	4%	294 014 380	353 252 112	-17%
Doença	29%	2 260 110 010	2 716 050 608	-17%
Viagens	0%	5 015 685	4 789 185	5%
Incêndios e elementos da natureza	2%	177 220 508	100 231 251	77%
Outros danos em coisas	0%	14 736 561	4 050 305	264%
Automóvel	4%	335 037 802	207 617 841	61%
Transportes	4%	341 625 218	35 305 614	868%
Petroquímica	55%	4 358 692 820	1 795 821 832	143%
Responsabilidade civil geral	0%	25 252 778	13 314 388	90%
Diversos	1%	103 187 357	71 620 050	44%
Vida	0%	161 766	400 034 245	-100%
Total	100%	7 915 054 885	5 702 087 432	39%

Y. H.
L. H.



Custos com sinistros – Seguro Directo

Custos com sinistros - Seguro directo	2024		2023	
	Montantes pagos	Varição da provisão para sinistros	Custos com sinistros	Custos com sinistros
Não vida	1 391 678 967	99 510 184	1 491 189 152	1 414 844 027
Acidentes	13 171 970	150 668 988	163 840 958	32 629 228
Doença	1 089 509 497	-11 145 938	1 078 363 559	1 732 380 926
Viagens	0	0	0	0
Incêndio e elementos da natureza	0	0	0	0
Outros danos em coisas	0	5 488 341	5 488 341	-5 488 341
Automóvel	188 484 698	55 124 111	243 608 810	70 893 063
Transportes	0	444 775	444 775	110 418
Petroquímica	0	0	0	0
Responsabilidade civil geral	0	0	0	-4 000 000
Diversos	100 512 802	-101 070 094	-557 292	-411 681 267
Vida	3 450 257	8 755 204	12 205 461	14 658 828
Total	1 395 129 224	108 265 389	1 503 394 613	1 429 502 855

Sinistralidade do Seguro Directo – Por ramo

Taxa de sinistralidade	2024	2023	Var. 24/23 %
Não vida	20%	27%	-7%
Acidentes	58%	9%	49%
Doença	62%	64%	-2%
Viagens	0%	0%	0%
Incêndio e elementos da natureza	0%	0%	0%
Outros danos em coisas	39%	-136%	175%
Automóvel	60%	34%	26%
Transportes	0%	0%	0%
Petroquímica	0%	0%	0%
Responsabilidade civil geral	0%	-30%	30%
Diversos	-1%	-575%	574%
Vida	75	0	75
Total	20%	25%	-5%

Resultado Técnico de Resseguro Cedido

Resseguro cedido	2024	2023	Var. 24/23 %
Prémios adquiridos de resseguro cedido	-4 857 344 474	-2 100 321 572	131%
Custos com sinistros de resseguro cedido	319 124 546	894 936 550	-64%
Comissões de resseguro cedido	289 735 543	59 803 446	384%
Resultado técnico de resseguro cedido	(4 248 484 386)	(1 145 581 577)	271%

Custos de Exploração

Custos de exploração	2024	2023	Var. 24/23 %
Custos com o pessoal	528 550 782	791 792 858	-33%
Custos administrativos e outras provisões	809 145 775	809 145 775	0%
Impostos e taxas	154 301 150	154 301 150	0%
Amortizações	82 051 085	82 051 085	0%
Total	1 574 048 793	1 837 290 869	-14%

Y. H.



Representação das provisões técnicas pelos investimentos

Provisões técnicas de seguro directo	2024	2023	Var. 24/23%
Provisão matemática do ramo vida	132 182 582	275 280 690	-52%
Provisão para prémios não adquiridos	1 108 750 844	1 434 156 972	-23%
Provisão para sinistros	1 172 056 692	973 388 690	20%
Outras provisões técnicas	45 606 791	45 606 791	0%
Total - Provisões técnicas de seguro directo	2 458 596 910	2 728 433 143	-10%
Provisões técnicas de resseguro cedido	892 980 650	533 834 471	67%
Total - Provisões técnicas líquidas de resseguro	1 565 616 260	2 194 598 672	-29%
Investimentos afetos			
Imóveis	4 200 000	0	-
Títulos de rendimento variável	533 727 000	188 814 720	183%
Títulos de rendimento fixo	811 350 000	514 277 661	58%
Depósitos	0	820 047 980	-100%
Total - Ativos de representação	1 349 277 000	1 523 140 361	-11%
Taxa de cobertura das provisões técnicas líquidas de resseguro	86%	69%	24%

Resultado Técnico

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Resultado Técnico Resseguro Cedido	-4 248 484 386	-1 145 581 577	-3 102 902 809
Prémios adquiridos de resseguro cedido	-4 857 344 474	-2 100 321 572	-2 757 022 902
Custos com sinistros de resseguro cedido	319 124 546	894 936 550	-575 812 004
Comissões de resseguro cedido	289 735 543	59 803 446	229 932 097
Resultado Técnico Seguro Directo	5 659 228 808	2 678 281 082	2 980 947 726
Prémios adquiridos de seguro directo	7 915 054 885	5 120 878 973	2 794 175 912
Custos com sinistros de seguro directo	-1 503 394 613	-1 429 502 855	-73 891 758
Varição da provisão matemática e das outras provisões técnicas	143 098 107	-304 815 247	447 913 354
Comissões de seguro direto	-251 812 345	-187 751 670	-64 060 675
Outros proveitos e custos técnicos	-643 717 226	-520 528 119	-123 189 107
Total	1 410 744 422	1 532 699 505	-121 955 083

Margem de Solvência

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Elementos constitutivos da Margem de Solvência	544 814 500	2 316 921 414	-1 772 106 914
Montante da Margem de Solvência a Constituir	2 178 423 608	1 510 916 638	667 506 970
% Margem de Cobertura	25%	153%	

Face as estimativas apresentadas para análise da solvência, a 31 de Dezembro de 2024 a STA Seguros apresenta uma taxa de cobertura abaixo dos mínimos regulamentares.

A Administração está ciente desta situação e encontra-se a avaliar alternativas para restaurar a conformidade regulamentar, mediante a implementação de medidas de otimização operacional e estratégicas. A Administração mantém o compromisso de assegurar a reposição da posição de solvência e a continuidade das operações da Companhia.

Os accionistas da Companhia em Janeiro de 2025 subscreveram e realizaram um aumento de capital no montante de 996 881 936 kwanzas, tal como se encontra divulgado na nota de eventos subsequentes, estando atualmente a avaliar a necessidade de reforço adicional que permita levar os níveis de solvência da Companhia para um montante mais confortável.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Balanço em 31 de Dezembro de 2024

Activo	2024				2023		
	Vida	Não Vida	Contas Gerais	Totais Activo Bruto	Ajustamentos e Amortizações	Totais Activo Líquido	Totais Activo Líquido
Investimentos	533 727 000	815 550 000	-	1 349 277 000	-	1 349 277 000	1 523 140 361
Imóveis	-	4 200 000	-	4 200 000	-	4 200 000	-
Títulos de rendimento variável	533 727 000	-	-	533 727 000	-	533 727 000	188 814 720
Títulos de rendimento fixo	-	811 350 000	-	811 350 000	-	811 350 000	514 277 661
Empréstimos hipotecários	-	-	-	-	-	-	-
Outros empréstimos	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos	-	-	-	-	-	-	820 047 980
Outros	-	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	892 980 650	-	892 980 650	-	892 980 650	533 834 471
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos	-	135 074 502	-	135 074 502	-	135 074 502	95 052 870
Provisão para sinistros	-	757 906 148	-	757 906 148	-	757 906 148	438 781 602
Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	-	-	-	-	-	-	-
Outras provisões técnicas	-	-	-	-	-	-	-
Prémios em cobrança	-	-	818 940 507	818 940 507	(240 221 875)	578 718 633	349 500 556
Directa	-	-	11 136 945	11 136 945	-	11 136 945	77 840 289
Indirecta	-	-	807 803 562	807 803 562	-	807 803 562	330 420 160
Ajustamento de recibos por cobrar	-	-	-	-	(240 221 875)	(240 221 875)	(58 759 894)
Devedores	-	-	3 647 345 109	3 647 345 109	-	3 647 345 109	7 347 431 464
Por operações de seguro directo	-	-	2 690 419 976	2 690 419 976	-	2 690 419 976	1 334 065 832
Por operações de resseguro	-	-	292 658 871	292 658 871	-	292 658 871	5 369 302 996
Estado e outros entes públicos	-	-	131 993 441	131 993 441	-	131 993 441	206 772 969
Subscritores de capital	-	-	-	-	-	-	-
Accionistas	-	-	159 688 378	159 688 378	-	159 688 378	159 688 378
Outros	-	-	372 584 443	372 584 443	-	372 584 443	277 601 289
Outros elementos do activo	-	-	349 398 694	349 398 694	(151 603 362)	197 795 332	440 311 494
Imobilizações corpóreas e existências	-	-	335 222 380	335 222 380	(151 603 362)	183 619 018	176 881 623
Depósitos bancários e caixa	-	-	14 176 315	14 176 315	-	14 176 315	263 429 871
Outros	-	-	-	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	192 423 878	192 423 878	-	192 423 878	139 134 364
Juros a receber	-	-	163 416 632	163 416 632	-	163 416 632	137 272 679
Outros acréscimos e diferimentos	-	-	29 007 245	29 007 245	-	29 007 245	1 861 684
Imobilizações incorpóreas	-	-	730 140 431	730 140 431	(711 264 454)	18 875 976	40 616 847
Total do Activo	533 727 000	1 708 530 650	5 738 248 619	7 980 506 268	(1 103 089 691)	6 877 416 577	10 373 969 557

Passivo	2024			2023	
	Vida	Não Vida	Contas Gerais	Totais	Totais
Provisões técnicas de seguro directo	140 937 787	2 317 659 123	-	2 458 596 910	2 728 433 143
Provisão matemática do ramo vida	132 182 582	-	-	132 182 582	275 280 690
Provisão para prémios não adquiridos	-	1 108 750 844	-	1 108 750 844	1 434 156 972
Provisão para sinistros	8 755 204	1 163 301 488	-	1 172 056 692	973 388 690
De acidentes de trabalho	-	185 712 960	-	185 712 960	35 043 972
De outros Ramos	8 755 204	977 588 528	-	986 343 732	938 344 719
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	-	-	-
Provisão para risco em curso	-	-	-	-	-
Outras provisões técnicas	-	45 606 791	-	45 606 791	45 606 791
Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-	-
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	-	-	-	-	-
Outras provisões	-	-	-	-	-
Provisão para riscos e encargos	-	-	-	-	-
Depósitos recebidos de resseguradores	-	32 296 587	-	32 296 587	37 999 890
Credores	-	-	3 789 861 412	3 789 861 412	5 231 521 912
Por operações de seguro directo	-	-	760 379 758	760 379 758	1 324 919 044
Por operações de resseguro	-	-	1 772 095 606	1 772 095 606	3 106 356 445
Empréstimos obtidos	-	-	-	-	-
Estado e outros entes públicos	-	-	68 943 286	68 943 286	45 681 707
Accionistas	-	-	139 141 667	139 141 667	209 141 667
Outros	-	-	1 049 301 094	1 049 301 094	545 423 049
Acréscimos e diferimentos	-	-	51 847 169	51 847 169	59 093 198
Total do Passivo	140 937 787	2 317 659 123	3 841 708 581	6 300 305 491	8 019 048 253
Capital Próprio	-	-	544 814 500	544 814 500	2 316 921 414
Capital	-	-	2 503 118 064	2 503 118 064	2 503 118 064
Prémios de emissão	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	-
Reserva estatutária	-	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	-	-	-	-
Reservas especiais	-	-	-	-	-
Reservas livres	-	-	-	-	-
Reservas por impostos	-	-	-	-	-
Flutuação de valores	-	-	-	-	-
De títulos	-	-	-	-	-
De imóveis	-	-	-	-	-
De câmbio	-	-	-	-	-
Resultados transitados	-	-	(2 039 627 124)	(2 039 627 124)	(311 347 834)
Resultados do exercício	-	-	81 323 560	81 323 560	125 151 185
Total do Passivo e Capital Próprio	140 937 787	2 349 955 710	4 386 523 081	6 877 416 577	10 373 969 557

Y. H.
Indy 700



Conta de Ganhos e Perdas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024

Descrição	Notas do Anexo	Exercício				Exercícios Anteriores
		VIDA	NÃO VIDA	CONTAS GERAIS	Total 31-12-2024	31/12/2023
Prémios adquiridos líquidos de resseguro		161 766	3 057 548 644	-	3 057 710 410	3 020 557 401
Prémios e seus adicionais	15.1 e 15.2	161 766	7 541 061 493	-	7 541 223 259	5 702 087 432
Prémios de resseguro cedido	15.1 e 15.2	-	(4 897 366 107)	-	(4 897 366 107)	(1 893 695 527)
Variação de prémios não adquiridos	10.3.1, 15.1 e 15.2	-	373 831 625	-	373 831 625	(581 208 458)
Variação de prémios não adquiridos, parte dos resseguradores	10.3.1, 15.1 e 15.2	-	40 021 632	-	40 021 632	(206 626 045)
Indemnizações, líquidas de resseguro		12 205 461	1 172 064 606	-	1 184 270 067	534 566 305
Montantes pagos		3 450 257	1 391 678 967	-	1 395 129 224	1 958 293 967
Montantes brutos	10.4 e 16.1	3 450 257	1 391 678 967	-	1 395 129 224	1 958 293 967
Parte dos resseguradores	10.4 e 16.7	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros (variação)		8 755 204	(219 614 362)	-	(210 859 157)	(1 423 727 662)
Montantes brutos	10.4 e 16.1	8 755 204	99 510 184	-	108 265 389	(528 791 112)
Parte dos resseguradores	10.4 e 16.2	-	(319 124 546)	-	(319 124 546)	(894 936 550)
Comissões, líquidas de Resseguro		-	(37 923 197)	-	(37 923 197)	127 948 224
Comissões e outros custos de aquisição	17.1	-	203 386 848	-	203 386 848	334 967 344
Custos de aquisição diferidos (variação)	10.3.2	-	48 425 498	-	48 425 498	(147 215 674)
Comissões de resseguro cedido	17.2	-	(289 735 543)	-	(289 735 543)	(59 803 446)
Provisão matemática (variação)		(143 098 107)	-	-	(143 098 107)	259 208 456
Montantes brutos	10.2	(143 098 107)	-	-	(143 098 107)	259 208 456
Outras provisões técnicas, líquida de resseguro	10.5, 10.6, 10.7	-	-	-	-	(45 606 791)
Outros proveitos e custos técnicos	18	-	(643 717 226)	-	(643 717 226)	(520 528 119)
Ganhos realizados em investimentos		-	312 675 328	-	312 675 328	-
Investimentos afectos às provisões técnicas	19	-	312 675 328	-	312 675 328	-
Rendimentos de investimentos		-	248 385 508	-	248 385 508	373 406 512
Investimentos afectos às provisões técnicas	20	-	248 385 508	-	248 385 508	373 406 512
Outros proveitos e ganhos		-	-	9 176 254	9 176 254	70 622 703
Proveitos e ganhos financeiros	22	-	-	2 324 552	2 324 552	10 142 703
Outros proveitos não técnicos	23	-	-	6 851 702	6 851 702	60 480 000
Perdas realizadas em investimentos		-	5 714 336	-	5 714 336	-
Investimentos afectos às provisões técnicas	19	-	5 714 336	-	5 714 336	-
Custos de exploração por natureza		-	-	1 574 048 793	1 574 048 793	1 571 592 105
Custos com pessoal	21.1	-	-	528 550 782	528 550 782	791 792 858
Fornecimentos e serviços de terceiros	21.2	-	-	809 145 775	809 145 775	487 562 258
Impostos e taxas	21.3	-	-	154 301 150	154 301 150	235 242 250
Amortizações do exercício	5.4 e 21.4	-	-	82 051 085	82 051 085	56 994 740
Outros custos e perdas		-	-	133 935 557	133 935 557	240 388 811
Custos e perdas financeiras	22	-	-	26 357 625	26 357 625	48 910 097
Outros custos não técnicos	23	-	-	107 577 932	107 577 932	191 478 715
Ajustamentos do exercício		-	(185 959 266)	-	(185 959 266)	(39 596 619)
Ajustamentos de recibos por cobrar	6.1 e 12.1	-	(185 959 266)	-	(185 959 266)	(39 596 619)
Imposto sobre o lucro		-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Exercício		131 054 413	1 649 077 244	(1 698 808 096)	81 323 560	125 151 184

Handwritten signature



Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024

Demonstração de Fluxos de Caixa - Método Indirecto	Notas	31/12/2024	31/12/2023
Fluxos resultantes da actividade operacional			
Resultado líquido do exercício		81.323.560	125.151.185
Depreciações e amortizações	5.4	(82.051.085)	(56.994.740)
Varição das provisões técnicas líquidas de resseguro, incluindo custos de aquisição diferidos	10.1	(628.982.412)	827.006.215
Varição das provisões não técnicas, incluindo ajustamentos	6.1 e 12.1	181.461.981	(169.174.434)
Varição de acréscimos e diferimentos	11	(60.535.543)	31.606.246
Ganhos e perdas não realizados em investimentos	19.1.2	(306.960.992)	-
Varição em prémios em cobrança	6.1 e 22.2	(410.680.058)	586.996.419
Varição em devedores e credores por operações de seguros	7.1 e 7.2	(1.920.893.430)	1.192.334.349
Varição em devedores e credores por operações de resseguros	8.1 e 22.2	2.115.536.622	(2.476.675.780)
Varição em devedores e credores por outras operações	9.5.1, 9.5.2 e 22.2	106.607.778	(454.957.179)
Impostos a pagar, líquidos de impostos diferidos	9.1	98.041.107	(259.305.595)
Outros - Rendimentos de investimento	20 e 11	(222.241.555)	(285.313.580)
Total de ajustamentos		(1.130.697.586)	(1.064.478.079)
Meios líquidos de pagamentos gerados pelas actividades operacionais		(1.049.374.026)	(939.326.895)
Fluxos resultantes das actividades de investimento			
Investimento líquido em imóveis	4.3 e 14.2	(4.200.000)	-
Investimento líquido em outros ativos financeiros	4.1 e 14	485.024.354	665.035.786
Compras líquidas de imobilizado corpóreo e incorpóreo	5.4	97.054.561	(23.695.016)
Rendimentos de investimento	20 e 11	222.241.555	285.313.580
Meios líquidos de pagamento gerados pelas actividades de investimento		800.120.470	926.654.351
Aumento líquido em caixa e seus equivalente		(249.253.556)	(12.672.544)
Caixa e equivalentes no início do período		263.429.871	276.102.415
Caixa e equivalentes no fim do período		14.176.315	263.429.871




DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Y. Han
Quilley



STA
Seguros
NIF:5417280216

Notas às Contas

1. Informação Geral

A STA Seguros (“Companhia”) tem um capital social subscrito e realizado no valor de Kz 2 503 118 064, sediada em Luanda, no Belas Business Park, Edifício Cuando Cubango, 1.º Andar, Porta 105, Talatona, e se encontra matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Luanda, sob o número 3497-14, contribuinte fiscal número 5417280216.

A STA Seguros foi constituída em 2015, tendo como objecto social o exercício da actividade seguradora do ramo Não Vida e Vida, com autorização da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), em 28 de Setembro de 2016, conforme Licença n.º 22/ARSEG/MF/16.

2. Bases de apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2024 foram preparadas com base nos livros e registos mantidos pela STAS de acordo com os princípios estabelecidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (“Novo PCES”) aprovado pela Norma Regulamentar n.º 5/23, de 20 de Janeiro, emitida pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (“ARSEG”).

As demonstrações financeiras estão expressas em Kwanzas (kz), tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidas para moeda nacional, com base nas taxas de câmbios em vigor à data de referência do Balanço a essas datas e/ou acordadas com as contrapartes (Nota 2.1.6) e estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos investimentos, os quais foram registados com base no princípio do valor actual (valor de mercado), quando tal é possível.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o Plano de Contas em vigor para as seguradoras em Angola e requer que a Companhia efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as actuais estimativas e julgamentos.

As áreas que envolvem um maior nível de julgamento, complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 2.2.

As demonstrações financeiras respeitam as características de relevância e fiabilidade tendo sido elaboradas na base do princípio da continuidade das operações e da especialização do exercício, a partir dos livros e registos contabilísticos da Companhia e demais princípios contabilísticos, mantidos em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º 5/23, de 20 de Janeiro.

Sempre que são omitidas colunas, ou linhas, dos quadros de divulgações abaixo apresentados, não existiam valores a reportar, quer no exercício de 2024 que no comparativo de 2023.

Não obstante a aplicação do pressuposto da continuidade, importa referir que à data de referência do relato financeiro, o rácio de solvência da Companhia encontrava-se abaixo do mínimo regulamentar de 100%, conforme divulgado na Nota 28.

A Administração está ciente desta situação e encontra-se a avaliar alternativas para restaurar a conformidade regulamentar, mediante a implementação de medidas de otimização operacional e estratégicas. A Administração mantém o compromisso de assegurar a reposição da posição de solvência e a continuidade das operações da Companhia.

Os accionistas da Companhia em Janeiro de 2025 subscreveram e realizaram um aumento de capital no montante de 996.881.936 kwanzas, tal como se encontra divulgado na nota de eventos subsequentes, estando atualmente a avaliar a necessidade de reforço adicional que permita levar os níveis de solvência da Companhia para um montante mais confortável.



As demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2024 foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia no dia **25/07/2025**.



2.1. Principais princípios contabilísticos

Bases de mensuração

Os principais critérios e princípios contabilísticos utilizados na preparação das demonstrações financeiras são os descritos abaixo e foram aplicados de forma consistente para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras.

2.1.1 Investimentos

2.1.1.1 Imóveis

Na aquisição, os investimentos em imóveis (de rendimento e de serviço próprio) são contabilizados ao seu custo de aquisição que deve incluir despesas acessórias. Nas valorizações subsequentes, as variações de valor de cada activo é reconhecida de acordo com o valor actual de mercado apurado à data de avaliação.

Em caso de impossibilidade de determinação do valor de mercado, considera-se como valor actual o valor determinado com base na aplicação do princípio do valor de aquisição ou do custo de produção.

O valor actual de um imóvel é baseado em avaliações efectuadas por avaliadores independentes, devidamente certificados, correspondendo ao valor mais provável pelo qual um determinado imóvel seria transaccionado numa operação livre de mercado, entre duas entidades prudentes, supondo um período razoável de exposição de mercado. Para determinação do justo valor são utilizados critérios adequados e reconhecidos adequados e reconhecidos no mercado, no qual se compara um imóvel com outros similares que tenham sido objecto de transacção em tempo suficientemente recente para se considerar os valores atingidos válidos em termos de mercado.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na rubrica "Flutuação de Valores – De Imóveis", do Capital Próprio.

Sempre que a valorização de um investimento, resulte numa valorização acumulada negativa, isto é, com um valor contabilístico abaixo do valor de aquisição, a perda potencial acumulada deve ser reconhecida em Ganhos e Perdas, na conta "Perdas realizadas de investimentos", sendo também as respectivas recuperações das perdas, reconhecidas em Ganhos e Perdas na conta "Ganhos realizados de investimentos".

A partir do momento em que a valorização desse activo resulte num valor superior ao custo de aquisição, a valorização volta a ser reconhecida como referido acima.

Pela alienação de cada investimento, a diferença entre o produto da venda e o respectivo valor contabilístico em 31 de Dezembro do exercício anterior, no caso de investimentos adquiridos em exercícios anteriores, e entre o produto da venda e o valor de aquisição, para os investimentos adquiridos no próprio exercício, será:

- Na respectiva conta, de acordo com a afectação dos investimentos, em «Ganhos realizados de investimentos», no caso de se tratar de mais-valias.
- Na respectiva conta, de acordo com a afectação dos investimentos, em «Perdas realizadas de investimentos», no caso de se tratar de menos-valias.

A seguradora tem como política a reavaliação dos seus imóveis de 2 em 2 anos, a não ser que existam eventos e circunstâncias fora do comum, que possam alterar de forma material o valor de mercado, situação na qual a gestão efectuará avaliações adicionais.

2.1.1.2 Investimentos Financeiros

Na aquisição, os investimentos financeiros são contabilizados ao seu custo de aquisição que deve incluir despesas acessórias, nomeadamente corretagem, comissões bancárias, encargos legais inerentes, na conta apropriada do activo.

Na valorização subsequente os investimentos financeiros, quando cotados, são valorizados ao seu valor de mercado, entendido este como o valor de cotação à data do balanço. Quando não cotados, são avaliados com base numa apreciação prudente do seu valor provável de realização, não podendo exceder os seguintes valores:

Acções e quotas: ao valor que proporcionalmente lhes corresponde nos capitais próprios da empresa, de acordo com as últimas demonstrações financeiras aprovadas;

Obrigações: ao valor de aquisição, ajustado de forma escalonada e de modo uniforme até ao momento de reembolso desses títulos, com base no respectivo valor de reembolso.

Unidades de participação em fundos de investimento: valor patrimonial à data de balanço.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na rubrica “Flutuação de Valores – De Títulos”, do Capital Próprio.

Sempre que a valorização de um investimento, resulte numa valorização acumulada negativa, isto é, com um valor contabilístico abaixo do valor de aquisição, a perda potencial acumulada deve ser reconhecida em Ganhos e Perdas, na conta “Perdas realizadas de investimentos”, sendo também as respectivas recuperações das perdas, reconhecidas em Ganhos e Perdas na conta “Ganhos realizados de investimentos”.

A partir do momento em que a valorização desse activo resulte num valor superior ao custo de aquisição, a valorização volta a ser reconhecida como referido acima.

Pela alienação de cada investimento, a diferença entre o produto da venda e o respectivo valor contabilístico em 31 de Dezembro do exercício anterior, no caso de investimentos adquiridos em exercícios anteriores, e entre o produto da venda e o valor de aquisição, para os investimentos adquiridos no próprio exercício, será:

- Na respectiva conta, de acordo com a afectação dos investimentos, em «Ganhos realizados de investimentos», no caso de se tratar de mais-valias.

- Na respectiva conta, de acordo com a afectação dos investimentos, em «Perdas realizadas de investimentos», no caso de se tratar de menos-valias.

Os rendimentos de investimentos financeiros são registados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, com excepção dos rendimentos de participações financeiras, que apenas são registados no momento do recebimento efectivo dos dividendos atribuídos.

2.1.2 Imobilizações Incorpóreas

As Imobilizações incorpóreas estão valorizadas ao seu custo de aquisição entendido como o preço de compra acrescido dos gastos acessórios suportados até à sua entrada em funcionamento, deduzido das amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos, a qual corresponde normalmente a um período de 3 a 5 anos, respeitando as taxas legais previstas pela Portaria nº 755/72 e Decreto Presidencial nº 207/15 (para adições efectuadas desde 2015).

As amortizações são registadas em gastos do exercício.

Também são registadas em gastos do exercício, as despesas com manutenção de software.



A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Luis J. ...', is located at the bottom right of the page.

2.1.3 Imobilizações Corpóreas

São registadas ao custo de aquisição, entendido este como o preço de compra acrescido dos gastos acessórios suportados até à sua entrada em funcionamento, deduzido das amortizações acumuladas.

Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o activo esteja disponível para uso e são registadas em gastos do exercício

As taxas anuais que decorrem do período estimado de vida útil dos bens de imobilizado respeitando as taxas legais previstas pelo Decreto Presidencial nº207/15, (para adições efectuadas desde 2015) são as seguintes:

Bens	Taxa de Amortização
Equipamento administrativo	10,00% a 16,66%
Máquinas e ferramentas	16,66%
Equipamento informático	16,66% a 25,00%
Instalações interiores	10,00% a 16,66%
Material transporte	33,33%
Outras imobilizações corpóreas	10,00%

2.1.4 Operações em moeda estrangeira

Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio em vigor na data de balanço (taxa de câmbio oficial divulgada pelo BNA). As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, registam-se na conta de ganhos e perdas do exercício, nas rubricas “Proveitos e ganhos financeiros” e “Custos e perdas financeiras”.

Os activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira, valorizados ao valor de mercado, são convertidos para Kwanzas com base na taxa de câmbio em vigor na data última valorização. Os activos e passivos não monetários, registados ao custo histórico, permanecem registados ao câmbio original, com excepção das participações financeiras em moeda estrangeira, cuja valia cambial, apurada de acordo com o plano de contas em vigor, fica em capital próprio.

2.1.5 Provisões técnicas

As seguradoras devem constituir e manter provisões técnicas, para responder ao cumprimento das obrigações assumidas nos contratos de seguros. Para tal, são observadas as formas de apuramento e metodologias de aplicação conforme o disposto na Norma Regulamentar n.º 3/23, de 16 de Janeiro – Norma Regulamentar sobre as garantias financeiras das empresas seguros e de resseguros.

2.1.5.1 Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos destina-se a garantir, relativamente a cada um dos contratos em vigor, com excepção dos respeitantes ao “ramo vida”, a cobertura dos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data do efectivo vencimento. Desta forma, esta provisão reflecte a parte dos prémios brutos emitidos contabilizados no exercício, a imputar a um ou vários exercícios seguintes.

Esta provisão é calculada, contrato a contrato, por aplicação do método “pro rata temporis”, a partir dos prémios processados líquidos de estornos e anulações, relativos aos contratos em vigor. Sendo apresentada no balanço na rubrica “Provisões Técnicas”.



A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Luis 70', is written over the bottom right corner of the STA Seguros logo.

São diferidos os custos de aquisição relativos a comissões de mediação incorridas com a angariação das respectivas apólices de seguro, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor da provisão para prémios não adquiridos, até um máximo de 20% destes.

2.1.5.2 Provisão matemática do ramo vida

A provisão matemática do ramo vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas. Os produtos do ramo vida podem separar-se entre produtos de risco e produtos financeiros.

No caso da STA Seguros, apenas existem produtos de risco, nomeadamente um produto que se insere na categoria de Temporário Anual Renovável (TAR).

2.1.5.3 Provisões matemáticas de acidentes de trabalho

Conforme previsto no artigo 5.º da Norma Regulamentar n.º 3/23, "a provisão matemática relativa ao ramo Acidentes de trabalho corresponde ao valor actual das pensões, calculado em conformidade com as disposições aprovadas". Esta provisão tem por objectivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pela Comissão Nacional de Avaliação das Incapacidades Laborais;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença, denominadas de pensões definidas;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respectivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras, denominadas de pensões presumíveis.

2.1.5.4 Provisão para sinistros

A provisão para sinistros pendentes corresponde às responsabilidades estimadas com sinistros participados e ainda não liquidados no final do exercício, incluindo os custos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros.

A provisão para sinistros é calculada sinistro a sinistro, correspondendo ao valor previsível do custo total de cada sinistro deduzido de pagamentos já efectuados.

A provisão para IBNR (incurred but not reported) corresponde ao montante para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar relativamente a sinistros já ocorridos mas ainda não participados à Entidade no final do exercício. A Entidade regista uma estimativa para estes sinistros, com base numa metodologia actuarial de mercado, com o objectivo de garantir o princípio de especialização dos exercícios e adequar o seu nível de provisionamento de acordo com a melhor estimativa possível.

2.1.5.5 Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face a sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações. Esta provisão é constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas, risco de fenómenos sísmicos e resseguro aceite - risco atómico, de acordo com o estabelecido no artigo 7.º da Norma Regulamentar n.º 3/23, de 16 de Janeiro, emitida pela ARSEG.

Y. H.
Indy 70



2.1.5.6 Provisão para riscos em curso

É calculada para todos os seguros dos ramos não vida e destina-se a fazer face às situações em que os prémios imputáveis a exercícios seguintes relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respectivos ramos técnicos.

Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de custos de exploração, de cedência e de rendimentos, em conformidade com o definido no artigo 8.º da Norma Regulamentar n.º 3/23, de 16 de Janeiro, emitida pela ARSEG.

2.1.5.7 Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões técnicas de resseguro cedido são determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro directo, tendo em atenção as percentagens de cedência, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor.

2.1.6 Outras provisões

2.1.6.1.1 Ajustamento de recibos por cobrar

Considerando que a Companhia não possui ainda histórico de informação que lhe permita calcular o Ajustamento de recibos por cobrar de acordo com o n.º 1 do Artigo 12.º da Norma Regulamentar 3/2023, para cobrir o risco de incobrabilidade dos recibos à cobrança é constituído um ajustamento determinado de acordo com o n.º 2 do Artigo 12.º da Norma Regulamentar N.º 3/2023.

2.1.6.1.2 Ajustamento para créditos de cobrança duvidosa

As provisões para créditos de cobrança duvidosa são determinadas com base em critérios económicos e destinam-se a reduzir o montante dos saldos devedores, provenientes de operações de seguro directo, de resseguro ou outras, com excepção dos prémios em cobrança, ao seu valor previsional de realização, por aplicação dos critérios económicos.

2.1.6.1.3 Provisão para outros riscos e encargos

Procede-se à constituição de provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

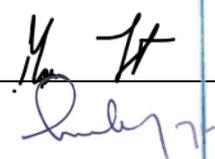
Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas são divulgados nas notas às contas, quando for provável a existência de influxo de benefícios económicos futuros.

2.1.7 Responsabilidades por férias e subsídio de férias

Incluídas na rubrica de “Acréscimos e diferimentos” do passivo, correspondem a cerca de 2 meses de remunerações e respectivos encargos, baseados nos valores do respectivo exercício, e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de cada exercício perante os empregados pelos serviços prestados até àquela data, a regularizar posteriormente.

2.1.8 Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes engloba os valores monetários registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.



2.1.9 Comissões

Os custos de aquisição são essencialmente representados pela remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contratos de seguro. As comissões contratadas são registadas como gastos no momento da emissão dos respectivos prémios ou renovação das respectivas apólices. São ainda registadas em Comissões as estimativas de comissões adicionais atribuíveis em função de objectivos de produção.

2.1.10 Devedores

Os saldos devedores são valorizados ao custo histórico ou ao valor de realização, dos dois o mais baixo. O custo histórico é o valor de registo inicial, eventualmente corrigido (quando aplicável) para reflectir as situações, dos juros vencidos, relativos a dívidas que não tenham sido recebidas na data de pagamento e das diferenças de câmbio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de câmbio à data de fecho, às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

O valor realizável líquido é o valor pelo qual, através de uma análise comercial, se espera que as dívidas possam ser recebidas. Na determinação deste valor deverão ser tidos em conta os valores que se espera que venham a ocorrer com eventuais descontos e créditos que tenham de ser concedidos para conseguir cobrar as dívidas e com custos de esforço de cobrança.

O ajustamento do custo histórico para o valor realizável líquido (quando este for inferior ao primeiro) deverá ser reconhecido através da constituição de uma provisão para créditos de cobrança duvidosa, a qual será ajustada ou anulada quando se alterarem ou cessarem as razões que determinaram a sua constituição.

No caso dos saldos devedores corresponderem a prémios em cobrança, o seu ajustamento para o valor realizável líquido é efectuado através dos critérios apresentados na nota 2.1.6.1.1 relativa ao "Ajustamento de recibos por cobrar."

2.1.11 Credores

Os saldos credores são, regra geral, valorizados ao custo histórico. Em condições excepcionais as contas a pagar são valorizadas ao valor de liquidação.

O custo histórico é o valor de registo inicial, eventualmente corrigido (quando aplicável) para reflectir as situações dos juros vencidos, relativos a dívidas que não tenham sido pagas na data de vencimento e das diferenças de câmbio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de câmbio à data de fecho às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

Sempre que, em condições excepcionais o valor de liquidação for inferior ao custo histórico, como por exemplo no caso de ter havido uma redução ou um perdão de dívida, o valor nominal é reduzido, de forma directa, para o seu valor de realização através de uma das seguintes formas: i) transformação em subsídio não reembolsável, a tratar de acordo com os critérios definidos para o reconhecimento de tais subsídios, se o perdão de dívida for concedido mediante determinadas condições que o tornem assemelhável a um subsídio, ou ii) criação de um proveito extraordinário na Conta de Ganhos e Perdas, se daí resultar um passivo não exigível.

2.1.12 Impostos sobre lucros

A STA Seguros encontra-se sujeita à tributação em sede de Imposto Industrial. O imposto sobre os lucros é determinado com base em declarações de auto liquidação elaboradas de acordo com as normas fiscais vigentes, utilizando uma taxa nominal de 35%, em vigor nos exercícios de 2024 e 2023. As declarações ficam sujeitas a revisão e correcção por parte da Autoridade Geral Tributária durante um período de cinco anos.

a) Impostos correntes:

Os impostos sobre lucros estimados, acrescidos ou diferidos são reconhecidos como gasto/rendimento de exercício, excepto naquelas situações em que a base fiscal que lhes deu origem tenha sido contabilisticamente registada no capital próprio, sendo que, nessa situação, o gasto/rendimento de imposto é reconhecido igualmente no capital próprio.

Y. H.
Quilg...

b) Impostos diferidos

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os impostos diferidos activos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças temporárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos activos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionada devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa que venham a estar em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente decretadas na data de balanço.

2.1.13 Alterações realizadas nas contas do balanço relativamente aos valores publicados no exercício anterior, de modo a permitir uma correta comparabilidade

No início de 2025 entraram em funções os novos órgãos sociais da Companhia, tendo os mesmos levado a cabo uma análise cuidada dos registos contabilísticos da Companhia. Esse processo teve como consequência a regularização das contas correntes de um conjunto de saldos entidades com as quais a Companhia se relaciona, nomeadamente fornecedores e resseguradores.

Os referidos ajustamentos, quer pela sua magnitude, quer por motivo dos factos que deram origem aos mesmos respeitarem a períodos anteriores, foram diretamente reconhecidos em resultados transitados, com o detalhe abaixo.

Descrição	
Resultados transitados em 01.01.2024	-186 196 650
Ajustamentos em contas correntes de resseguro	-1 621 143 361
Ajustamentos em contas correntes de fornecedores	-232 287 113
Resultados transitados em 31.12.2024	-2 039 627 124

Adicionalmente foram efetuados ajustamentos efetuados ao Balanço, face ao apresentado nas demonstrações financeiras de 2023, que visaram a desagregação dos saldos que anteriormente não respeitavam integralmente os princípios contabilísticos adotados para o sector segurador em Angola, nomeadamente o da não compensação de saldos.

Existiram também algumas reclassificações, fruto de no ano de 2023 a apresentação das demonstrações financeiras não ter cumprido com o exigido pela Norma Regulamentar n.º 5/2023.



Com o intuito de garantir a comparabilidade da informação financeira, no quadro abaixo detalham-se as referidas reclassificações ocorridas ao nível das rubricas de balanço da Companhia:

BALANÇO	31.12.2023	Reclassificações	31.12.2023 Re-classificado
ACTIVO			
Ajustamento de recibos por cobrar	-	(58 759 894)	(58 759 894)
<i>De: Provisão para prémios em cobrança</i>			
Devedores por operações de seguro directo	40 171 910	1 293 893 922	1 334 065 832
<i>De: Credores por operações de seguro directo</i>			
Devedores por operações de resseguro	2 262 946 550	3 106 356 445	5 369 302 996
<i>De: Credores por operações de resseguro</i>			
Devedores - Estado e outros entes publicos	161 091 262	45 681 707	206 772 969
<i>De: Credores - Estado e outros entes publicos</i>			
Devedores - Subscritores de capital	159 688 378	(159 688 378)	-
<i>De: Devedores - accionistas</i>			
Devedores - accionistas	-	159 688 378	159 688 378
<i>De: Devedores - Subscritores de capital</i>			
Devedores - outros	-	277 601 289	277 601 289
<i>De: Credores - outros</i>			
	2 623 898 101	4 664 773 469	7 288 671 570
PASSIVO			
Provisão matemática do ramo vida - resseguro aceite	45 606 791	(45 606 791)	-
<i>Para: Outras provisões técnicas</i>			
Provisão para sinistros pendentes	973 388 690	(973 388 690)	-
<i>Para: Provisão para sinistros de acidentes de trabalho</i>		(35 043 972)	
<i>Para: Provisão para sinistros de outros ramos</i>		(938 344 719)	
Provisão para sinistros de acidentes de trabalho	-	35 043 972	35 043 972
<i>De: Provisão para sinistros pendentes</i>			
Provisão para sinistros de outros ramos	-	938 344 719	938 344 719
<i>De: Provisão para sinistros pendentes</i>			
Outras provisões técnicas	-	45 606 791	45 606 791
<i>De: Provisão matemática do ramo vida - resseguro aceite</i>			
Provisão para prémios em cobrança	58 759 894	(58 759 894)	-
<i>Para: Ajustamento de recibos por cobrar</i>			
Credores por operações de seguro directo	31 025 122	1 293 893 922	1 324 919 044
<i>Para: Devedores por operações de seguro directo</i>			
Credores por operações de resseguro	-	3 106 356 445	3 106 356 445
<i>De: Devedores por operações de resseguro</i>			
Credores - Estado e outros entes publicos	-	45 681 707	45 681 707
<i>De: Devedores - Estado e outros entes publicos</i>			
Credores - outros	267 821 760	277 601 289	545 423 049
<i>De: Credores - outros</i>			
	1 376 602 257	4 664 773 469	6 041 375 726

Y. H.
Quilley



2.2 Principais Estimativas Contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Entidade são divulgadas abaixo, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Companhia. As principais políticas contabilísticas utilizadas pela Seguradora são apresentadas na Nota 2.1. Dever-se-á ter em conta que, em algumas situações, poderão existir alternativas ao tratamento das políticas contabilísticas adoptadas pela Companhia, que levariam a resultados diferentes. No entanto, a Companhia entende que os julgamentos e as estimativas aplicadas são apropriados, pelo que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os comentários efectuados em seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

2.2.1 Provisões técnicas relativas a contratos de seguro

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro são registadas na rubrica de “provisões técnicas”. Uma das principais provisões é a “Provisão Para Sinistros”. Esta provisão constitui uma estimativa, cuja evolução é acompanhada e analisada pela Companhia. Esta análise permite acompanhar a evolução dos pagamentos, reservas pendentes, custo total e constitui a base justificativa para alterações nos custos médios de abertura de processo de sinistros. A Companhia calcula as provisões técnicas com base em disposições regulamentares existentes e nas condições dos produtos. Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros e divulgada.

2.2.2 Impostos sobre os lucros (correntes e diferidos)

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, reconhecidos no exercício. De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuada pela Companhia durante um período de cinco anos. Desta forma, poderão ocorrer correcções à matéria colectável, resultantes de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

Y. H.

Indy 74



Y. H.
Indy



3 Depósitos Bancários, Caixa e Outros Elementos do Activo

3.1 Componentes dos depósitos bancários, caixa e outros elementos do activo, e reconciliação das quantias incluídas na demonstração de fluxos de caixa com os itens equivalentes relatados o balanço

Em 31 Dezembro de 2024, o saldo desta rubrica apresentava a seguinte composição:

Descrição	2024	2023	Varição
Depósitos Bancários	14 176 315	263 429 871	(249 253 557)
Em moeda nacional	14 176 315	263 429 871	(249 253 557)
TOTAL	14 176 315	263 429 871	(249 253 557)

4 Investimentos

4.1 Detalhe Carteira de investimentos por natureza

Em 31 Dezembro de 2024, o saldo desta rubrica apresentava o seguinte detalhe por natureza:

Descrição	2024	2023	Varição
IMÓVEIS	4 200 000	-	4 200 000
Imóveis de serviço próprio	4 200 000	-	4 200 000
TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL	533 727 000	188 814 720	344 912 280
Acções	533 727 000	188 814 720	344 912 280
TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO	811 350 000	514 277 661	297 072 339
Títulos de dívida pública	811 350 000	514 277 661	297 072 339
DEPÓSITOS	-	820 047 980	(820 047 980)
Depósitos em instituições de crédito	-	820 047 980	(820 047 980)
Total -Investimentos	1 349 277 000	1 523 140 361	(173 863 361)

4.2 Método utilizado para a determinação do valor actual dos imóveis

O único imóvel detido pela Companhia foi adquirido durante o exercício de 2024, pelo que deste modo, não ser voltou a efetuar a avaliação do mesmo durante o próprio exercício.

De acordo com a política, os imóveis são reavaliados anualmente, pelo que a nova avaliação será efetuada durante o ano de 2025.

4.3 Composição e movimentação, durante o exercício, do inventário de imóveis, de acordo com o modelo apresentado em seguida:

Em 31 Dezembro de 2024, o saldo desta rubrica apresentava a seguinte composição por natureza:

DESCRIÇÃO	Saldo inicial		Saldo final	
	Aquisições e benefici- ciações	Valor de aquisição	Valor de aquisição	Valor de balanço
	(3)	(9)		(10)
De serviço próprio				
Edifícios	4 200 000	4 200 000	4 200 000	4 200 000
Total - Imóveis de serviço próprio	4 200 000	4 200 000	4 200 000	4 200 000
Total - Imóveis	4 200 000	4 200 000	4 200 000	4 200 000

Y. H.
Luis...



4.5 Inventário de títulos e participações financeiras

Identificação dos Títulos	Nacional(N) Estrangeiro (E)	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
						Unitário	Total
1-Títulos de rendimento fixo							
1.1- De dívida pública							
AOSNLEDOFA16	N	26 795	10 000	10 000	267 950 000	10 000	267 950 000
AOUGDOGI22A6	N	289	100 000	100 000	28 900 000	100 000	28 900 000
AOUGDOGI22A6	N	488	100 000	100 000	48 800 000	100 000	48 800 000
AOUGDOHM22A6	N	1 535	100 000	100 000	153 500 000	100 000	153 500 000
AOUGDOHM22A6	N	1 870	100 000	100 000	187 000 000	100 000	187 000 000
AOUGDONJ23A8	N	1 252	100 000	100 000	125 200 000	100 000	125 200 000
Sub-total - De dívida pública		32 229	510 000	510 000	811 350 000	25 175	811 350 000
2 - Títulos de rendimento variável							
2.1 - Acções							
BAI	N	9 565	-	55 800	533 727 000	55 800	533 727 000
Sub-total - De acções		9 565	-	55 800	533 727 000	55 800	533 727 000
Resumo:							
Total rendimento fixo	-	32 229	510 000	510 000	811 350 000	25 175	811 350 000
Total rendimento variável	-	9 565	-	55 800	533 727 000	55 800	533 727 000
Total - Investimentos em Títulos		41 794	510 000	565 800	1 345 077 000	80 975	1 345 077 000

4.6 Discriminação dos títulos e depósitos a prazo por maturidade destes investimentos, de acordo com o modelo apresentado em seguida:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Títulos de rendimento fixo	811 350 000	514 277 661	297 072 339
Superior a três meses e um ano	77 700 000	514 277 661	(436 577 661)
Superior a três anos	733 650 000	-	733 650 000
Depósitos a Prazo	-	820 047 980	(820 047 980)
Entre um e até três meses	-	470 000 000	(470 000 000)
Superior a três meses e um ano	-	350 047 980	(350 047 980)
Total - Títulos rendimento fixo e depósitos a prazo	811 350 000	1 334 325 641	(522 975 641)

4.7 Composição dos investimentos em depósitos por moeda, como apresentado em seguida:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Depósitos em instituições de crédito	-	820 047 980	(820 047 980)
Em moeda nacional	-	820 047 980	(820 047 980)
Depósitos junto de cedentes	-	-	-
Total - Investimentos em Depósitos	-	820 047 980	(820 047 980)

5. Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

5.1 Imobilizado corpóreo

Em 31 Dezembro de 2024, a Companhia possuía os seguintes imobilizados corpóreos:

DESCRIÇÃO	2024			2023		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Imobilizações corpóreas						
Equipamento administrativo	52 224 995	34 377 488	17 847 507	50 859 123	24 539 686	26 319 437
Máquinas e ferramentas	1 475 278	1 345 818	129 461	1 475 278	1 066 381	408 897
Equipamento informático	57 283 537	39 062 066	18 221 471	52 671 880	24 999 881	27 671 999
Instalações interiores	62 335 430	5 163 907	57 171 523	62 335 430	2 077 420	60 258 010
Material transporte	150 703 129	66 651 488	84 051 641	94 303 088	36 868 583	57 434 505
Outras imobilizações corpóreas	11 200 010	5 002 596	6 197 415	8 379 970	3 591 196	4 788 774
Total - Imobilizado corpóreo	335 222 380	151 603 362	183 619 018	270 024 770	93 143 147	176 881 623

DESCRIÇÃO	2024			2023		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Imobilizado corpóreo	335 222 380	151 603 362	183 619 018	270 024 770	93 143 147	176 881 623
Existências	-	-	-	-	-	-
Total - Imobilizado corpóreo e existências	335.222.380	151.603.362	183.619.018	270.024.770	93.143.147	176.881.623

5.2 Imobilizado incorpóreo

Em 31 Dezembro de 2024, a Companhia possuía os seguintes imobilizados incorpóreos:

DESCRIÇÃO	2024			2023		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Imobilizações incorpóreas						
Despesa em edifícios arrendados	1 420 387	1 420 387	-	1 420 387	1 420 387	-
Software	217 585 295	217 585 295	-	217 585 295	217 585 295	-
Outras imobilizações incorpóreas	511 134 749	492 258 773	18 875 976	509 284 749	468 667 902	40 616 847
Total - Imobilizado incorpóreo	730 140 431	711 264 454	18 875 976	728 290 431	687 673 584	40 616 847

A Companhia, durante o exercício de 2024, registou aquisição de software contabilístico e de gestão, para suportar a completa realização de registos dos factos ocorridos e gestão otimizada das unidades de negócio.

5.3 Taxas de amortização aplicadas, por natureza ao imobilizado corpóreo e incorpóreo

Em 31 Dezembro de 2024, a Companhia aplicou para para o seu imobilizado taxas de amortização de acordo com o previsto pelo Decreto Presidencial n.º 207/15, de 5 de Novembro. (nota 2.1.5.)

Handwritten signatures and initials



5.4 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor do imobilizado corpóreo e incorpóreo

Os movimentos ocorridos durante o exercício de 2024, no valor do imobilizado corpóreo e incorpóreo encontram-se apresentados abaixo:

RUBRICAS	Saldo inicial			Aumentos	
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Aquisições	Reavaliações
	(1)	(2)	(3)	(5)	(6)
Imobilizações corpóreas					
Equipamento administrativo	50 859 123	24 539 686	26 319 437	1 365 872	
Máquinas e ferramentas	1 475 278	1 066 381	408 897		
Equipamento informático	52 671 880	24 999 881	27 671 999	4 611 657	
Instalações interiores	62 335 430	2 077 420	60 258 010		
Material transporte	94 303 088	36 868 583	57 434 505	56 400 041	
Outras imobilizações corpóreas	8 379 970	3 591 196	4 788 774	2 820 040	
Adiantamento por conta		93 143 147	(93 143 147)		
Total - Imobilizado corpóreo	270 024 770	186 286 294	83 738 476	65 197 610	-
Imobilizações incorpóreas					
Despesa em edifícios arrendados	1 420 387	1 420 387	-		
Software	217 585 295	217 585 295	-		
Outras Imobilizações incorpóreas	509 284 749	468 667 902	40 616 847		
Total - Imobilizado incorpóreo	728 290 431	687 673 584	40 616 847	-	-
Total - Imobilizado	998 315 200	873 959 878	124 355 323	65 197 610	-

RUBRICAS	Transferências / Abates	Alienações	Mov. Amortizações do ano		Saldo final	
			Amortizações do exercício	Regularizações	Valor bruto	Amortizações acumuladas
			(9)	(10)	(10)	(11)
Imobilizações corpóreas						
Equipamento administrativo			9 837 803		52 224 995	34 377 488
Máquinas e ferramentas			279 436		1 475 278	1 345 818
Equipamento informático			14 062 185		57 283 537	39 062 066
Instalações interiores			3 086 487		62 335 430	5 163 907
Material transporte			29 782 905		150 703 129	66 651 488
Outras imobilizações corpóreas			1 411 400		11 200 010	5 002 596
Adiantamento por conta					-	93 143 147
Total - Imobilizado corpóreo	-	-	58 460 215	-	335 222 380	244 746 509
Imobilizações incorpóreas						
Despesa em edifícios arrendados			-		1 420 387	1 420 387
Software			-		217 585 295	217 585 295
Outras Imobilizações incorpóreas	(1 850 000)		23 590 871		507 434 749	492 258 773
Total - Imobilizado incorpóreo	(1 850 000)	-	23 590 871	-	726 440 431	711 264 454
Total - Imobilizado	(1 850 000)	-	82 051 085	-	1 061 662 810	956 010 963

O movimento no imobilizado, reflecte aumento ocorrido durante o exercício correspondente as aquisições de transportes e material informático para suporte à actividade da companhia, respectivamente amortizados à taxa legal.

Y. H.
Luiz



6. Prémios em Cobrança

6.1 Prémios em cobrança por ramos, incluindo o respectivo ajustamento para fazer face ao risco de cobrança dos prémios

Em 31 Dezembro de 2024, a composição dos prémios em cobrança por ramo, incluindo o respectivo ajustamento face ao risco de cobrança dos prémios, apresentava a seguinte composição:

Descrição	2024	2023	Variação
Prémios em cobrança	818 940 507	408 260 450	410 680 057
Vida	816 506	883 706	(67 200)
Não Vida	818 124 001	407 376 744	410 747 257
Ajustamentos de Recibos por cobrar	(240 221 875)	(58 759 894)	(181 461 981)
Vida	(500 988)	(282 613)	(218 375)
Não Vida	(239 720 887)	(58 477 281)	(181 243 606)
TOTAL	578 718 632	349 500 556	229 218 076
% Cobertura	-29,33%	-14,39%	

7. Devedores e Credores por Operações de Seguro Directo

7.1 Composição dos devedores por operações de seguro directo, incluindo o respectivo ajustamento para fazer face ao risco de cobrança

Em 31 Dezembro de 2024, a rubrica de devedores por operações de seguro directo, apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024			2023			VARIACÃO		
	Valor bruto	Ajust cobduvidosa	Valor líquido	Valor bruto	Ajust cobduvidosa	Valor líquido	Valor bruto	Ajust cobduvidosa	Valor líquido
Tomadores de seguros	74 390 505	-	74 390 505	95 636 682	-	95 636 682	21 246 177	-	21 246 177
Reembolsos de sinistros	33 021 152	-	33 021 152	40 101 964	-	40 101 964	(7 080 812)	-	(7 080 812)
Outros valores a receber	41 369 353	-	41 369 353	55 534 719	-	55 534 719	(14 165 365)	-	(14 165 365)
Mediadores de seguros	527 610 520	-	527 610 520	534 218 692	-	534 218 692	(6 608 171)	-	(6 608 171)
Contas correntes	163 914 743	-	163 914 743	163 724 739	-	163 724 739	190 004	-	190 004
Comissões a receber	22 666 534	-	22 666 534	30 821 817	-	30 821 817	(8 155 283)	-	(8 155 283)
Outros valores a receber	341 029 243	-	341 029 243	339 672 136	-	339 672 136	1 357 108	-	1 357 108
Co-seguradoras	2 088 418 950	-	2 088 418 950	704 210 458	-	704 210 458	1 384 208 492	-	1 384 208 492
Total - Devedores p/ope- rações seguro directo	2 690 419 976	0	2 690 419 976	1 334 065 832	0	1 334 065 832	1 398 846 498	0	1 398 846 498

7.2 Composição dos credores por operações de seguro directo, incluindo o respectivo ajustamento para fazer face ao risco de cobrança

Em 31 Dezembro de 2024, a rúbrica de credores por operações de seguro directo, apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Variação
Tomadores de seguros	(99 367 643)	(94 892 060)	(4 475 582)
Prémios recebidos antecipadamente	(60 883 700)	(48 670 089)	(12 213 611)
Estornos a pagar	-	-	-
Outros créditos	(38 483 943)	(46 221 971)	7 738 028
Mediadores de seguros	(575 445 746)	(525 886 472)	(49 559 274)
Comissões a pagar	(133 642 689)	(411 021 898)	277 379 209
Contas correntes	(441 486 682)	(114 556 659)	(326 930 023)
Outros créditos	(316 376)	(307 916)	(8 460)
Co-seguradoras	(85 566 369)	(704 140 511)	618 574 142
Total - Credores p/operações de seguro directo	760 379 758	1 324 919 044	564 539 286

No que respeita a rúbrica “Co-seguradoras”, o valor corresponde a saldos em aberto com as cogeneres, os quais se encontram em regularização.

8. Operações de Resseguro

8.1 Composição dos devedores e credores por operações de resseguro, por natureza de saldo, incluindo o respectivo ajustamento para fazer face ao risco de cobrança

Em 31 Dezembro de 2024, as Operações de Resseguro dos devedores e credores apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024			2023			Variação		
	Valor bruto	Ajust cob duvidosa	Valor líquido	Valor bruto	Ajust cob duvidosa	Valor líquido	Valor bruto	Ajust cob duvidosa	Valor líquido
Activos	(292 658 871)	-	292 658 871	5 369 302 996	-	5 369 302 996	5 076 644 125	-	5 076 644 125
Devedores por operações resseguro (nota 8.2)	292 658 871	-	(292 658 871)	5 369 302 996	-	5 369 302 996	(5 076 644 125)	-	(5 076 644 125)
Depósitos junto de cedentes (nota 8.4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos	1 739 799 020	-	1 804 392 193	3 144 356 335	-	3 144 356 335	(1 328 557 536)	-	(1 328 557 536)
Credores por operações de resseguro (nota 8.3)	(1 772 095 606)	-	(1 772 095 606)	(3 106 356 445)	-	(3 106 356 445)	1 334 260 839	-	1 334 260 839
Depósitos recebidos de resseguradores (nota 8.4)	(32 296 587)	-	(32 296 587)	(37 999 890)	-	(37 999 890)	5 703 303	-	5 703 303
Total - Operações de resseguro	1 447 140 149	-	(1 511 733 322)	2 224 946 661	-	2 224 946 661	6 405 201 660	-	6 405 201 660

Y. H.
Indy 74



8.2 Composição dos devedores e credores por operações de resseguro, por natureza de saldo, incluindo o respectivo ajustamento para fazer face ao risco de cobrança, de acordo com o modelo apresentado em seguida:

Em 31 Dezembro de 2024, as Operações de Resseguro dos devedores e credores apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024			2023			Variação		
	Valor bruto	Ajust cob duvidosa	Valor líquido	Valor bruto	Ajust cob duvidosa	Valor líquido	Valor bruto	Ajust cob duvidosa	Valor líquido
Resseguradores									
Ressegurados	292 658 871		292 658 871	5 369 302 996		5 369 302 996	(5 076 644 125)	-	(5 076 644 125)
			-			-	-	-	-
Total - Devedores p/operções de resseguro	292 658 871	-	292 658 871	5 369 302 996	-	5 369 302 996	(5 076 644 125)	-	(5 076 644 125)

8.3 Composição dos credores por operações de resseguro, por natureza de saldo

Em 31 de Dezembro de 2024, o saldo que a Companhia apresenta nesta rubrica diz respeito ao registo das contas correntes com resseguradoras:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Variação
Resseguradores	(1 772 095 606)	(3 106 356 445)	1 334 260 839
Ressegurados	-	-	-
Total - Credores p/operções de resseguro	(1 772 095 606)	(3 106 356 445)	1 334 260 839

8.4 Relativamente à informação relativa aos depósitos efectuados e recebidos com ressegurados e resseguradores decorrente das operações de resseguro, incluindo o o detalhe dos ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa, a composição dos respectivos saldos é a seguinte:

Em 31 de Dezembro de 2024, o saldo que a Companhia apresenta nesta rubrica diz respeito ao registo das contas correntes com resseguradoras:

DESCRIÇÃO	2024			2023		
	Valor bruto	Ajustamentos de créditos cobrança duvidosa	Valor líquido	Valor bruto	Ajustamentos de créditos cobrança duvidosa	Valor líquido
Depósitos junto de cedentes (nota 4.7)	-	-	-	-	-	-
Depósitos recebidos de resseguradores	32 296 587	-	32 296 587	37 999 890	-	37 999 890
Resseguradores do grupo	32 296 587		32 296 587	37 999 890		37 999 890
Total - Operações de Resseguro	(32 296 587)	-	(32 296 587)	(37 999 890)	-	(37 999 890)

Y. H.
Indy 70.



9 Outros Devedores e Credores

9.1 Composição dos saldos devedores e credores do Estado e outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2024, a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Activo			
Imposto sobre o rendimento	47 030 818	46 367 124	663 694
Imposto sobre o valor acrescentado	84 962 622	160 405 844	(75 443 222)
Total Activo - Estado e outros entes públicos	131 993 441	206 772 969	663 694
Passivo			
Imposto sobre o rendimento	(6 555 183)	(12 824 456)	6 269 273
Imposto do selo	(13 801)	(32 134)	18 333
Outros impostos e taxas	(61 337 240)	(27 794 154)	(33 543 086)
Contribuições para a segurança social	(693 356)	(98 356)	(595 000)
Imposto sobre o valor acrescentado	(343 706)	(4 932 607)	4 588 901
Total Passivo - Estado e outros entes públicos	(68 943 286)	(45 681 707)	6 269 273
Total Líquido - Estado e outros entes públicos	63 050 155	161 091 262	(5 605 579)

A 31 de Dezembro de 2024 o saldo com mais expressão diz respeito ao IVA, que resulta da actividade corrente da seguradora.

9.3 Composição dos saldos devedores e credores, incluindo o respectivo ajustamento para fazer face ao risco de cobrança, de acordo com os modelos apresentado em seguida:

9.3.1 Accionistas - Activo

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Outras operações	159 688 378	159 688 378	-
Total - Activo accionistas	159 688 378	159 688 378	-

9.3.2 Accionistas - Passivo

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Empréstimos obtidos, excluindo bancários e subordinados	139 141 667	209 141 667	(70 000 000)
Total - Passivo accionistas	139 141 667	209 141 667	(70 000 000)



9.5 Devedores e credores diversos

9.5.1 Outros devedores

À Dezembro de 2024, a composição dos saldos credores e devedores, incluindo o respectivo ajustamento para fazer face ao risco de cobrança, apresentou-se como se segue:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Fornecedores	33 745 453	75 833 362	(42 087 909)
Adiantamentos ao pessoal	11 183 722	9 614 571	1 569 151
Devedores diversos	327 655 268	192 153 356	135 501 912
Devedores diversos	327 655 268	74 706 241	252 949 027
Outros devedores	-	117 447 115	(117 447 115)
Total - Outros devedores	372 584 443	277 601 289	94 983 154

9.5.2 Outros Devedores

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Fornecedores	(766 083 106)	(415 380 711)	(350 702 395)
Pessoal	(31 162 885)	(10 279 841)	(20 883 044)
Credores diversos	(252 055 103)	(119 762 497)	(132 292 606)
Credores diversos	(252 055 103)	(119 762 497)	(132 292 606)
Total - Outros credores	(1 049 301 094)	(545 423 049)	(503 878 045)



Y. Han
Quilley

10. Provisões Técnicas de Seguro Directo e Resseguro Aceite, Líquidas de Resseguro Cedido



10.1 Provisão técnica de seguro directo e resseguro aceite, líquidas de resseguro cedido

Em 31 Dezembro de 2024, as provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite, líquidas de resseguro cedido apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024		2023		Variação	
	Seguro directo	Total	Seguro directo	Total	Seguro directo	Total
Provisões técnicas de seguro directo						
Provisão matemática do ramo vida	132 182 582	132 182 582	275 280 690	275 280 690	(143 098 107)	(143 098 107)
Provisão para prémios não adquiridos	1 108 750 844	1 108 750 844	1 434 156 972	1 434 156 972	(325 406 128)	(325 406 128)
Provisão para sinistros	1 172 056 692	1 172 056 692	973 388 690	973 388 690	198 668 002	198 668 002
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	-	-	-	-
Provisão para riscos em curso	-	-	-	-	-	-
Outras provisões técnicas	45 606 791	45 606 791	45 606 791	45 606 791	-	-
Provisão para participação de resultados	-	-	-	-	-	-
Total Activo - Estado e outros entes públicos	131 993 441	2 458 596 910	2 728 433 143	2 728 433 143	(269 836 233)	(269 836 233)
Provisões técnicas de resseguro cedido						
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos	135 074 502	135 074 502	95 052 870	95 052 870	40 021 632	40 021 632
Provisão para sinistros	757 906 148	757 906 148	438 781 602	438 781 602	319 124 546	319 124 546
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	-	-	-	-
Provisão para riscos em curso	-	-	-	-	-	-
Outras provisões técnicas	-	-	-	-	-	-
Provisão para participação de resultados	-	-	-	-	-	-
Total - Provisões técnicas de resseguro cedido	892 980 650	892 980 650	533 834 471	533 834 471	359 146 178	359 146 178
Provisões técnicas, líquidas de resseguro cedido						
Provisão matemática do ramo vida	132 182 582	132 182 582	275 280 690	275 280 690	(143 098 107)	(143 098 107)
Provisão para prémios não adquiridos	973 676 342	973 676 342	1 339 104 102	1 339 104 102	(365 427 760)	(365 427 760)
Provisão para sinistros	414 150 545	414 150 545	534 607 089	534 607 089	(120 456 544)	(120 456 544)
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	-	-	-	-
Provisão para riscos em curso	-	-	-	-	-	-
Outras provisões técnicas	45 606 791	45 606 791	45 606 791	45 606 791	-	-
Provisão para participação de resultados	-	-	-	-	-	-
Total Geral - Provisões técnicas, líquidas de resseguro cedido	1 565 616 260	1 565 616 260	2 194 598 672	2 194 598 672	(628 982 412)	(628 982 412)

10.2 Provisão matemática do Ramo Vida de seguro directo e resseguro aceite, líquida de resseguro cedido

Em 31 Dezembro de 2024, a desagregação e movimento da provisão de matemática do ramo vida de seguro directo e resseguro aceite líquida de resseguro cedido apresentava-se com a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024		2023		Variação	
	Seguro directo e resseguro aceite	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Líquido
Provisão matemática de seguro directo						
Seguros não ligados a fundos de investimento em caso de morte	132 182 582	132 182 582	275 280 690	275 280 690	(143 098 107)	(143 098 107)
TOTAL - Prov. Matemática - Seguro directo	132 182 582	132 182 582	275 280 690	275 280 690	(143 098 107)	(143 098 107)
Provisão Matemática - De resseguro aceite	-	-	-	-	-	-
Total Geral - Provisão matemática do ramo vida	132 182 582	132 182 582	275 280 690	275 280 690	(143 098 107)	(143 098 107)

Y. H.
Indygo



10.3 Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo e de resseguro aceite, líquido de resseguro adquirido 17280216

10.3.1 Prémios não Adquiridos

Em 31 Dezembro de 2024, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024			2023			Variação		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Prémios não adquiridos									
De seguro directo:									
Ramo vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo não vida:	1 209 082 441	135 074 502	1 074 007 939	1 581 372 646	95 052 870	1 486 319 776	(372 290 204)	40 021 632	(412 311 837)
Acidentes	116 741 274	-	116 741 274	127 060 340	-	127 060 340	(10 319 066)	-	(10 319 066)
Doença	641 889 723	10 602 340	631 287 383	1 162 716 451	52 794 343	1 109 922 108	(520 826 727)	(42 192 003)	(478 634 724)
Viagens	630	159 209	(158 579)	-	155 936	(155 936)	630	3 272	(2 643)
Incêndio e elementos da natureza	59 763 366	2 560 125	57 203 241	46 257 488	0	46 257 488	13 505 878	2 560 125	10 945 753
Outros danos em coisas	211 953	0	211 953	1 001 149	0	1 001 149	(789 196)	-	(789 196)
Automóvel	176 047 507	-	176 047 507	105 935 482	-	105 935 482	70 112 026	-	70 112 026
Transportes	33 626 867	17 303 019	16 323 848	16 820 065	0	16 820 065	16 806 802	17 303 019	(496 217)
Petroquímico	106 042 392	97 458 009	8 584 383	44 909 745	42 102 590	2 807 155	61 132 646	55 355 419	5 777 228
Responsabilidade civil geral	14 909 124	18 938	14 890 187	8 486 370	0	8 486 370	6 422 754	18 938	6 403 816
Diversos	59 849 605	6 972 863	52 876 742	68 185 556	-	68 185 556	(8 335 950)	6 972 863	(15 308 813)
TOTAL - Prémios não adquiridos - Seguro directo	1 209 082 441	135 074 502	1 074 007 939	1 581 372 646	95 052 870	1 486 319 776	(372 290 204)	40 021 632	(412 311 837)
TOTAL Geral - Prémios não adquiridos	1 209 082 441	135 074 502	1 074 007 939	1 581 372 646	95 052 870	1 486 319 776	(372 290 204)	40 021 632	(412 311 837)

10.3.2 Custos de aquisição diferidos

Esta rubrica, Em 31 Dezembro de 2024, apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024			2023			Variação		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Custos de aquisição diferidos									
De seguro directo:									
Ramo vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo não vida:	100 331 597	-	100 331 597	147 215 674	-	147 215 674	(46 884 077)	-	(46 884 077)
Acidentes	7 200 494	-	7 200 494	7 706 180	-	7 706 180	(505 687)	-	(505 687)
Doença	62 908 821	-	62 908 821	114 731 958	-	114 731 958	(51 823 138)	-	(51 823 138)
Viagens	105	-	105	-	-	-	105	-	105
Incêndio e elementos da natureza	2 386 977	-	2 386 977	5 838 495	-	5 838 495	(3 451 518)	-	(3 451 518)
Outros danos em coisas	17 035	-	17 035	41 318	-	41 318	(24 282)	-	(24 282)
Automóvel	23 179 868	-	23 179 868	12 738 568	-	12 738 568	10 441 300	-	10 441 300
Transportes	1 064 420	-	1 064 420	38 393	-	38 393	1 026 026	-	1 026 026
Petroquímico	412 728	-	412 728	-	-	-	412 728	-	412 728
Responsabilidade civil geral	1 962 450	-	1 962 450	1 125 150	-	1 125 150	837 300	-	837 300
Diversos	1 198 699	-	1 198 699	4 995 611	-	4 995 611	(3 796 912)	-	(3 796 912)
TOTAL - Custos de aquisição diferidos - Seguro directo	100 331 597	-	100 331 597	147 215 674	-	147 215 674	(46 884 077)	-	(46 884 077)
TOTAL Geral - Custos de aquisição diferidos	100 331 597	-	100 331 597	147 215 674	-	147 215 674	(46 884 077)	-	(46 884 077)

Y. H.
Indygo



10.3.3 Provisão para prémios não Adquiridos

Esta rubrica, Em 31 Dezembro de 2024, apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024			2023			Variação		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Provisão para prémios não adquiridos									
De seguro directo:									
Ramo vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo não vida:	1 108 750 844	135 074 502	973 676 342	1 434 156 972	95 052 870	1 339 104 102	(325 406 128)	40 021 632	(365 427 760)
Acidentes	109 540 780	-	109 540 780	119 354 159	-	119 354 159	(9 813 379)	-	(9 813 379)
Doença	578 980 903	10 602 340	568 378 563	1 047 984 492	52 794 343	995 190 149	(469 003 590)	(42 192 003)	(426 811 586)
Viagens	525	159 209	(158 684)	-	155 936	(155 936)	525	3 272	(2 748)
Incêndio e elementos da natureza	57 376 389	2 560 125	54 816 264	40 418 993	0	40 418 993	16 957 396	2 560 125	14 397 271
Outros danos em coisas	194 917	0	194 917	959 831	0	959 831	(764 914)	-	(764 914)
Automóvel	152 867 639	-	152 867 639	93 196 913	-	93 196 913	59 670 726	-	59 670 726
Transportes	32 562 448	17 303 019	15 259 428	16 781 671	0	16 781 671	15 780 776	17 303 019	(1 522 243)
Petroquímico	105 629 664	97 458 009	8 171 655	44 909 745	42 102 590	2 807 155	60 719 918	55 355 419	5 364 500
Responsabilidade civil geral	12 946 674	18 938	12 927 737	7 361 221	0	7 361 221	5 585 454	18 938	5 566 516
Diversos	58 650 906	6 972 863	51 678 043	63 189 944	-	63 189 944	(4 539 038)	6 972 863	(11 511 901)
TOTAL - Provisão para prémios não adquiridos - Seguro directo	1 108 750 844	135 074 502	973 676 342	1 434 156 972	95 052 870	1 339 104 102	(325 406 128)	40 021 632	(365 427 760)
Total Geral - Provisão para prémios não adquiridos	1 108 750 844	135 074 502	973 676 342	1 434 156 972	95 052 870	1 339 104 102	(325 406 128)	40 021 632	(365 427 760)

10.4 Provisão para sinistros líquidos de resseguro cedido

10.4.1 Provisões para sinistros de seguro directo e resseguro aceite, líquida de resseguro cedido

DESCRIÇÃO	2024		2023		Variação	
	Seguro directo	Total	Seguro directo	Total	Seguro directo	Total
Provisão para sinistros - De seguro directo						
Ramo vida:	8 755 204	8 755 204	-	-	8 755 204	8 755 204
Ramo não vida:	1 163 301 488	1 163 301 488	973 388 690	973 388 690	189 912 798	189 912 798
Acidentes	185 712 960	185 712 960	35 043 972	35 043 972	150 668 988	150 668 988
Doença	897 429 380	897 429 380	918 172 705	918 172 705	(20 743 325)	(20 743 325)
Outros danos em coisas	5 488 341	5 488 341	-	-	5 488 341	5 488 341
Automóvel	73 859 151	73 859 151	18 735 039	18 735 039	55 124 112	55 124 112
Transportes	444 775	444 775	-	-	444 775	444 775
Diversos	366 881	366 881	1 436 975	1 436 975	(1 070 094)	(1 070 094)
TOTAL- Provisão para sinistros - De seguro directo	1 172 056 692	1 172 056 692	973 388 690	973 388 690	198 668 002	198 668 002
Provisão para Sinistros-De Resseguro Cedido						
Ramo vida:	-	-	-	-	-	-
Ramo não vida:	757 906 148	757 906 148	438 781 602	438 781 602	319 124 546	319 124 546
Doença	757 906 148	757 906 148	438 781 602	438 781 602	319 124 546	319 124 546
TOTAL- Provisão para Sinistros-De Seguro Resseguro Cedido	757 906 148	757 906 148	438 781 602	438 781 602	319 124 546	319 124 546
Provisão para sinistros retida - De seguro directo						
Ramo vida:	8 755 204	8 755 204	-	-	8 755 204	8 755 204
Ramo não vida:	405 395 340	405 395 340	534 607 089	534 607 089	(129 211 748)	(129 211 748)
Acidentes	185 712 960	185 712 960	35 043 972	35 043 972	150 668 988	150 668 988
Doença	139 523 233	139 523 233	479 391 103	479 391 103	(339 867 871)	(339 867 871)
Outros danos em coisas	5 488 341	5 488 341	-	-	5 488 341	5 488 341
Automóvel	73 859 151	73 859 151	18 735 039	18 735 039	55 124 112	55 124 112
Transportes	444 775	444 775	-	-	444 775	444 775
Diversos	366 881	366 881	1 436 975	1 436 975	(1 070 094)	(1 070 094)
Provisão para sinistros retida	414 150 545	414 150 545	534 607 089	534 607 089	(120 456 544)	(120 456 544)

10.4.2 Relativamente ao Ramo Acidentes, desagregação e desenvolvimento do movimento, da provisão para sinistros de seguro directo e resseguro aceite líquida de resseguro cedido A provisão para sinistros líquida de Resseguro do ramo Acidentes apresenta a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024		2023		Variação	
	Seguro directo	Total	Seguro directo	Total	Seguro directo	Total
Provisão p/sinistros - De seguro directo - Ramo acidentes						
Acidentes de trabalho:	185 712 960	185 712 960	35 043 972	35 043 972	150 668 988	150 668 988
Provisão matemática	4 388 274	4 388 274	4 487 229	4 487 229	(98 954)	(98 954)
Outras prestações	181 324 686	181 324 686	30 556 743	30 556 743	150 767 943	150 767 943
Acidentes pessoais	-	-	-	-	-	-
Total - Provisão p/sinistros - De seguro directo - Ramo acidentes	185 712 960	185 712 960	35 043 972	35 043 972	301 337 977	301 337 977
Provisão p/sinistros - De resseguro cedido - Ramo acidentes						
Acidentes de trabalho:	-	-	-	-	-	-
Provisão matemática	-	-	-	-	-	-
Outras prestações	-	-	-	-	-	-
Acidentes pessoais	-	-	-	-	-	-
Total - Provisão p/sinistros - Resseguro cedido - Ramo acidentes	-	-	-	-	-	-
Provisão p/sinistros, líquida de resseguro - Ramo acidentes						
Acidentes de trabalho:	185 712 960	185 712 960	35 043 972	35 043 972	150 668 988	150 668 988
Provisão matemática	4 388 274	4 388 274	4 487 229	4 487 229	(98 954)	(98 954)
Outras prestações	181 324 686	181 324 686	30 556 743	30 556 743	150 767 943	150 767 943
Acidentes pessoais	-	-	-	-	-	-
Total - Provisão p/sinistros retida - Ramo acidentes	185 712 960	185 712 960	35 043 972	70 087 944	150 668 988	301 337 977

10.4.4 Pressupostos aplicáveis à valorização das Provisões Matemáticas do Ramo Acidentes de Trabalho

DESCRIÇÃO	2024	2023	Variação
Pensões presumíveis	4 388 274	4 487 229	(98 954)
Pensões matemáticas acidentes de trabalho	4 388 274	4 487 229	(98 954)

10.8 Desagregação e movimento, da rubrica de outras provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite líquida de resseguro cedido, de acordo com o modelo apresentado em seguida:

DESCRIÇÃO	2024			2023			Variação		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Ramo vida									
Provisão para envelhecimento			-			-	-	-	-
Provisão para compromisso de taxa			-			-	-	-	-
Outras provisões técnicas	45 606 791		45 606 791	45 606 791		45 606 791	-	-	-
Total Geral - Outras provisões técnicas	45 606 791	-	45 606 791	45 606 791	-	45 606 791	-	-	-

Y. H.
Indy 77



11 Acréscimos e Diferimentos

11.1 Acréscimos e diferimentos, activos e passivos

Em 31 de Dezembro de 2024, a rubrica apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Acréscimos de proveitos	163 416 632	137 272 679	26 143 953
Juros a receber	163 416 632	137 272 679	26 143 953
Custos diferidos	29 007 245	1 861 684	27 145 561
Rendas e alugueres	3 000 000	1 500 000	1 500 000
Outros custos diferidos	26 007 245	361 684	25 645 561
Total de acréscimos e diferimentos (Activo)	192 423 878	139 134 364	53 289 514
Acréscimos de custos	51 847 169	59 093 198	(7 246 028)
Remunerações e encargos a pagar	8 771 209	49 986 139	(41 214 929)
Outros acréscimos de custos	43 075 960	9 107 059	33 968 901
Total de Acréscimos e Diferimentos (Passivo)	51 847 169	59 093 198	(7 246 028)

12 Outras Provisões e Ajustamentos de Contas de Activo

Em 31 Dezembro de 2024, as contas de ajustamentos apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Ajustamentos de recibos por cobrar	240 221 875	58 759 894	181 461 981
Ajust recibos p/cobrar - Outros tomadores	240 221 875	58 759 894	181 461 981
Total - Ajustamentos	240 221 875	58 759 894	181 461 981

O valor registado na rubrica ajustamento para recibos por cobrar diz respeito ao valor apurado pela Companhia seguindo as instruções que constam na Norma Regulamentar nº 3/23, de 16 de Janeiro.

13. Capital Próprio

13.1 Estrutura accionista

Accionistas	Montante Capital Social	Percentagens (%)
Eduane Danilo dos Santos	2 116 173 080	84,54%
Edson Silva	153 030 000	6,11%
Evandro Bengé	108 090 000	4,32%
Madjosi Silva	100 794 984	4,03%
Rui Alves	25 030 000	1,00%
Total	2 503 118 064	100,00%

Y. H.
Quilby 2024



13.3 Capital próprio, incluindo os movimentos ocorridos no exercício anterior

Abaixo o quadro de detalhe do movimento de Capital Próprio em 2024 e 2023:

DESCRIÇÃO	31 Dez 2023	Aumentos	Reduções	Transferências/Aplicação de Resultados	31 Dez 2024
Capital	2 503 118 064	-	-	-	2 503 118 064
Capital subscrito	2 503 118 064	-	-	-	2 503 118 064
Capital realizado	2 503 118 064	-			2 503 118 064
Resultados transitados	(311 347 834)		(1 728 279 289)	125 151 185	(2 039 627 124)
Resultado do exercício	125 151 185	81 323 560		(125 151 185)	81 323 560
Total - Capital Próprio	2 316 921 414	81 323 560	(1 728 279 289)	-	544 814 500

DESCRIÇÃO	31 Dez 2022	Aumentos	Reduções	Transferências/Aplicação de Resultados	31 Dez 2023
Capital	2 503 118 064	-	-	-	2 503 118 064
Capital subscrito	2 503 118 064	-	-	-	2 503 118 064
Capital realizado	2 503 118 064	-			2 503 118 064
Resultados transitados	(103 769 808)	-	351 496 255	143 918 229	(311 347 834)
Resultado do exercício	143 918 229	125 151 185	-	(143 918 229)	125 151 185
Total - Capital Próprio	2 543 266 485	125 151 185	351 496 255	0	2 316 921 414

15. Prémios e seus Adicionais Líquidos de Resseguro

15.1 Prémios e seus adicionais líquidos de Resseguro – Ramo Vida

15.1 Em 31 Dezembro de 2024, a Companhia apresentava a seguinte estrutura de prémios e seus adicionais líquidos de resseguro cedido:

DESCRIÇÃO	2024		2023		Variação	
	Seguro directo	Líquido	Seguro di-recto	Líquido	Seguro di-recto	Líquido
Prémios e seus adicionais - De seguro directo (1)						
Seguros não ligados a fundos de investimento em caso de morte	161 766	161 766	400 034 245	400 034 245	(399 872 478)	(399 872 478)
TOTAL - Prémios e seus adicionais - Ramo vida	161 766	161 766	400 034 245	400 034 245	(399 872 478)	(399 872 478)
Total Global - Prémios e seus adicionais	161 766	161 766	400 034 245	400 034 245	(399 872 478)	(399 872 478)
Prémios não adquiridos (variação) (2)						
Seguros não ligados a fundos de investimento em caso de morte	-	-	-	-	-	-
TOTAL - Prémios não adquiridos (variação) - Ramo vida	-	-	-	-	-	-
Total Global - Prémios não adquiridos (variação) - Ramo vida	-	-	-	-	-	-
Prémios adquiridos - Ramo vida (1) - (2)						
Seguros não ligados a fundos de investimento em caso de morte	161 766	161 766	400 034 245	400 034 245	(399 872 478)	(399 872 478)
TOTAL - Prémios adquiridos - Ramo vida	161 766	161 766	400 034 245	400 034 245	(399 872 478)	(399 872 478)
Total Global - Prémios adquiridos - Ramo vida	161 766	161 766	400 034 245	400 034 245	(399 872 478)	(399 872 478)

Handwritten signature

Handwritten signature



15.2 Prémios e seus adicionais líquidos de Resseguro – Ramo Não Vida

DESCRIÇÃO	2024			2023			Variação		
	Seguro directo	Ress Cedido	Líquido	Seguro directo	Ress Cedido	Líquido	Seguro directo	Ress Cedido	Líquido
Prémios e seus adicionais									
Ramo não vida:									
Acidentes	283 695 314	-	283 695 314	353 252 112	-	353 252 112	(69 556 798)	-	(69 556 798)
Doença	1 739 283 282	286 437 794	1 452 845 488	2 716 050 608	164 444 222	2 551 606 386	(976 767 326)	121 993 572	(1 098 760 898)
Viagens	5 016 315	2 381 326	2 634 989	4 789 185	2 199 991	2 589 194	227 130	181 335	45 795
Incêndio e elementos da natureza	190 726 386	52 167 489	138 558 897	100 231 251	-	100 231 251	90 495 135	52 167 489	38 327 646
Outros danos em coisas	13 947 365	52 894	13 894 471	4 050 305	-	4 050 305	9 897 060	52 894	9 844 166
Automóvel	405 149 828	-	405 149 828	207 617 841	-	207 617 841	197 531 987	-	197 531 987
Transportes	357 592 380	158 641 316	198 951 064	35 305 614	-	35 305 614	322 286 766	158 641 316	163 645 450
Petroquímico	4 419 412 738	4 389 615 768	29 796 970	1 795 821 832	1 727 051 315	68 770 517	2 623 590 906	2 662 564 453	(38 973 547)
Responsabilidade civil geral	31 675 532	1 695 936	29 979 596	13 314 388	-	13 314 388	18 361 144	1 695 936	16 665 208
Diversos	94 562 353	6 373 585	88 188 768	71 620 050	-	71 620 050	22 942 303	6 373 585	16 568 718
TOTAL - Prémios e seus adicionais - Não vida	7 541 061 493	4 897 366 107	2 643 695 386	5 302 053 187	1 893 695 527	3 408 357 660	2 239 008 306	3 003 670 579	(764 662 273)
Prémios não adquiridos (variação)									
Ramo não vida:									
Acidentes	10 319 066	-	10 319 066	(40 533 305)	-	(40 533 305)	50 852 370	-	50 852 370
Doença	520 826 727	42 046 793	478 779 935	(527 457 351)	93 954 703	(621 412 054)	1 048 284 079	(51 907 910)	1 100 191 989
Viagens	(630)	141 938	(142 568)	-	-	-	(630)	141 938	(142 568)
Incêndio e elementos da natureza	(13 505 878)	(2 560 125)	(10 945 753)	(37 853 991)	-	(37 853 991)	24 348 113	(2 560 125)	26 908 238
Outros danos em coisas	789 196	-	789 196	5 197 957	-	5 197 957	(4 408 760)	-	(4 408 760)
Automóvel	(70 112 026)	-	(70 112 026)	(28 918 461)	-	(28 918 461)	(41 193 564)	-	(41 193 564)
Transportes	(15 967 163)	(17 303 019)	1 335 856	(9 737 631)	-	(9 737 631)	(6 229 532)	(17 303 019)	11 073 488
Petroquímico	(60 719 918)	(55 355 419)	(5 364 500)	(44 909 745)	112 671 342	(157 581 087)	(15 810 173)	(168 026 760)	152 216 588
Responsabilidade civil geral	(6 422 754)	(18 938)	(6 403 816)	10 247 229	-	10 247 229	(16 669 983)	(18 938)	(16 651 045)
Diversos	8 625 004	(6 972 863)	15 597 867	92 756 841	-	92 756 841	(84 131 837)	(6 972 863)	(77 158 974)
TOTAL Global - Prémios não adquiridos - Não Vida	373 831 625	(40 021 632)	413 853 258	(581 208 458)	206 626 045	(787 834 503)	167 205 580	(246 647 677)	1 201 687 761
Prémios brutos adquiridos									
Ramo não vida:									
Acidentes	294 014 380	-	294 014 380	312 718 808	-	312 718 808	(18 704 428)	-	(18 704 428)
Doença	2 260 110 010	328 484 587	1 931 625 423	2 188 593 257	258 398 925	1 930 194 332	71 516 753	70 085 662	1 431 091
Viagens	5 015 685	2 523 264	2 492 421	4 789 185	2 199 991	2 589 194	226 500	323 274	(96 773)
Incêndio e elementos da natureza	177 220 508	49 607 364	127 613 144	62 377 260	-	62 377 260	114 843 248	49 607 364	65 235 884
Outros danos em coisas	14 736 561	52 894	14 683 667	9 248 262	-	9 248 262	5 488 299	52 894	5 435 406
Automóvel	335 037 802	-	335 037 802	178 699 380	-	178 699 380	156 338 422	-	156 338 422
Transportes	341 625 218	141 338 297	200 286 921	25 567 983	-	25 567 983	316 057 234	141 338 297	174 718 938
Petroquímico	4 358 692 820	4 334 260 349	24 432 470	1 750 912 086	1 839 722 657	(88 810 570)	2 607 780 733	2 494 537 693	113 243 041
Responsabilidade civil geral	25 252 778	1 676 998	23 575 780	23 561 617	-	23 561 617	1 691 161	1 676 998	14 163
Diversos	103 187 357	(599 278)	103 786 635	164 376 891	-	164 376 891	(61 189 534)	(599 278)	(60 590 256)
TOTAL - Prémios adquiridos - Não vida	7 914 893 118	4 857 344 474	3 057 548 644	4 720 844 729	2 100 321 572	2 620 523 156	3 194 048 390	2 757 022 902	437 025 488

Y. Han
Quilby 7/20



16. Indemnizações, Líquidas de Resseguro Cedido – Ramos Vida e Não Vida



16.1 Indemnizações de Seguro Directo e Resseguro Aceite

Em 31 Dezembro de 2024, as Indemnizações de seguro directo e resseguro aceite apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024			2023			Variação		
	Montantes pagos	Variação da provisão para sinistros	Total	Montantes pagos	Variação da provisão para sinistros	Total	Montantes pagos	Variação da provisão para sinistros	Total
Indemnizações - De seguro directo									
Ramos vida	3 450 257	8 755 204	12 205 461	14 658 828	-	14 658 828	(11 208 571)	8 755 204	(2 453 367)
Ramos não vida:	1 391 678 967	99 510 184	1 491 746 444	1 943 635 139	(528 791 112)	1 826 525 294	(551 956 172)	628 301 296	(334 778 851)
Acidentes	13 171 970	150 668 988	163 840 958	15 282 556	17 346 672	32 629 228	(2 110 586)	133 322 316	131 211 730
Doença	1 089 509 497	(11 145 938)	1 078 363 559	1 841 039 877	(108 658 951)	1 732 380 926	(751 530 381)	97 513 014	(654 017 367)
Outros danos em coisas	-	5 488 341	5 488 341	-	(5 488 341)	(5 488 341)	-	10 976 682	10 976 682
Automóvel	188 484 698	55 124 111	243 608 810	77 563 063	(6 670 000)	70 893 063	110 921 636	61 794 111	172 715 747
Transportes	-	444 775	444 775	110 418	-	110 418	(110 418)	444 775	334 357
Responsabilidade civil geral	-	-	-	-	(4 000 000)	(4 000 000)	-	4 000 000	4 000 000
Diversos	100 512 802	(101 070 094)	(557 292)	9 639 225	(421 320 492)	(411 681 267)	90 873 577	320 250 398	411 123 975
TOTAL - Indemnizações de seguro directo	1 395 129 224	108 265 389	1 503 394 613	1 958 293 967	(528 791 112)	1 429 502 855	(563 164 742)	637 056 501	73 891 758

16.2 Indemnizações de Resseguro Cedido

Em 31 Dezembro de 2024, as Indemnizações de resseguro cedido apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024			2023			Variação		
	Montantes pagos	Variação da provisão para sinistros	Total	Montantes pagos	Variação da provisão para sinistros	Total	Montantes pagos	Variação da provisão para sinistros	Total
Indemnizações de resseguro cedido									
Ramos vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramos não vida:	-	319.124.546	319.124.546	-	894.936.550	894.936.550	-	(575.812.004)	(575.812.004)
Doença	-	319.124.546	319.124.546	-	894.936.550	894.936.550	-	(575.812.004)	(575.812.004)
TOTAL - Indemnizações de Resseguro Cedido - Origem Seguro Directo	-	638.249.092	638.249.092	-	894.936.550	1.789.873.099	-	(1.151.624.007)	(1.151.624.007)

16.3 Indemnizações Líquidas de Resseguro

No exercício de 2024, as indemnizações líquidas de resseguro apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024			2023			Variação		
	Montantes pagos	Variação da provisão para sinistros	Total	Montantes pagos	Variação da provisão para sinistros	Total	Montantes pagos	Variação da provisão para sinistros	Total
Indemnizações retidas – Origem seguro directo									
Ramos vida	3 450 257	8 755 204	12 205 461	14 658 828	-	14 658 828	(11 208 571)	8 755 204	(2 453 367)
Ramos não vida:	1 391 678 967	(219 614 362)	1 172 064 606	1 943 635 139	(1 423 727 662)	519 907 477	(551 956 172)	1 204 113 300	1 691 972 083
Acidentes	13 171 970	150 668 988	163 840 958	15 282 556	17 346 672	32 629 228	(2 110 586)	133 322 316	196 470 187
Doença	1 089 509 497	(330 270 484)	759 239 013	1 841 039 877	(1 003 595 501)	837 444 376	(751 530 381)	673 325 017	1 596 683 389
Outros danos em coisas	-	5 488 341	5 488 341	-	(5 488 341)	(5 488 341)	-	10 976 682	-
Automóvel	188 484 698	55 124 111	243 608 810	77 563 063	(6 670 000)	70 893 063	110 921 636	61 794 111	314 501 873
Transportes	-	444 775	444 775	110 418	-	110 418	(110 418)	444 775	555 193
Responsabilidade civil geral	-	-	-	-	(4 000 000)	(4 000 000)	-	4 000 000	(4 000 000)
Diversos	100 512 802	(101 070 094)	(557 292)	9 639 225	(421 320 492)	(411 681 267)	90 873 577	320 250 398	(412 238 559)
TOTAL - Indemnizações retidas - Origem seguro directo	1 395 129 224	(210 859 157)	1 184 270 067	1 958 293 967	(1 423 727 662)	534 566 305	(563 164 742)	1 212 868 504	1 689 518 717

17 Comissões e Outros Custos de , Líquidos de Resseguro Cedido



17.1 Comissões e despesas de aquisição relativas às actividades de seguro directo e resseguro cedido

No exercício de 2024, a rubrica dos Outros Proveitos e Custos Técnicos por natureza apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024			2023			Variação		
	Comissões de seguro directo	Despesas de aquisição	Total	Comissões de seguro directo	Despesas de aquisição	Total	Comissões de seguro directo	Despesas de aquisição	Total
De Seguro directo:									
Ramo vida	-	-	-	8 676 357	-	8 676 357	(8 676 357)	-	(8 676 357)
Ramo não vida:	189 695 021	13 691 827	203 386 848	260 547 893	65 743 094	326 290 987	(70 852 872)	(52 051 267)	(122 904 139)
Acidentes	22 865 753	1 067 252	23 933 005	26 266 627	6 271 403	32 538 030	(3 400 874)	(5 204 151)	(8 605 026)
Doença	110 897 646	2 132 916	113 030 562	187 236 721	57 862 698	245 099 419	(76 339 076)	(55 729 782)	(132 068 857)
Viagens	184 475	129 518	313 993	206 282	66 616	272 898	(21 807)	62 902	41 095
Incêndio e elementos da natureza	8 997 030	379 126	9 376 156	10 702 056	188 888	10 890 944	(1 705 026)	190 238	(1 514 788)
Outros danos em coisas	20 873	7 023	27 896	125 256	45 767	171 022	(104 383)	(38 744)	(143 127)
Automóvel	45 288 771	9 801 752	55 090 523	26 259 483	3 766 896	30 026 379	19 029 288	6 034 856	25 064 144
Transportes	493 687	-	493 687	47 938	-	47 938	445 749	-	445 749
Petroquímico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Responsabilidade civil geral	3 012 165	106 500	3 118 665	1 459 121	37 700	1 496 821	1 553 044	68 800	1 621 844
Diversos	(2 065 377)	67 740	(1 997 638)	8 244 410	(2 496 874)	5 747 536	(10 309 788)	2 564 614	(7 745 174)
Total - Comissões de seguro directo e despesas de aquisição	189 695 021	13 691 827	203 386 848	269 224 250	65 743 094	334 967 344	(79 529 229)	(52 051 267)	(131 580 496)

17.2 Comissões de Resseguro Cedido

No exercício de 2024, as Comissões de Resseguro cedido apresentava a seguinte composição por natureza:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Variação
Comissões de resseguro cedido			
Ramo vida			
Ramo não vida:	289 735 543	59 803 446	229 932 097
Doença	102 409 839	59 803 446	42 606 393
Incêndio e elementos da natureza	13 050 041	-	13 050 041
Outros danos em coisas	17 190	-	17 190
Transportes	22 561 536	-	22 561 536
Petroquímico	147 269 736	-	147 269 736
Responsabilidade civil geral	441 979	-	441 979
Diversos	3 985 222	-	3 985 222
TOTAL - Comissões de resseguro cedido	289 735 543	59 803 446	229 932 097

Y. H.
Indy



18 OUTROS PROVEITOS E CUSTOS TÉCNICOS

18.1 Outros Proveitos e Custos Administrativos Do Exercício

No exercício de 2023, a rubrica dos Outros Proveitos e Custos Técnicos por natureza apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Variação
Outros proveitos técnicos:			
Relativos ao ramo vida:	-	-	-
Relativos ao ramo não vida:	47 844 204	289 691 976	(241 847 772)
Comissões de gestão de co-seguro	47 844 204	111 652 852	(63 808 648)
Outros	-	178 039 124	(178 039 124)
Total - Outros proveitos técnicos	47 844 204	289 691 976	(241 847 772)
Relativos ao ramo vida:	-	-	-
Relativos ao ramo não vida:	691 561 429	810 220 095	(118 658 665)
Comissões de gestão de co-seguro	133 362 734	52 632 473	80 730 261
Outros	558 198 695	757 587 622	(199 388 927)
Total - Outros custos técnicos	691 561 429	810 220 095	(118 658 665)
Total - Outros proveitos e custos técnicos	(643 717 226)	(520 528 119)	(123 189 107)

19 Ganhos e Perdas em investimento

19.1 Apresentação dos resultados com investimentos obtidos no exercício, por alienação e valorização, de acordo com o modelo apresentado em seguida:

No exercício de 2024 e 2023, a rubrica dos Ganhos e Perdas em Investimentos por natureza apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024			2023			Variação		
	Ganhos	Perdas	Valor líquido	Ganhos	Perdas	Valor líquido	Ganhos	Perdas	Valor líquido
De investimentos afectos às provisões técnicas	312 675 328	5 714 336	306 960 992	-	-	-	312 675 328	5 714 336	306 960 992
Títulos de rendimento variável	312 675 328	5 714 336	306 960 992	-	-	-	312 675 328	5 714 336	306 960 992
De investimentos livres	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de rendimento variável	312 675 328	5 714 336	306 960 992	-	-	-	312 675 328	5 714 336	306 960 992
Total - Ganhos e Perdas realizados em investimentos	312 675 328	5 714 336	306 960 992	-	-	-	312 675 328	5 714 336	306 960 992

19.1.1 Apresentação dos resultados na valorização de investimentos do exercício, de acordo com o modelo apresentado em seguida:

No exercício de 2024 e 2023, a rubrica dos Ganhos e Perdas em Investimentos por natureza apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024			2023			Variação		
	Ganhos	Perdas	Valor líquido	Ganhos	Perdas	Valor líquido	Ganhos	Perdas	Valor líquido
De investimentos afectos às provisões técnicas	312 675 328	5 714 336	306 960 992	-	-	-	312 675 328	5 714 336	306 960 992
Títulos de rendimento variável	312 675 328	5 714 336	306 960 992	-	-	-	312 675 328	5 714 336	306 960 992
De investimentos livres	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de rendimento variável	312 675 328	5 714 336	306 960 992	-	-	-	312 675 328	5 714 336	306 960 992
Total - Ganhos e Perdas na valorização de investimentos	312 675 328	5 714 336	306 960 992	-	-	-	312 675 328	5 714 336	306 960 992

20. RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS

Handwritten signature and initials



20.1 Rendimentos de Investimentos

No exercício de 2024 e 2023, a rúbrica dos Rendimentos de Investimentos por natureza apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024			2023			Variação (Total)
	Investimen- tos Afectos	Investimentos Livres	Total	Investimentos Afectos	Investimentos Livres	Total	
Títulos de rendimento fixo	54 867 474	-	54 867 474	160 288 804	-	160 288 804	(105 421 330)
Depósitos	193 518 034	-	193 518 034	213 117 708	-	213 117 708	(19 599 674)
Total - Rendimentos de in- vestimentos	248 385 508	-	248 385 508	373 406 512	-	373 406 512	(125 021 004)

Em 31 de Dezembro de 2024, os rendimentos de investimentos gerados por via de depósitos em instituições de crédito contribuiu em, aproximadamente, 78% para o total da rúbrica.

21 CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

21.1 Custos com pessoal

No exercício de 2024 e 2023, a rubrica de custos com pessoal apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Variação
Remunerações	463 676 797	574 804 476	(111 127 679)
Dos Órgão sociais	8 771 209	167 804 119	(159 032 910)
Do pessoal	454 905 588	407 000 357	47 905 231
Encargos sobre remunerações	36 575 372	43 088 469	(6 513 097)
Seguros obrigatórios	536 071	68 696 234	(68 160 163)
Custos de acção social	10 378 901	12 238 571	(1 859 670)
Outros custos com Pessoal	17 383 642	92 965 108	(75 581 466)
Total - Custos com Pessoal	528 550 782	791 792 858	(263 242 076)

Handwritten signature and initials



21.2 Fornecimentos e serviços de terceiros

A rubrica de fornecimento de e serviços de terceiros apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Electricidade	2 527 501	1 978 173	549 328
Combustíveis	2 093 687	1 981 910	111 777
Água	42 098	98 913	(56 815)
Material de escritório	10 420 475	13 483 892	(3 063 417)
Livros e documentação técnica	100 000	224 620	(124 620)
Conservação e reparação	28 567 952	17 662 983	10 904 970
Em edifícios	-	786 000	(786 000)
Em equipamento administrativo	75 000	236 565	(161 565)
Em equipamento informático	10 035 438	603 077	9 432 361
Em instalações interiores	4 690 024	2 159 386	2 530 637
Em equipamento de transporte	8 659 665	11 514 079	(2 854 415)
Em equipamento hospitalar	-	-	-
Em outro equipamento	5 107 826	2 363 875	2 743 951
Rendas e alugueres	222 749 848	48 178 433	174 571 414
Despesas de representação	3 564 102	5 118 328	(1 554 226)
Comunicação	8 707 394	11 739 737	(3 032 343)
Deslocações e estadias	19 657 564	14 840 639	4 816 925
Publicidade e propaganda	13 966 452	42 682 819	(28 716 368)
Limpeza, higiene e conforto	7 162 294	47 137 229	(39 974 935)
Contencioso e notariado	1 096 550	232 849	863 702
Vigilância e segurança	3 350 000	9 470 222	(6 120 222)
Trabalhos especializados	481 197 813	236 198 735	244 999 079
Outros trabalhos especializados	481 197 813	236 198 735	244 999 079
Outros fornecimentos e serviços	3 942 045	36 532 777	(32 590 732)
Total - Fornecimentos e serviços de terceiros	809 145 775	487 562 258	321 583 517

21.3 Impostos e Taxas

A rubrica de impostos e taxas no exercício de 2024 apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Impostos	68 749 134	142 134 947	(73 385 813)
Imposto de selo	34 628	319 201	(284 573)
Imposto sobre o valor acrescentado	34 891 778	102 643 112	(67 751 334)
Outros impostos	33 822 728	39 172 634	(5 349 906)
Taxas	85 552 017	93 107 303	(7 555 286)
Taxa para a ARSEG - Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros	85 552 017	93 035 890	(7 483 874)
Taxa para o FGA - Fundo Garantia Automóvel	-	71 413	(71 413)
Total de Impostos e taxas	154 301 150	235 242 250	(80 941 100)

Os custos com a taxa para a ARSEG representa a metade da rubrica, acresce em cerca de 56% e diz respeito à taxa de supervisão aplicável sobre as receitas da Companhia conforme Decreto Presidencial 213/22 que aprova as taxas do Sector Segurador e Fundo de Pensões.

21.4 Amortizações do Exercício

Y. H.
Quilley



A rúbrica de amortizações referente ao exercício de 2024 apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Imobilizações Corpóreas			
Equipamento administrativo	9 837 803	9 007 770	830 033
Máquinas e ferramentas	279 436	280 895	(1 458)
Equipamento informático	14 062 185	11 366 731	2 695 454
Instalações interiores	3 086 487	1 977 695	1 108 792
Material transporte	29 782 905	10 037 478	19 745 426
Outras imobilizações corpóreas	1 411 400	887 467	523 932
Total - Amortizações do exercício - Imobilizado corpóreo	58 460 215	33 558 036	24 902 179
Imobilizações Incorpóreas			
Outras Imobilizações incorpóreas	23 590 871	23 436 704	154 167
Imobilizações em curso	-	-	-
Total - Amortizações do exercício - Imobilizado corpóreo	23 590 871	23 436 704	154 167
Total - Amortizações do exercício	82 051 085	56 994 740	25 056 346

22 PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS LÍQUIDOS DE CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS

22.1 A rúbrica de Proveitos Financeiros Líquidos de Custos Financeiros, no exercício de 2024 apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Proveitos e ganhos financeiros:			
Diferenças de câmbio favoráveis	-	10 124 183	(10 124 183)
Outros proveitos e ganhos financeiros	2 324 552	18 520	2 306 032
Total - Proveitos e ganhos financeiros	2 324 552	10 142 703	(7 818 150)
Custos e perdas financeiras:			
Juros suportados	3 322 896	4 584 213	(1 261 317)
Comissões e outros serviços financeiros	16 824 679	11 342 864	5 481 814
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	32 978 065	(32 978 065)
Outros custos e perdas financeiras	6 210 050	4 955	6 205 095
Total - Custos e perdas financeiras	26 357 625	48 910 097	(22 552 472)
Total - Proveitos e ganhos financeiros líquidos de Custos e perdas financeiras	(24 033 073)	(38 767 394)	14 734 321

Os Outros serviços financeiros representam a variação mais impactante e em conjunto com Outros custos e perdas financeiras sustentam em cerca de 95% dos custos financeiros do exercício de 2024.

23 OUTROS PROVEITOS E CUSTOS NÃO TÉCNICOS

23.1 Outros proveitos e custos não técnicos do exercício

Esta rubrica à 31 de Dezembro de 2024, apresentava a seguinte composição:



DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Outros proveitos não técnicos:			
Redução de amortizações e provisões	4 497 296	-	4 497 296
Regularização saldos e arredondamentos	1 465	-	1 465
Outros proveitos não técnicos:	2 352 941	60 480 000	(58 127 059)
Correcções relativas a exercícios anteriores	2 352 941	60 480 000	(58 127 059)
Total - Outros proveitos não técnicos	6 851 702	60 480 000	(53 628 298)
Outros custos não técnicos:			
Donativos	2 024 487	12 588 138	(10 563 651)
Mecenato	-	550 000	(550 000)
Ofertas a clientes	10 200	-	10 200
Multas e penalidades	959 737	5 400 000	(4 440 263)
Quotizações diversas	7 665 499	10 080 000	(2 414 501)
Custos indevidamente documentados e despesas não documentadas	82 625 186	3 185 740	79 439 446
Regularização saldos e arredondamentos	13 124	818	12 305
Indemnizações contratuais não técnicas	-	(12)	12
Outros custos e perdas diversas:	14 279 700	159 674 030	(145 394 330)
Correcções relativas a exercícios anteriores	13 730 327	158 412 951	(144 682 624)
Outros	549 373	1 261 079	(711 706)
Total - Outros custos não técnicos	107 577 932	191 478 715	(83 900 782)
Total - Outros proveitos não técnicos líquidos de custos não técnicos	(100 726 231)	(130 998 714)	30 272 484

25 Impostos sobre Rendimento

Pese embora a Companhia no exercício de 2024 tenha registado um resultado líquido positivo correspondente a 81 323 560 Kwanas, parte significativa desse resultado advem de rendimentos sujeitos ao imposto de aplicação de capitais, ao invés do imposto industrial, motivo pelo qual a estimativa de imposto seja zero.

28 Garantias Financeiras

28.1 Margem de solvência

Em 31 de Dezembro de 2024, a margem de solvência da STA Seguros apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024	2023
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MARGEM DE SOLVÊNCIA	544 814 500	2 316 921 414
TOTAL - ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MARGEM DE SOLVÊNCIA (1)	544 814 500	2 316 921 414
MONTANTE TOTAL DA MARGEM DE SOLVÊNCIA A CONSTITUIR	2 178 423 608	1 510 916 638
TOTAL - MARGEM DE SOLVÊNCIA A CONSTITUIR (2)	2 178 423 608	1 510 916 638
EXCEDENTE / INSUFICIÊNCIA DE COBERTURA (3) = (1) - (2)	(1 633 609 108)	806 004 776
% MARGEM DE COBERTURA (4) = (1) / (2)	25,01%	153,35%

Face as estimativas apresentadas para análise da solvência, a 31 de Dezembro de 2024 a STA Seguros apresenta uma taxa de cobertura abaixo dos mínimos regulamentares.

A Administração está ciente desta situação e encontra-se a avaliar alternativas para restaurar a conformidade regulamentar, mediante a implementação de medidas de otimização operacional e estratégicas. A Administração mantém o compromisso de assegurar a reposição da posição de solvência e a continuidade das operações da Companhia.

Os accionistas da Companhia em Janeiro de 2025 subscreveram e realizaram um aumento de capital no montante de 996 881 936 kwanzas, tal como se encontra divulgado na nota de eventos subsequentes, estando atualmente a avaliar a necessidade de reforço adicional que permita levar os níveis de solvência da Companhia para um montante mais confortável.

28.2 Investimentos e outros activos disponíveis para cobertura das provisões técnicas

Em 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica apresentava seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Investimentos:	1 349 277 000	1 523 140 361	(178 063 361)
Terrenos e edifícios	4 200 000	-	
Títulos de rendimento variável	533 727 000	188 814 720	344 912 280
Títulos de rendimento fixo	811 350 000	514 277 661	297 072 339
Depósitos	-	820 047 980	(820 047 980)
Outros activos	14 176 315	263 429 871	(249 253 557)
Total - Investimentos e Outros activos de cobertura (1)	1 363 453 315	1 786 570 233	(427 316 918)
Provisões técnicas de Seguro directo e resseguro aceite (2)	2 458 596 910	2 728 433 143	(269 836 233)
Nível de coberturas das provisões técnicas (%) = (1) / (2)	55,00%	65,00%	-10,00%



Handwritten signature in blue ink.

29 Informações por Ramos

Y. H.
Indygo



Reporte por ramo Vida e Não Vidado resultado técnico, separando a actividade de seguro directo e de resseguro aceite, em 2024 e 2023, de acordo com os modelos apresentados em seguida:

29.1 Resultado técnico de seguro directo

DESCRIÇÃO	Vida	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Automóvel
RESULTADO TÉCNICO DE SEGURO DIRECTO - 2024				
Prémios adquiridos de seguro directo	161 766	2 559 140 075	191 957 069	335 037 802
Custos com sinistros e participação de resultados de seguro directo	12 205 461	1 242 204 517	5 488 341	243 608 810
Variação de provisão matemática e de Outras provisões técnicas de seguro directo	143 098 107	-	-	-
Comissões de seguro directo	-	189 606 279	12 879 851	44 649 223
Outros proveitos e custos técnicos	-	(558 045 363)	268 232	-
Margem técnica de seguro directo	131 054 413	569 283 916	173 857 109	46 779 769
Resultado de resseguro cedido - origem seguro directo	-	90 526 533	(36 593 027)	-
Prémios adquiridos (-)	-	331 007 851	49 660 258	-
Indemnizações (+)	-	319 124 546	-	-
Comissões (+)	-	102 409 839	13 067 231	-
Margem técnica de seguro directo, líquida de resseguro	131 054 413	659 810 449	137 264 082	46 779 769
Custos de exploração imputados	146 224 955	736 188 515	153 153 441	52 194 882
Resultados de Investimentos afectos (a)	51 590 216	259 737 638	54 034 683	18 415 087
Resultado Técnico de Seguro Directo - 2024	36 419 673	183 359 572	38 145 324	12 999 974
% Resultado Técnico de Seguro Directo 2024 /Prémios brutos adquiridos de seguro directo 2024	22,514,00%	7,00%	20,00%	4,00%

DESCRIÇÃO	Marítimo	Aéreo	Petroquímica	Responsabilidade civil geral	Diversos	Total
RESULTADO TÉCNICO DE SEGURO DIRECTO - 2024						
Prémios adquiridos de seguro directo	8 345 190	333 280 027	4 358 692 820	25 252 778	103 187 357	7 915 054 885
Custos com sinistros e participação de resultados de seguro directo	-	444 775	-	-	(557 292)	1 503 394 613
Variação de provisão matemática e de Outras provisões técnicas de seguro directo	-	-	-	-	-	143 098 107
Comissões de seguro directo	307 300	-	-	2 281 365	2 088 328	251 812 345
Outros proveitos e custos técnicos	-	(10 284 850)	(73 317 618)	(153 332)	(2 184 294)	(643 717 226)
Margem técnica de seguro directo	8 037 890	322 550 402	4 285 375 201	22 818 081	99 472 027	5 659 228 808
Resultado de resseguro cedido - origem seguro directo	(1 932 532)	(116 844 228)	(4 186 990 614)	(1 235 019)	4 584 501	(4 248 484 386)
Prémios adquiridos (-)	2 697 523	138 640 774	4 334 260 349	1 676 998	(599 278)	4 857 344 474
Indemnizações (+)	-	-	-	-	-	319 124 546
Comissões (+)	764 991	21 796 545	147 269 736	441 979	3 985 222	289 735 543
Margem técnica de seguro directo, líquida de resseguro	6 105 358	205 706 173	98 384 588	21 583 062	104 056 527	1 410 744 422
Custos de exploração imputados	6 812 100	229 518 224	109 773 350	24 081 466	116 101 860	1 574 048 793
Resultados de Investimentos afectos (a)	2 403 404	80 977 250	38 729 578	8 496 279	40 962 365	555 346 500
Resultado Técnico de Seguro Directo - 2024	1 696 663	57 165 199	27 340 816	5 997 876	28 917 033	392 042 129
% Resultado Técnico de Seguro Directo 2024 /Prémios brutos adquiridos de seguro directo 2024	20,00%	17,00%	1,00%	24,00%	28,00%	5,00%

Y. H.
D. H. M.



DESCRIÇÃO	Vida	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Automóvel
RESULTADO TÉCNICO DE SEGURO DIRECTO - ANO 2023				
Prémios adquiridos de seguro directo	400 034 245	2 506 101 250	71 625 522	178 699 380
Custos com sinistros e Participação de Resultados de seguro directo	14 658 828	1 765 010 154	(5 488 341)	70 893 063
Varição de Provisão Matemática e de Outras Provisões Técnicas de seguro directo	(259 208 456)	-	-	-
Comissões de seguro directo	8 676 357	155 472 209	5 182 154	17 287 811
Outros Proveitos e Custos Técnicos		(757 587 622)		
Margem técnica de seguro directo	117 490 604	(171 968 735)	71 931 709	90 518 506
Resultado de resseguro cedido - origem seguro directo	-	694 141 080	-	-
Margem técnica de seguro directo, líquida de resseguro	117 490 604	522 172 345	71 931 709	90 518 506
Custos de exploração imputados	120 471 955	535 422 587	73 756 992	92 815 434
Resultados de Investimentos afectos (a)	28 623 847	127 215 121	17 524 484	22 052 724
Resultado Técnico de Seguro Directo - Ano n-1 (2)	25 642 496	113 964 879	15 699 201	19 755 796
% Resultado Técnico de Seguro Directo Ano n-1 /Prémios brutos adquiridos Seg Directo 2023	6,00%	5,00%	22,00%	11,00%

DESCRIÇÃO	Marítimo	Aéreo	Petroquímica	Responsabilidade civil geral	Diversos	Total
RESULTADO TÉCNICO DE SEGURO DIRECTO - ANO 2023						
Prémios adquiridos de seguro directo	23 363 017	2 204 966	1 750 912 086	23 561 617	164 376 891	5 120 878 973
Custos com sinistros e Participação de Resultados de seguro directo	-	110 418	-	(4 000 000)	(411 681 267)	1 429 502 855
Varição de Provisão Matemática e de Outras Provisões Técnicas de seguro directo	-	-	-	-	(45 606 791)	(304 815 247)
Comissões de seguro directo	9 544	-	-	371 671	751 924	187 751 670
Outros Proveitos e Custos Técnicos			28 768 444		208 291 059	(520 528 119)
Margem técnica de seguro directo	23 353 473	2 094 548	1 779 680 530	27 189 946	737 990 502	2 678 281 082
Resultado de resseguro cedido - origem seguro directo	-	-	(1 839 722 657)	-	-	(1 145 581 577)
Margem técnica de seguro directo, líquida de resseguro	23 353 473	2 094 548	(60 042 127)	27 189 946	737 990 502	1 532 699 505
Custos de exploração imputados	23 946 072	2 147 698	(61 565 709)	27 879 897	756 717 180	1 571 592 105
Resultados de Investimentos afectos (a)	5 689 529	510 288	(14 627 865)	6 624 197	179 794 185	373 406 512
Resultado Técnico de Seguro Directo - Ano n-1 (2)	5 096 930	457 138	(13 104 282)	5 934 245	161 067 508	334 513 912
% Resultado Técnico de Seguro Directo Ano n-1 /Prémios brutos adquiridos Seg Directo 2023	22,00%	21,00%	-1,00%	25,00%	98,00%	7,00%

30 Eventos subsequentes

De modo a robustecer a situação financeira das Companhia, os accionistas em Janeiro de 2025, subscreveram e realizaram um aumento de capital no montante de 996 881 936 kwanzas, estando atualmente a avaliar a necessidade de reforço adicional que permita levar os níveis de solvência da Companhia para um montante mais confortável.

31 Outras Informações

Não se verificaram informações adicionais relevantes salvo as que já expostas nas notas anteriores.



A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'M. H. Lourenço', is written below the logo.

RELATÓRIOS E PARECERES

Relatório técnico

Parecer do Conselho Fiscal

Relatório do Auditor Externo

RELATÓRIO TÉCNICO

Caracterização da Sociedade

Como mencionado na parte introdutória das notas às demonstrações financeiras, a STA Seguros foi constituída em 08 de Julho de 2015, tendo como objecto social o exercício de actividade de seguro do Ramo Não Vida. Foi autorizada pela ARSEG, em 28 de Setembro de 2016, através da Licença n.º 26/ARSEG/M/22, e opera com um capital social subscrito e realizado no valor de 2 503 118 064 AOA.

Informações adicionais

Relativamente aos comentários a serem apresentados, no Relatório Técnico, pelo contabilista que assina as demonstrações financeiras e a declaração fiscal, nos termos do n.º 3 do artigo 51.º do novo Código do Imposto Industrial (Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro, não existe informações adicionais às notas às contas consideradas relevantes a declarar referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024.

Ficamos ao inteiro dispor de V. Exas. para prestar quaisquer outras informações e/ou esclarecimentos que venham a ser considerados necessários para apreciação das demonstrações financeiras deste exercício, bem como do presente Relatório.

Luanda, Julho de 2025

Técnico de Contas



Alfredo Marcelino
N.º OCPCA - 20150034



Ao Conselho de Administração da
STAS - SOCIEDADE TRANSNACIONAL ANGOLANA DE SEGUROS, SA
LUANDA



RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas STAS - SOCIEDADE TRANSNACIONAL ANGOLANA DE SEGUROS, SA (a “Companhia”), que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2024 (que evidencia um total de Kz 6 877 416 577 e um total de capital próprio de Kz 544 814 500, incluindo um resultado líquido de Kz 81 323 560), a Demonstração dos Resultados por Natureza, e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Base para Opinião com Reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira Companhia. em 31 de Dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios geralmente aceites em Angola para o sector segurador, estabelecidos pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG).

Bases para a opinião com reservas

1. Durante os procedimentos de auditoria realizados ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2024, foram identificados determinados riscos segurados pela Companhia sem a adequada cobertura de resseguro, implicando uma exposição excessiva a eventuais sinistros que poderão, no limite, colocar a causa a continuidade das operações da companhia;
2. Embora o houvésemos solicitado, não obtivemos respostas, em número suficiente, ao nosso pedido de confirmação directa de saldos de terceiros, o que nos impediu de assegurar a sua exactidão por confirmação externa.

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Companhia nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Ênfases

1. A 31 de Dezembro, e ao contrário do disposto no artigo 100º da Lei 18/22, de 7 de Julho, os Investimentos afectos às Provisões Técnicas (líquidas de resseguro) são inferiores às mesmas em cerca de 216 milhões de Kwanzas, o que representa uma insuficiência de aproximadamente 14%. A Administração tem conhecimento desta matéria e a mesma não é dissociada do Plano de Financiamento actualizado já apresentado perante à ARSEG, assim como do Plano de Regularização quanto à natureza dos activos representativos das provisões técnicas, limites de diversificação e dispersão prudenciais e respectivos princípios gerais de avaliação. A nossa opinião relativamente às demonstrações financeiras não é modificada com respeito a esta matéria.
2. O Parecer dos anteriores auditores externos relativos ao exercício de 2023 continha uma reserva por limitação de âmbito em virtude de não ter sido possível validar o saldo das provisões técnicas, visto de o mesmo ter sido objecto de regularização com base nos dados fornecidos pelas áreas técnicas obtidos de forma autónoma ao sistema Anywhere, e o mesmo não ter sido objecto de reconciliação de forma a apurar as diferenças e a razoabilidade dos movimentos destas provisões em ambas as origens.

Durante o presente exercício foram efectuados os apuramentos referidos em conjunto com consultores externos contratados para o efeito e a equipa de apoio ao sistema Anywhere, no sentido de validar os saldos das contas técnicas a 31 de Dezembro de 2024. Todos os movimentos de regularização efectuados pelas diferenças identificadas, e reportadas a exercícios anteriores, foram contabilizados directamente em resultados transitados, enquanto correcções de erros fundamentais de exercícios anteriores.

3. A Companhia procedeu ao cálculo e registo contabilístico de um conjunto de operações de co-seguro especial de forma manual, fruto do envio tardio da informação por parte da líder. No entanto, não identificámos diferenças materialmente relevantes, mas, ainda assim, consideramos que este tema comporta risco e, como tal, deverão ser implementados procedimentos de controlo interno mais adequados e eficazes. Entendemos que esta situação deve ser objecto de análise por parte da líder e da Companhia por forma a melhorar o sistema de reporte e controlo da informação financeira. A nossa opinião relativamente às demonstrações financeiras não é modificada com respeito a esta matéria.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

1. Ajustamento aos Prémios em Cobrança

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos identificados	Síntese da resposta dada aos riscos de distorção material analisados
<p>As demonstrações financeiras da Companhia em 31 de Dezembro de 2024 incluem, no seu activo, e mais detalhadamente divulgado na nota 6.1 do Anexo às Demonstrações Financeiras Prémios em Cobrança, e o ajustamento dos prémios à cobrança no valor de Kz 240 221 875.</p> <p>A consideração desta matéria como relevante para a auditoria tem por base a sua materialidade nas demonstrações financeiras e o facto de o regulador, através da Norma Regulamentar n.º 3/23, ter definido regras diversas daquelas que vinham sendo utilizadas.</p>	<p>Os nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificação da correcta aplicação da fórmula de cálculo prevista na Norma Regulamentar n.º 3/23, de 16 de Janeiro; • Correcta divulgação nas demonstrações financeiras do valor do Ajustamento para Prémios em Cobrança.

2. Provisão para Prémios Não Adquiridos – Resseguro Cedido

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos identificados	Síntese da resposta dada aos riscos de distorção material analisados
<p>As demonstrações financeiras da Companhia em 31 de Dezembro de 2024 incluem, no seu activo, e mais detalhadamente divulgado na nota 10.3 do Anexo às demonstrações financeiras, desagregação e movimento da Provisão para Prémios Não Adquiridos, o valor correspondente ao resseguro cedido de Kz 135 074 502.</p> <p>A consideração destas matérias como relevantes para a auditoria tem por base a o facto do seu cálculo ser realizado parcialmente fora do software Anywhere, comportando um risco mais elevado da valoração da mesma.</p>	<p>Os nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Validação do cálculo efectuado pela Companhia para a totalidade dos Prémios Brutos Emitidos no exercício; • Validação do valor da variação ocorrida no ano;

3. Provisão para sinistros

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos identificados	Síntese da resposta dada aos riscos de distorção material analisados
<p>As demonstrações financeiras da Companhia em 31 de Dezembro de 2024, incluem no seu activo a provisão para sinistros. Esta provisão representa uma estimativa dos custos que a Companhia pensa ter com os processos de sinistros até à data do seu encerramento.</p> <p>A consideração desta matéria como relevante tem por base o facto de ser um valor estimado.</p>	<p>Os nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> Validação da razoabilidade da provisão para sinistros em 31 de Dezembro de 2024; Validação da provisão calculada nos diversos ramos pela área técnica no software Anywhere, com os valores registados na contabilidade

4. Co-seguro Especial

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos identificados	Síntese da resposta dada aos riscos de distorção material analisados
<p>O co-seguro especial para os ramos aéreo, diamantífero e petrolífero representam uma parte significativa do negócio da Companhia.</p> <p>A consideração desta matéria como relevante tem por base o facto do sistema de reporte ser essencialmente manual, bem como, o sistema de controlo.</p>	<p>Os nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> Validação da razoabilidade dos montantes registados em prémios emitidos, resseguro cedido, comissões de resseguro cedido e comissão de gestão da líder a 31 de Dezembro de 2024; Validação do cálculo da cedência, comissão de resseguro e da líder.

Outras Matérias

Gostaríamos de chamar a vossa atenção para o facto de a Administração Geral Tributária, bem como os inspectores do Instituto Nacional de Segurança Social, têm a possibilidade de rever a situação fiscal e contributiva da Companhia durante um período de 5 anos (10 anos para a Segurança Social e Imposto Predial), podendo daí resultar, devido a diferentes interpretações quanto ao cumprimento das obrigações fiscais e contributivas, correcções quanto aos impostos e contribuições liquidados e pagos pela Companhia, estando, no entanto, a Administração convicta de que essas correcções, a existir, não serão de valor material.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentam de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Companhia de acordo com os princípios geralmente aceites em Angola para o sector segurador, estabelecidos pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG);
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Companhia de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Companhia.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou em erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

-

Y. H.
Quilley

10

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia;
- avaliámos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Companhia para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Companhia descontinue as suas actividades;
- avaliámos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, excepto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES



Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento à Norma Regulamentar n.º 2/23, de 16 de Janeiro, alterada pela Norma Regulamentar n.º 2/24, de 11 de Julho, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Companhia, não identificamos incorrecções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos na Norma Regulamentar n.º 6/23, de 9 de Agosto da ARSEG

Dando cumprimento ao disposto na Norma Regulamentar n.º 6/23, de 9 de Agosto da ARSEG, e para além das matérias relevantes acima indicadas, relatamos também o seguinte:

- Fomos nomeados auditores da Companhia em cumprimento de todas as disposições do artigo 6º da Norma acima referida.
- O órgão de gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas Demonstrações Financeiras. No planeamento do nosso trabalho, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esse risco. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas Demonstrações Financeiras devido a fraude.
- Os Sistemas de Informação instituídos na Companhia produzem informação fiável, de qualidade, suficiente, atempada e relevante acerca da actividade desenvolvida, dos compromissos assumidos e dos riscos a que a Companhia se encontra exposta.

Luanda, 22 de Julho de 2025

ANGOCONTAS
Registada na OCPA n.º E20190012

Representado por:



Nelson Cristovão
Perito Contabilista n.º 150126
NIF: 5401137338

STAS – Sociedade Transnacional Angolana de Seguros, SA.

Parecer do Conselho Fiscal



Senhores Accionistas,

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Y. H. S. S. S.', is written over the logo area.

1. Em cumprimento das disposições legais, nomeadamente da Lei nº 1, de 13 de Fevereiro de 2004, das Sociedades Comerciais, e estatutárias, e do mandato conferido, submetemos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo conselho de Administração da Stas – Sociedade Transnacional Angolana de Seguros, SA., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024.
2. No decurso do exercício, acompanhamos com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada nas circunstâncias a actividade das Stas – Sociedade Transnacional Angolana de Seguros, SA. Verificamos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação.
3. No âmbito das nossas funções, verificamos:
 - 3.1 O Balanço apresentou um total de Activo no montante de 6.897.213.703 (Seis Mil Milhões, Oitocentos e Noventa Sete Milhões, Duzentos e Treze Mil, Setecentos e Três Kwanzas), um passivo total de 6.300.305.491 (Seis Mil Milhões, Trezentos Milhões, Trezentos e Cinco Mil, Quatrocentos e Noventa e Um Kwanza), e um capital próprio de 544.814.500 (Quinhentos e Quarenta e Quatro Milhões, Oitocentos e Catorze Mil, Quinhentos Kwanza), incluindo o resultado líquido do exercício.
 - 3.2 Demonstração de Resultados evidencia um resultado positivo no montante de 81.323.560 (Oitenta e Um Mil Milhões, Trezentos e Vinte e Três Mil, Quinhentos e Sessenta Kwanzas), que confirma a manutenção da capacidade da Sociedade gerar resultados operacionais líquidos apesar de ajustamentos de activos e passivos registados.
 - 3.3 A Demonstração de Fluxos de Caixa indica Kz - 1.049 Milhares de kwanzas de meios líquidos de pagamentos gerados pelas actividades operacionais, 800 Milhares de kwanzas de meios líquidos de pagamentos gerados pelas actividades de investimento e - 249 Milhares de kwanzas de meios líquidos

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'A. K. W.', is located in the bottom left corner of the page.

de pagamentos gerados pelas actividades de financiamento, resultando em 14 milhares de kwanzas em Caixa e equivalentes no final do período

- 4 As contas foram objecto de uma Auditoria independente. Ainda assim com excepção dos efeitos das reservas formuladas, consideram os auditores que as Demonstrações financeiras reflectem, em termos gerais a posição financeira da Stas – Sociedade Transacional Angolana de Seguros, S.A, naquela data e o resultado das suas operações.
- 5 O Relatório de Gestão do Conselho de Administração expõe fielmente a evolução do negócio, do desempenho e da situação da Stas – Sociedade Transacional Angolana de Seguros, S.A.

Nestes termos, o Conselho Fiscal sugere à Assembleia Geral que:

- a) Sejam aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Contas da Sociedade referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024.

Luanda, 23 de Julho de 2025



O Conselho Fiscal,

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'João Francisco Mateus', is written over the printed name of the Fiscal Council member.

Alda Katiana Viegas de Oliveira de Pina – Presidente

A handwritten signature in blue ink, reading 'Katiana Oliveira', is written over the printed name of the President.

João Francisco Mateus – Vogal

A handwritten signature in blue ink, reading 'João Francisco Mateus', is written over the printed name of the Council Member.

Márcio Lúriel Gonçalves Bicho – Vogal

A handwritten signature in blue ink, reading 'Márcio Lúriel Gonçalves Bicho', is written over the printed name of the Council Member.